



ENSAIO COROGRAFICO  
DO  
**IMPERIO DO BRASIL**

OFFERECIDO E CONSAGRADO  
A SUA Magestade o Imperador  
**O SENHOR D. PEDRO II**

POR  
Alexandre José de Mello Moraes,  
DOUTOR EM MEDICINA,  
MEMBRO DE DIVERSAS SOCIEDADES SCIENTIFICAS,

II  
Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, 1808-1885  
COMMENDADOR DA ORDEM DA ROSA,  
CAVALLEIRO  
DA IMPERIAL DO CRUZADO, DA DE CHRISTO,  
CHRONISTA DO IMPÉRIO, &c.



RIO DE JANEIRO

Emp. Typ.—DOUS DE DEZEMBRO—de P. Brito.  
Impressor da Casa Imperial.

1854.

V  
918.1  
M827  
1854

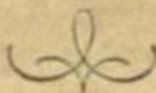
BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume foi registrado  
sob número 93  
do ano de 1974

# ENSAIO COROGRAFICO

DO

## IMPERIO DO BRASIL.



No condado de Nieble, em Andaluzia, existia um homem, piloto de profissão, denominado Affonso Sanches, que costumava navegar ás ilhas Canarias e Madeira, das quaes conduzia diversos generos que permutava na Hespanha, e acoitado em uma dessas viagens, em 1492, de forte temporal, chegou depois de vinte dous dias a descobrir um novo paiz pelo occidente, paiz esse que mais não investigou pelo estado de quasi inanição em que se achava, tornando por isso a recolher-se á Madeira, onde communicou em segredo a Christovam Colombo a sua descoberta, fallecendo pouco depois.

Carecia Colombo dos meios necessarios para progredir em semelhante descoberta; procurou-os em diversos reinos, como Florença, Castella, Inglaterra, e Portugal, mas de todos os seus monarchas foi tratado sem apreço, até que o de Hespanha prestou-lhe os meios com que pôde armar e preparar tres caravelas, e proseguir em seus descobrimentos, associando-se-lhe Martim Fernandes Pinçon, e um irmão deste denominado Affonso Pinçon, cada um dos quaes commandava a caravela que o transportava, sendo commandante da terceira Bartholomeo Colombo, irmão de Christovão Colombo que se constituiu capitão mór de todos.

Chegou a expedição, composta de cento e vinte companheiros, a Gomara, hoje uma das Canarias, a 3 de agosto de 1492, e continuando em sua derrota seguindo ao occidente, as molestias que assaltaram a tripulação, e a falta de mantimentos obrigaram a mesma tripulação a apresentar symptomas de sedição: mas Colombo com varias persuasões accomodou os amotinados, assegurando-lhes

breve apparecimento de terra, e isto verificou-se na manhã de 11 de outubro, dia em que saltou em uma das Lucaias, conhecida então dos indigenas por Goaneami, donde voltou á Europa com diversas cousas do paiz, chegando a Madrid em o dia 3 de abril de 1493, tendo ali deixado varias pessoas dos seus companheiros. Produziu extraordinaria alegria na Hespanha semelhante acontecimento, que muito apreciado foi do monarcha então ali reinante, e depois de perto de tres annos do começo das operações dos Portuguezes na India oriental, foi para ali enviado Pedro Alvares Cabral.

Em 9 de março de 1500 sahio elle do Tejo com treze navios, a succeder a Vasco da Gama em diversas operações, e com prospera viagem aproximou-se ás Canarias, mas acossado depois na continuação da mesma viagem por ventos fortes, chegou com doze embarcações a avistar terra em o dia 22 de abril, e abi saltou no domingo da pascoela, arvorando logo o estandarte da cruz, e assistindo ao santo sacrificio da missa, celebrada

pôr fr. Henrique de Coimbra, guardião dos franciscanos que o acompanhavam, sem que lhe fizessem a menor opposição os indios naturaes do paiz, que ali estavam, após o que fez partir para Lisboa Gaspar de Lemos, levando com a noticia da nova descoberta alguns dos mesmos indios e cousas do paiz.

Extraordinario jubilo e enthusiasmo causou em Lisboa a chegada de Gaspar de Lemos com a noticia do descobrimento do novo paiz; o rei D. Manoel fez logo, para verificar tal descoberta, partir do Tejo em 1501 tres caravelas ao commando de Gonçalo Coelho, e a este seguio-se com maior expedição Christovam Jacques, que assentou em diversos lugares varios padrões de pedra, que havia trazido com as armas de Portugal, para onde tornou passado algum tempo, e depois de haver perdido quatro caravelas.

D. João III, que já então havia entrado na administração do reino por fallecimento de D. Manoel, sciaticado em 1529 de estarem os Hespanhoes estabelecidos no rio da Prata, fez logo partir para aquelle paiz

a 3 de dezembro de 1530 uma esquadra de cinco velas com 400 homens, sob o commando de Martim Affonso de Sousa, com ordem de fazer as fortificações que fossem mais necessarias, e repartir o terreno aos que no paiz quizessem estabelecer-se. Outra expedição fez partir o mesmo monarcha, commandada por Duarte Coelho Pereira, para desalojar os Francezes que se haviam apoderado da ilha de Itamaracá, o que logo se realisou, e a tentativa de varios estrangeiros, que pretendiam estabelecer-se no Brasil, dictou ao mesmo rei D. João III a lembrança de dividir o paiz em capitancias de 50 legoas de costa, e distribuil-as por varios servidores do estado, quaes foram João de Barros, cuja capitania chegava do Maranhão até o rio Parnahyba; Duarte Coelho Pereira, que recebeu a de Pernambuco; Francisco Pereira Coutinho a quem tocou a da Bahia; José de Figueiredo Corrêa a dos Ilhéos; Pedro de Campos Tourinho a de Porto Seguro; Vasco Fernandes Coutinho a do Espirito Santo; Pedro de Goes a

de Campos de Goitacazes; Martim Affonso de Souza a de S. Vicente, e Pedro Lopes de Souza, a quem tocou a de Santo Amaro, sendo quasi todas estas capitancias excedentes em extensão territorial ás 50 legoas que deviam ter, resultando disso e da falta de cultura, que lhes deram os seus donatarios, que pelo tempo adiante tornassem todas a fazer parte integrante do territorio Brasileiro, que alguns querem fosse mais distribuido em tres capitancias a Fernão Alvares de Almeida, Antonio Cardoso de Barros, e Ayres da Cunha.

Sucederam algumas contestações por causa dos limites do novo paiz, descoberto em parte pelos Hespanhoes, mas compostas essas polemicas, enviou Portugal o cosmografo Florentino Americo Vespuccio com uma armada de seis navios a fazer novas observações em o mesmo paiz, descobrindo por essa occasião a Bahia de todos os Santos, onde apprehendeu dous navios Francezes, que alli se achavam fundeados, voltando depois de bastante tempo a Portugal a dar

conta da sua missão, encargo que também cumpriu por esse tempo Pedro Lopes de Souza.

Pouco prosperaram as novas capitánias criadas no Brasil, pelas continuadas hostilidades que soffriam dos aborígenes, e algumas vezes por carecerem seus proprietários ou donatários dos meios necessários para promoverem sua prosperidade, e D. João III, que verdadeiramente se votava á felicidade do novo paiz, e conhecia de quanto interesse seria sua regular colonisação, creou logo um novo governo no mesmo paiz, escolhendo para seu governador a Thomé de Souza, que partindo de Lisbôa em fevereiro de 1549, chegou á Bahia a 28 do mez seguinte.

Acompanhavam o novo governador seis missionários jesuitas, os primeiros desta ordem chegados ao Brasil, e mil pessoas de todas as classes, para promoverem o núcleo da nova povoação, e logo que chegou Thomé de Souza foi Diogo Alvares Corrêa, Caramurú, render-lhe obediência, e assegurar-

lhe a dos indios seus alliados, os quaes a exemplo de Caramurú, conservaram constante amizade ao novo governador, ajudando-o muito nos principios da edificação da nova cidade, para a qual foi preferido o lugar em que ora se acha, sendo-o primeiramente no termo da freguezia da Victoria, e continuou o monarcha a mandar todos os annos os soccorros de que mais podia precisar a colonia, não esquecendo o augmento da população, que, a principio composta de classes heterogeneas, bastante incommodou aos progressos da nova cidade, de que não se descuidava o governador Thomé de Souza.

Temos resumidamente dado os principios historicos do descobrimento e colonisação do Brasil, e seremos talvez mais diffusos quando nisso continuarmos, tratando particularmente de cada provincia.

Comprehende actualmente o territorio do Brasil todo o vasto espaço que decorre desde o rio Oyapock, até os limites austraes da provincia de S Pedro do Rio Grande do Sul, e tem de largura 720 legoas, computadas des-

de o cabo de S. Agostinho, na provincia de Pernambuco, até o presidio de Tabatinga na do Pará, em cujo espaço se contam as provincias seguintes—Pará, Alto Amazonas, Maranhão, Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe d'El-Rei, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e pelo centro a nova do Paraná, Minas Geraes, Goyaz, e Matto Grosso.

A provincia do Pará,—é agora composta de todo o territorio que existe desde o rio Oyapock, que a divide da Guiana Franceza, até a margem setentrional do rio Gurupi, seu limite com a provincia do Maranhão, conforme o decreto da assemblea geral legislativa de 12 de junho de 1852: confina pelo norte com a mencionada Guiana Franceza e o oceano; fica-lhe ao sul o Perú e as provincias de Goyaz e Matto Grosso, a l'este tem o Maranhão, e ao oeste a Colombia. Acha-se entre a linha equinoccial, e o paralelo de 7° de latitude austral, tendo 250 leguas de comprimento l'este oeste, e cento e

vinte de largura. Conforme Baèna (1) escritor de merecimento, a sua maior extensão do norte ao sul, contada do meridiano da fortaleza do Gurupá, pouco differente do de Oyapock, até onde a corta a latitude da cachoeira de S. Antonio no rio Madeira, é de duzentas e sessenta e sete legoas; e de l'este a oeste de quinhentas e trinta e tres e dous terços, entre o rio Gurupí e a cachoeira do Uviá na foz do Comiari.

A natureza enriqueceu esta provincia de quanto é grande, gigantesco e admiravel; abunda em tudo que concorre para a opulencia de um estado, e apezar de sua quasi junção ao equador, as regulares virações nas tardes do tempo de verão, e a quantidade de rios que a banham, refrescam o seu clima, e o tornam agradável e interessante a alongar a existencia.

É porem aqui que menos progressos actualmente se divisão na geral prosperidade; as desordens por movimentos politicos que

(1) Ensaio corografico sobre o Pará pag. 2.

nella tem occorrido, assás lião cooperado para esse atrasamento, e felizmente os poucos annos que decorrem do seu estado tranquillo para cá, tem de sobejo mostrado as vantagens da tranquillidade e socego publico.

São notaveis por sua riqueza e qualidade as minas de ouro, que se encontram em diversos lugares, na proximidade dos rios que confluem no Amazonas, havendo igualmente enxofre, ferro, e differentes objectos deste ramo.

As alterações a que ora estão sujeitas as provincias do Brasil com as annuaes resoluções de suas respectivas assembléas legislativas, não permitem quasi fixar-se com segurança sua divisão interna. Já vemos que actualmente se acha distribuido o Pará em sete comarcas, que são a da capital, Cameté, Santarem, Bragança, Macapá, Marajó, e Alto Amazonas, de que é capital a da nova provincia do Rio Negro, conhecida com a denominação de cidade do Amazonas.

Sem porem importarmo-nos muito em discriminar esta questão, consideremos a

provincia como ao tempo em que estava regulada em tres comarcas, conforme a divisão feita pelo conselho do governo em maio de 1833, em cumprimento do código do processo criminal. Por esta disposição foi extincta a comarca de Marajó, sendo as outras comarcas—a do Grão-Para, comprehendendo os termos da cidade capital, e das villas de Bragança, Cintra, Vigia, Monsarás, N. Snra. da Conceição da Cachoeira, Moaná, Equador, outr'ora Chaves, Ourem, Cametá, Tocantins, a principio povoação do Baião, e Melgaço.

A comarca do Baixo Amazonas, que abrange os termos da cidade de Santarem, e das villas de Faro, Pauxis, Franca, Mont'Alegre, Macapá, Porto de Moz, e Gurupá.

A comarca do Alto Amazonas que comprehende os termos das villas de Manáos, Lusca, Tefé, e Mariuá. Essa mesma disposição suprimio diversas villas antigas, que todavia ficaram constituidas freguezias, e referiremos apenas aquellas que se tornarem mais dignas disso por qualquer principio.

Cametá, ora elevada á cathegoria de cidade, situada sobre a margem esquerda do rio Tocantins, treze leguas ácima de sua foz, na latitude sul de 2.º e 32' e 327º 22' de longitude, assentada em terreno plano; oito mil e sessenta e oito habitantes livres, e mil trezentos e oitenta e dous escravos são os que constituem a sua população. E' abundante em todo o seu termo de cacaoes, e notavel pela habilidade com que ahi se pintam cuias, taquaris, e se fabricam diversas obras de argilla branca, que tambem delicadamente pintam, sendo diversos os generos agricolas que exporta, e digna de notar-se a quantidade de potes de azeite de Andiroba que annualmente fabrica. Seus habitantes gozam do melhor clima, e tornar-se-ha sempre memoravel no Brasil esta cidade, por ser nella que nasceram o respeitavel bispo do Pará D. Romualdo de Sousa Coelho, e seu sobrinho D. Romualdo Antonio de Seixas, actualmente arcebispo da Bahia, metropolitano do imperio, e o homem por certo mais notavel que temos por sua variada

illustração, e nobres virtudes que o dignificam.

Macapá, villa erecta em 1752 na margem occidental do Amazonas, quarenta e uma leguas distante do Cabo do norte; sua posição geografica é o parallelo boreal de 3', cruzado pelo meridiano de 326°. A população desta villa, cujo maior numero procede dos Açoritás, que para aqui foram a principio enviados, chega a dous mil quinhentos e cincoenta e oito habitantes, dos quaes 1,238 são brancos, 242 indios, 341 pardos, e 737 pretos, parte dos quaes são livres. Sua igreja parochial é dedicada a S. José, e foi edificada á custa da fazenda publica, que igualmente forneceu os primeiros ornamentos vindos de Lisboa, sendo tambem levantadas á custa da mesma fazenda a casa da camara, e a da residencia do vigario. Tem a villa 346 casas que formam dez pequenas ruas, e duas praças, delineadas pelo corregedor da comarca, o desembargador João da Cruz Diniz Pinheiro, mas não obstante facilitar-se aos moradores a abundancia de telhas, com a construcção

de uma boa olaria, ainda hoje são apenas 24 as casas cobertas com telha, sendo-o as mais com palha de bossú. A' direita da villa, e sobre a borda d'agua fica a famosa praça de S. José de Macapá, com oitenta e seis peças de bronze e ferro dos calibres 36, 24, 12, 9, 8, 6, 4, 3, e 2; comtudo como parece que não se acertou na escolha do sitio para sua erecção, nem se trata agora de reformar os estragos que lhe promovem as aguas do Amazonas, que muito tem solapado o sitio do baluarte da Conceição, pouco tempo este subsistirá se não fôr reparado quanto antes.

Conta no seu termo cincoenta e duas fazendas de gado vaccum, e noventa do cavallar, abundam as margens dos rios do seu districto em cacáo, cravo, salsa parrilha, estopa, breo, oleo de copahiba, castanhas de andiroba, madeiras finissimas, e toda a sorte de volateria e montaria. Nove leguas ao sul de Macapá ficava a villa de Masagão, começada com cento e quatorze familias, que vieram das fronteiras de Daguella na costa occidental d'África: seus moradores tinham

o costume de sangrar-se todos os annos na vespera de S. João Baptista, a fim de sustentarem a saude. Actualmente foi abolida tambem esta villa, que em outro tempo muito promettia.

Monte-alegre, villa criada em 1758 na esquerda do rio Gurupatuba, com 1,780 habitantes brancos e indios, que se entregam a todos os trabalhos da cultura do cacão, e da criação do gado vaccum, que é assás perseguido dos moreegos.

Extrahe-se de seu termo quantidade de salsa parrilha, e os indios são assás habéis no fabrico de redes, bacias, e na pintura de cuias e taquaris, não existindo mais uma serraria que na villa aproveitava os grandes cedros que descem o Amazonas, serrando-os e remettendo a madeira assim serrada para o arsenal da capital.

A cidade de Santarem, antigamente villa de Tapajós, foi criada em 1754 sobre a margem direita do rio Tapajós, junto de sua embocadura no Amazonas, e jaz no parallelogramo de 2° 27', cortado pelo meridiano

320° 12'. Foi missionada pe'os jesuitas, e consta de tres boas ruas, com muitas casas de dous andares, e uma famosa igreja parochial dedicada a N. S. da Conceição, mas não obstante ser a mais rica povoação do interior da provincia, ainda não se deu começo á factura de uma casa para as sessões da camara municipal, nem a uma cadeia: distinguem-se, nesta cidade, varias mulheres pelo fabrico de famosas esteiras de palhinha, e certos bahús, cobertos por fóra e por dentro com um tecido de palha pintada de diversas côres, que os torna recommendaveis. Tem uma fortaleza edificada em 1697 á custa de Manoel da Motta e Siqueira, que foi agraciado com o seu commando vitalicio, e conta a cidade 3,985 habitantes brancos, mame-lucos, e indios, e 1,270 escravos.

A cidade da Barra do Rio Negro, está duas leguas ácima de sua foz, em bellissima posição, no parallelo de 3° 3' cruzado pelo meridiano 317° 48'. O maior numero de seus edificios, ainda mesmo os que servem de palacio aos presidentes, provedoria, quartel, e os des-

tinados a uma ribeira de construção de canoas e batelões, são cobertos de palha, sendo apenas de telha a olaria, o hospital militar e os arsenaes da provedoria, e dos objectos de guerra, e alguns predios particulares. A igreja matriz dedicada á Conceição de Nossa Senhora incendiou-se ha poucos annos, existindo ainda outra capella que por ora vai suprimindo a falta daquella, que foi em outros tempos renovada e ampliada pelo notavel governador Manoel da Gama Lobo de Almeida.

— Sua população chega a 232 fogos, com 3,800 habitantes da classe livre, e 379 escravos: a classe branca consta de 347 homens e 327 mulheres; a dos mamelucos chega a 415 homens, e 450 mulheres; a dos indios a 797 homens e 1,042 mulheres, sendo 215 os escravos, 166 as escravas, 225 os mestiços homens, e 206 as mulheres.

Importa todos os generos, que chegam á capital do Pará, e exporta peixe secco, manteiga de tartaruga, mexira, anil, café, tabaco, salsa parrilha, puxiri, casca preciosa,

oleo de cupahiba, estopa, cordão de piassaba, maqueiras singelas, e enfeitadas.

Com a adopção do systema constitucional em janeiro de 1821 na mesma capital do Pará, o governo provisorio houve por extincto o do Rio Negro, que tinha sido elevado á ordem das capitancias por decreto de 11 de julho de 1757, annuindo com isso o antigo monarcha portuguez ás ponderações do capitão general do Pará Francisco Xavier de Mendonça Furtado: o seu primeiro assento foi a aldeia de Mariuá, então erecta em villa com a denominação de Barcellos, sendo transferida para o lugar em que se acha em 1791 pelo governador Manoel da Gama Lobo de Almeida. Actualmente é a cidade capital da nova provincia do Amazonas, e certamente prosperará se todos os que tiverem o cargo de regel-a souberem ao menos imitar o referido governador Manoel da Gama Lobo de Almeida. Deixando de mencionar outras villas e lugares, por serem agora menos dignos de nos tomarem o tempo,

não acontecerá assim com a conhecida pela denominação de

Vigia, villa criada em 1693 e assentada na margem direita do rio Tabepirá, distante da capital do Pará quinze leguas ao nordeste. Os aborígenes chamavam-na Uruitá, e actualmente retrogada de continuo, mais por indolencia de seus habitantes, que por outra causa; esses habitantes em toda a villa e seu termo chegam a 5,130, dos quaes pertencem á classe branca 2,120, á dos mestiços 2,681, e á dos escravos 392.

Os jesuitas tiveram nesta villa um bom collegio onde se dedicavam á instrucção da mocidade, e nelle adquerio grande numero de clerigos seus primeiros princípios religiosos: pelo determinado na carta regia de 11 de junho de 1761 passou a igreja desse collegio a servir de matriz, mas tal foi o pouco zelo havido em sua conservação que dentro de 25 annos soffria consideravel ruina, acontecendo o mesmo com os templos que ahi erigiram os mercenarios, e os carmelitas calçados. Actualmente uma pequena igreja dedicada a

N. S. de Nazareth é a matriz desta villa, cujo café passa por superior ao de toda provincia, não obstante o que ainda se cultiva em pequena quantidade, entregando-se a maior parte dos moradores á pesca, algum cultivo de mandioca, fabrico de cal, e ao de sabão, em que levam vantagem com effeito a muitas partes.

As tres referidas comarcas, são divididas em vinte cinco villas, oito lugares, e cinquenta e quatro freguezias, pertencendo á comarca da capital as villas de Bragança, Cintra, Vigia, Monsarás, N. S. da Conceição da Cachoeira, Muaná, villa do Equador, antigamente de Chaves; Ourem, cidade de Cametá, Tocantins a principio lugar de Baião, Oeiras e Melgaço.

Fazem parte desta comarca as freguezias do Peria e Viseu, que ora pertencem ao termo da villa de Bragança, e os lugares de Santarém novo e Salinas, que actualmente pertencem á villa de Cintra, bem como o lugar de S. Caetano, a freguezia de Maracaná, outr'ora Villa nova d'El-Rei, e a de

Collares, tambem villa outr'ora. Fazem termo com a villa de Monsarás na ilha de Marajó, as freguezias, antigamente villas de Monforte, Soure e Salvaterra; com a villa de N. S. da Conceição da Cachoeira, a povoação de Ponta de pedras ou Mangabeiras: pertencem á villa de Ourem as freguezias do Iritruia e S. Miguel da Cachoeira; á villa do Tocantins os postos militares de Arroios, e S. João de Araguaia: e á de Melgaço a freguezia de Portel, que tambem antigamente foi villa.

A' comarca do Baixo Amazonas pertencem a cidade de Santarem, e as villas de Faro, Panxis, antigamente Obidos; Villa franca, Monte alegre, Macapá, Porto de Moz, e Gurupá, tocando á primeira as freguezias de Alenquer, e Alter do chão, outr'ora villas: á de Faro o lugar de Juruti; á Villa franca as freguezias, em outro tempo villas, de Boim e Pinhel, bem como os lugares do Aveiro, Curi, e a capella do Uxituba. Da villa de Monte alegre faz parte o lugar do Outeiro, e pertencem ao termo de Macapá a freguezia

da Regeneração, outr'ora villa de Masagão; á de Porto de Moz as freguezias, em outro tempo villas de Oeiras, Pombal e Souzel, e á villa do Gurupá os lugares de Carrasedo, Villarinho do monte, e o da Boa vista.

Pertencem á comarca do Alto Amazonas as villas dos Manãos, Luséa, outr'ora missão de Maués; Mariuá em outro tempo villa de Barcellos, e Tefé antigamente villa d'Ega, fazendo parte da primeira villa as freguezias de Saracá, em outro tempo villa de Silves, a do Aturiá e Amatori, e a do Jaué que tambem em outro tempo se denominava lugar do Airão. Da villa de Luzéa fazem parte as freguezias Araritama, a principio Aldeia do Tocano, e depois villa de Borba; a dos Topinambaranas, que constituiu outr'ora a missão da Villa nova da rainha, e a de Canumá.

Fazem parte da villa de Tefé as parochias de Jauári, antigamente villa de Olivença; do Coari, Fonte boa, Amaluré e Tabatinga.

Da villa de Mariuá as freguezias de Itarendana, em outro tempo villa de Moura,

Bareruá outr'ora villa de Thomar; Aracari, antigamente lugar do Carvoeiro, Cabaquena, lugar de Moreira a principio, dita do Carmo, Santa Isabel, e Marabitánas. O escriptor Baena no seu Ensaio corografico sobre a provincia do Pará aponta alguns defeitos desta nova divisão, autorisada por acto legislativo provincial de 25 de junho de 1833.

Entre as ilhas desta provincia que merecem particular attenção é sem duvida a de Joannes, ou Marajó, na proximidade da equinoccial, e que outr'ora tanto promettia pelo augmento e prosperidade das fazendas de gado que a fertilisavam, cuja primeira introduccão deve-se aos religiosos mercenários, hoje extinctos: conteve já 226 fazendas, que sempre foram respeitadas da epizootia; mas ultimamente á imprudencia e ignorancia de um proprietário, que de suas fazendas fez matar quantidade avultada de egoas, cujas pelles dessecadas lhe davam interesse na capital, seguiu-se uma espantosa mortandade no gado cavallar, que fez logo augmentar-se o preço do gado vaccum, su-

bindo a libra de carne fresca na capital, quando a havia, ao immoderado preço de 960 rs.

O ambito desta ilha é de 144 leguas e  $\frac{2}{3}$ , e supposto parecesse alguma cousa contrario aos seus progressos, e prerogativas dominicaes, o systema que ali dominava de uma inspectoría, cujos primeiros fins eram proteger o estabelecimento das fazendas de gado, a experiencia actual convence de sobra que a extincção desse systema acabou tambem com o avultado gráu de prosperidade que promettiam aquellas fazendas de gado vaccum e cavallar, cujos primeiros importadores, como já dissemos, ali foram os religiosos mercenarios, e cujas fazendas tanto prosperavam em quanto não passaram a outro dominio, sendo então oitenta mil o numero das cabeças de gado vaccum desses estabelecimentos; 60,000 o das pertencentes aos jesuitas; 5,000 ao corpo capitular, e 10,000 ao capitão André Fernandes Gavinho. O systema de franqueza e liberdade acabou com todo esse progresso, e um bom cavallo

que até então custava ali 200 a 40000 rs. hoje não se encontra nem por avultada quantia.

Acha-se também extinto o lugar de magistrado de vara branca, que principiou por um juiz de fóra em 1812, passando depois a um ouvidor que abrangia toda a ilha, conforme o alvará de 17 de agosto de 1816, constando agora a população desta ilha de 12,729 habitantes, dos quaes 2,040 pertencem á classe dos escravos, não parecendo a mesma ilha nem uma sombra desse gráo de prosperidade que se lhe notava, e sendo sómente maior a sua população na freguezia da Cachoeira.

Consta agora a cidade capital de 35 ruas com 2486 casas, doze praças, tres freguezias, e alguns edificios que em todo o Brasil serão sempre havidos como optimos, quaes são a Sé cathedral e o palacio do governo, sendo sua importação actualmente calculada em 1:250,000\$400, e toda sua exportação em 1:190,000\$000 computando-se as rendas no seguinte:

Geral	816:783	000
Provincial	200:000	000
Municipal	55:000	000

Não descereamos á designação de todos os rios desta provincia, por quereremo-nos subtrahir ao longo e enfadonho trabalho que nos daria a descripção de mais de quatrocentos dos mesmos rios, e terminaremos referindo a população provincial conforme o cadastro que apresenta o já mencionado Baena no seu Ensaio corografico.

COMARCA DE BELEM DO PARÁ.

Habitantes da classe livre. . .	91,307
Escravos. . . . .	26,975

COMARCA DE MARAJÓ, HOJE EXTINGTA.

Pessoas livres. . . . .	10,689
Escravos. . . . .	2,040

COMARCA DO RIO NEGRO, ORA PROVINCIA.

Pessoas livres . . . . .	17,881
Escravos. . . . .	962

Total dos habitantes da classe livre 119,877,  
entrando neste numero 32,751 indios de

ambos os sexos: escravos 29,977. O ultimo arrolamento porém, feito durante a presidencia do conselheiro Jeronimo Francisco Coelho dá a esta provincia 166,950 habitantes livres, 200,000 indigenas, e 37,670 escravos. A população da cidade, capital da provincia do Pará, chega a 12,467 habitantes divididos em 1,749 fogos, tendo até desaparecido todos os moradores de muitos lugares que outr'ora eram assás populosos.

A provincia do Maranhão—confina ao norte e oeste com a do Pará, a l'este com a do Piauhly, e ao sul com a de Goyaz, comprehendendo cento e quinze legoas de littoral, entre as latitudes de 1<sup>o</sup> 16' 29" e 7<sup>o</sup> 35' e contendo quasi cento e vinte legoas de extensão: serve-lhe de limites pelo occidente o rio Gurupi, divide-a com a provincia de Goyaz o rio Manoel Alves que conflue no de Tocantins, e confina a l'este com o Piauhly pelo rio Parnahiba.

O clima é quente, e começam ali as chuvas em outubro, sendo desigual a face do terreno, porém sem montes de elevação,

excepto na comarca de Pastos-bons, onde passam as serras da Alparcata, Valentim e outras, regando-a igualmente diversos rios.

Concorre com tres senadores e seis deputados á assembléa geral legislativa, presumindo-se sua população de 240,000 habitantes, e sua importação tem chegado a 2:860,000\$000, bem como a exportação a 2:116,000\$000, sendo suas rendas as seguintes, que pouca alteração por ora tem recebido.

Geral	1:289,033\$000
Provincial	270,000\$000
Municipal	040,000\$000

Foi esta provincia a principio unida como superior á do Pará; tem igualmente um bispo para os negocios da igreja, criado em 1677 no reinado de D. Affonso VI, e apesar do atrazamento que ainda se lhe nota, está todavia em posição superior ao mesmo Pará, tendo um licêo que é frequentado por 160 alumnos, e sendo 2,000 os meninos que concorrem ás quarenta e nove escolas primarias que conta a provincia.

Comprehende o bispado desta provincia a do Piauhy, contendo a de Maranhão quarenta e uma parochias, e vinte tres municipios, nove comarcas, dezenove termos, e tres cidades—a capital de S. Luiz do Maranhão, Alcantara e Caxias, outr'ora Aldeias altas, na margem oriental do rio Itapecurú.

Consiste em arroz a sua principal cultura, e em algodão, que tem feito declinar todos os mais generos agricolas; abunda em fructos deliciosos, as madeiras de construcção ainda se encontram longe da capital, pelo continuado destroço que soffrem todos os annos as matas com o systema usual ainda das derrubadas para as roças, e não se póde deixar de dizer que bastante tem concorrido para o seu retrocesso as desordens politicas que alli tem tido lugar ultimamente, com quanto não se deva negar que tudo parece agora concorrer para o seu adiantamento, que já se nota na cidade de Caxias, cujo ponto avulta com effeito pela abundancia de commercio que alli se observa.

Ainda nesta provincia se encontram indios de diversas hordas selvagens, como os Gamellas, assim appellidados por uma rolla de madeira, que trazem abaixo do labio inferior; os Timbiras da matta divididos em outra tribu denominada Canela fina, os Temembós ou Manajós que vão até o rio das Balsas, confluyente do Tocantins; os Bus, e os Cupinharós, bem como os da tribu Gê distribuida em cinco familias, que pouco differem entre si.

Contém a capital tres igrejas que pertenciam aos antigos conventos dos mercenarios, franciscanos e carmelitas, um recolhimento de mulheres, casa da Misericordia, servindo de igreja cathedral a do antigo convento dos jesuitas, cujo convento serve tambem de residencia do bispo; havendo na capital um tribunal civil da relação criado em 1812—Na cidade de Alcantara ainda se conservam os antigos conventos dos mercenarios, e carmelitas calçados, sendo agora cabeças de comarca a cidade capital, Alcantara, e Caxias, bem como a villa de Gui-

marães, Vianna, Itapecurú, Brejo, Pastos bons, e Chapada.

Conserva-se na capital um bom theatro publico, e suas fazendas de gado no interior abastecem-na de carne: comprehendia a principio esta provincia um espaço consideravel, por isso que tambem lhe pertenciam as do Ceará, Piauhy e Pará, e não entra em duvida que os elementos de sua elevação são devidos ao estabelecimento da companhia geral do grão Pará e Maranhão, criada por alvará de 7 de junho de 1755, desde cuja epoca em diante começou a ser geral o uzo da lingua portugueza, que poucas pessoas até então praticavam, por ser geralmente adoptada a dos indios que ainda nesse tempo abundavam, mas que hoje se acham quasi extinctos.

Esta provincia foi em seus começos occupada por tropas Francezas, commandadas por Mr. Ravardièrre, mas a opposição que estas soffreram de Jeronimo de Albuquerque Maranhão lhes fez abandonar os seus planos de conquista, assignando ambos os

chefes designados o seguinte armistício, que a pedido de Ravardiére foi escripto em lingua hespanhola, retirando-se logo para a Europa grande parte daquellas tropas francezas em o dia 16 de dezembro de 1614, e ultimando-se a total evacuaçãõ da provincia em 2 de novembro de 1615.

« Artigos acordados entre los senõres Daniel de la Tousche senõr de la Ravardiere, lugar-tiniente general en el Brazil, por el christianissimo rei de Francia, y de Navarra, agente de misire Nicolas de Harlei senõr de Sansi, del consejo de stado del dicho senõr rei, y del consejo privado, baron de Molé, y Grosbués, y por misire Francisco de Rasili, senõr de las Haumellas, e del dicho lugar de Rasili, entre ambos lugar-tinientes generales por elrei christianissimo en las tierras del Brasil con cincoenta legoas de costa con todos los meredianos en illas inclusos, y Hieronimo d'Albuquerque capitán maior por la magestad catholica del rei D. Philippe d'Españã de la jornada del Maranhon, y ansi del ca-

pitan, y sargento maior de todo el stado del Brasil, Dieguo de Campos Moreno, collega, e collateral del dicho capitan maior por la magestad del dicho senõr en esta tierra.

*Item* « Primeramente la paz se acordò entre ellos dichos senõres dende el dia de oy hasta el fin de desiembre de mil y seiscientos y quinze ; durante el qual tiempo cessaràn entre ellos todos los actos de inimiztades, que fueron, y han durado dende 26 de otubre hasta el dia de oy por falta de saber las intenciones los unos de los otros, y de nõ se entender, donde se siguiò gran perdida de la sangre christiana de ambas partes, y grande desgusto entre los dichos senõres.

*Item* « Se acuerda entre los dichos senõres, que embiaran a sus magestades christianissima, y catholica dõs hidalguos, cada uno para saber sus voluntades tocante à quien deve de quedar en estas tierras del Marañõn ; a saber dõs cavalleros, uno francez, otro portuguez iran a Francia, y

otros dos cavalleros de la misma suerte iran à Hespanã. »

*Item* « Durante el tiempo, que los dichos cavalleros tardaran en bolver de Europa, y traer de sus magestades à este lugar el acuerdo, y orden de lo que se deve seguir, se advierte, que ningun francez, ni portuguez nõ passará à la isla del Marañõn, ni salvajes de los indios, ni à la tierra firme de leste, ni de una parte à otras sin passaportes de los señores nombrados arriba.

*Item* « Los señores d'Albuquerque, y de Campos prometten al señõr de la Ravardiere de nõ tratar alguna cosa con los salvajes de la isla, ni de Tapitapera, ni Comat, la qual nõ sêa tratada por las lenguas del señõr de la Ravardiere, ni los consentiran poner los piès en tierra à menos de diez legoas de sus fortalezas, ni de sus puertos, sin la permission del dicho señõr. »

*Item* « Que tanto que las nuevas venieren de sus magestades para aquellos, que deven quedarse en la tierra, la nacion destinada á se partir se apresentará dentro de

tres meses para dexar al otro la tierra, y haziendo-se todo com buena orden, amistad, y inteligencia, siguiendo la intencion de las alianças de sus magestades, à las quales los suso dichos se remetten enteramente por todo aquello, que pertenece à esta colonia del Maranhõn. »

*Item* « Se acuerda, que los presioneros tomados tanto de una parte, como de otra queden libres, assi los christianos, como salvages, los quaes se bolveran sin ninguma rançon ; y se algunos dellos por algun tiempo queiran quedar-se en la parte, que se hallan, les será permittido con licencia dellos suso dichos. »

*Item* « Todos los actos de inimistades passadas hasta el dia de oy quedaran olvidados, y extinctos, sin que los unos, ni los otros puedan ser buscados por ninguna via, que sea quedando cada uno dellos libre en el estado en que son. »

*Item* « De aqui en delante los dichos señores, y sus gentes biviran en paz, y buena amistade, y concordia los unos con los otros

dandose poder por sns personas, y de sus criados solamente para poder ir, y venir à los fuertes de la isla, y tierra firme todas las vezes, e quando bien les pareciere.

*Item* « Ninguno accidente en controversia de lo arriba está assentado por estes señores, será capaz de hazer romper este dicho tratado de paz, a cauza de las grandes lianças, que oy tenemos, entre nuestros reis, y por el perjuysio, qui puede venir à sus magestades alterandose tales amistades, y concordia ; y si succiedere algun caso entre los christianos, y salvages de una, y otra parte la otra nacion offendida hará su quexa à su general para se le dar remedio, el qual promete sobre su fé, y honra de le dar satisfacion, como el caso pediere.»

*Item* « En consideracion de lo que queda dicho, y por testimonio de la buena inteligencia, que dende esta hora avemos como christianos, y cavalleros de honra, el senõr de la Ravardiere promete debaixo de sua fé de dexar la mar libre à los señores d'Albuquerque, y de Campos, y llevar sus navios

para la isla tanto aquellos, que estan delante el fuerte Santa Maria, como aquellos, que estan en la entrada desta baya, à fin que los dichos señores d'Albuquerque, y de Campos puedan hazer venir todas suertes de vituallas para ellos, y sus gentes tantas, quantas le pareciere con toda siguridad, y se sucediere, que les venga socorro de gente de guerra, ò que nos venga a nos otros durando el tiempo de nuestra paz; los dichos señores nombrados se obligan sobre sus honras y fé, de que cada uno tendrá su gente en paz assi como està acordado, sin alteracion alguna durante el dicho tiempo de la paz, y para esto se obligan de hazer guârdar en todo, y por todo, y delante todo el mundo; y quanto nõ la especeficán, porque se confian en sus palabras verbales, en las quales no faltaran ya más, como gente de honra, y para seguridad de todo lo arriba declarado, mandaron hazer esta, que todos trez los suso dichos señores de la Ravardiere, y d'Albuquerque, y de Campos firmaron, e sellaron con el sello de sus armas. Hecha en la arma-

da de los portuguezes en el rio Maranhõn en 27 de noviembre de 1614.—*Ravardiere, Hyeronymo d' Albuquerque Maranhõn, Diego du Campos Moreno.* »

Achava-se então em Lisboa á testa do governo portuguez, em qualidade de vice-rei, o arcebispo de Gôa, D. Aleixo de Menezes, que, não annuindo ao mencionado armistício, fez logo tornar para o Maranhão a Diogo de Campos com uma porção de soldados, os quaes encorporados em Pernambuco aos mais que já tinha reunido o governador geral do Brasil Gaspar de Sousa, e formando todos uma força de novecentas praças, foram mais que bastantes para fazerem que Ravardièrè nada mais quizesse saber do mesmo Maranhão, entregando logo sem a menor resistencia o ponto onde se achava, e retirando-se para a Europa com a força que ainda o acompanhava, pouco excedente a quatrocentos homens, alguns dos quaes preferiram ficar no paiz onde já se haviam casado, não tornando esta provincia a ser até hoje mais inquietada por tropas estrangeiras, ex-

ceptuados os hollandezes que apoderaram-se della em 1641, e dous annos depois a evacuarão. Foi logo depois da sahida dos francezes que principiou a colonisação do Pará pelo capitão-mór Francisco Caldeira Castello Branco, a esse fim enviado do Maranhão com duzentos soldados em o mez de novembro de 1615 (1).

Começou a provincia a gozar desta prerogativa por sua criação como tal em 1621, sendo seu primeiro governador Francisco Coelho de Carvalho, em consequencia de haver recusado seu governo o hespanhol D. Diogo de Carcamo. Nesta mesma provincia acha-se ainda atrazado consideravelmente tudo quanto respeita aos artefactos de certa ordem: comtudo serão sempre dignas de attenção as famosas redes de algodão que alli se fabricam, as quaes só tem imitadores nos que nisso se occupam no Pará.

A provincia do Piauhy—confina a leste

(1) Accioli, Corografia Paraense ou Descripção Phisica, historica e politica da provincia do Grão Pará, pag. 185 e seguintes.

com a do Ceará, a oeste com a do Maranhão, ao sul com a de Pernambuco e Minas Geraes, e ao norte é limitada pelo oceano. O clima é calido e geralmente prejudicial aos forasteiros, que são acossados das febres conhecidas por carneiradas: o seu terreno é mais baixo que elevado, não obstante conter alguns morros e collinas, que por ora jazem em abandono, todavia é nella que existem as serras da Ibiapába ao oriente, que a limita com o Ceará, e nas raias meridionaes a dos Dous Irmãos, que são dous grandes cabeços, entre os quaes passa a estrada que vai da capital ao rio de S. Francisco, e atravessa-a o rio Parnahiba que a rega, e a passa do S.E. ao norte, com muitos dos seus affluentes como o Balsa, Gorguéa, Canindé, Pati, e Piauihy. Sua população, segundo os melhores cadastros, chega a 150,000 habitantes.

O solo é fertil para a cultura, mas esta é abandonada e supprida com a criação do gado vaccum, que hoje constitue seu principal commercio: deve a sua fundação e

estabelecimento ás incursões que fizeram sobre os indios o paulista Domingos Jorge, e Domingos Affonso Mafrense, que fundou trinta fazendas de gado, e deixou por seus testamenteiros os jesuitas do collegio da Bahia, para com os rendimentos dellas dotar donzellas, supprir viuvras, e soccorrer outras precisões da classe indigente, fazendas essas que depois passaram para o dominio da corõa, que as tem conservado, sendo regada pelos rios Parnahiba, Paty, Gurguêa, Canindé, Pianhy, Itahim, Longá, Pirahim, Urupuhy, e outros menores, dos quaes todos é mais importante o primeiro, que admite navegação a barcos de 300 cargas até a confluencia do rio das Balsas. Para a instrucção da mocidade da provincia ha em toda ella vinte sete escolas primarias, e um lycêo na capital, achando-se ainda atrazada em rendimentos, contra o que outr'ora promettia quando se estabeleceu a alfandega em Parnahiba, sendo agora sua renda

Geral . . . . .	21:820	₱000
Provincial. . . .	155:000	₱000
Municipal. . . .	5:000	₱000
	<hr/>	
	181:820	₱000

Consta actualmente de seis comarcas sua administração judiciaria, com outros tantos juizes de direito, sendo aquellas a de Oeiras, cujo assento é a cidade de igual denominação; Parnahiba, que tem por base a cidade do mesmo nome, e a das villas de S. Gonçalo, Campo maior, Principe Imperial e Paranaguá. Esta ultima villa é situada na margem oriental de uma lagoa de quatro legoas de comprimento, e quasi duas de largura, tem uma bellissima igreja parochial dedicada a N. S. do Livramento, e dista quarenta legoas da villa da barra do Rio Grande, e dezeseis da villa de S. Rita do Rio Preto.

A capital desta provincia, que chamava-se em outros tempo; villa da Mocha, distante fica 450 legoas do Rio de Janeiro, e 100 da capital do Maranhão: e posto que muito promettesse em seus principios a cidade de

Parnahiba, obrigando até a fundação de uma alfandega, actualmente nem chega o seu rendimento para ocorrer-se ao pagamento dos seus empregados respectivos.

A provincia do Ceará—situada entre 3° e 10' 7° 20' de latitude meridional, e 2° 30' e 7° e 30' de longitude oriental do Rio de Janeiro, tem 90 a 100 leguas de comprimento e largura, e sua costa estende-se desde a foz do Apodi ou Mossoró, até o Iguaracú braço do Parnahiba. Limita-se ao norte com o oceano, ao sul com a cordilheira do Apodi e Araripe, que a divide de Pernambuco, a léste com as provincias do Rio Grande do Norte, e Parahiba, e ao oeste com a do Piauhy pela Ibiapaba. A face do paiz é geralmente desigual pelas muitas serrotas e outeiros pedregosos que tem; o terreno é quasi todo esteril, e apenas nas serras ha mattas, e o solo é fecundo, bem como nas praias pelas correntes e alagadiços que refrescam as terras: não obstante isto o terreno cria abundantes pastagens, que servem de alimento ao gado que abunda em toda a provincia.

Os invernos são irregulares e fracos, motivando as seccas que por vezes tem flagellado a provincia, das quaes são mais notaveis as de 1792, 1825, e 1845. A do primeiro anno subsistio por espaço de quatro, e fez que os habitantes de sete freguezias inteiramente as abandonassem, sendo apenas mitigado o calor na beira mar pela constante viração do nordeste, e no centro pelas brisas da madrugada. Calcula-se sua população em 340,000 habitantes.

Esta provincia que tomou a denominação que tem de um pequeno rio, junto de cuja foz começou o seu estabelecimento, é rodeada de uma grande cordilheira designada por varias denominações, e seu terreno quasi todo desigual, posto que sejam poucas suas montanhas, distinguindo-se todavia as daquella cordilheira conhecidas pela denominação de serras do Apodá, Araripe, Cairiris, Ibiapába, e Cocos, sendo menores as que tem o nome de Maranguape, Aratanha, Baturité, Urubutama, Machado, Meruoca, Rosario, Cosme, Brejo grande, Boa

vista, e Santa Rita: seus rios mais notaveis são o Jaguaribe, que, depois de engrossado por outros, despeja abaixo do Acaraty, tendo cem legoas de curso; o Acaracú cujo curso é de 60 leguas, e que desemboca no oceano logo abaixo da villa que lle deu o nome, e em cuja barra se fazem grandes pescarias; o Aracati assú, o Curú, Camocim ou Croiahú, o Mundahú, Choré, e o Pirangi.

Encontram-se minas de ouro no Ipú e Lavras; existem tambem as de prata em Maranguape e Serra grande, havendo igualmente outras de chumbo, ferro, antimonio, soda, magnete e amianto que ainda não tem sido lavradas, e muitas plantas medicinaes, quaes a quina, e a hypecaconha, notando-se entre a sua phytologia muitas arvores de marcineria e tinturaria, a arvore do cebo que abunda na Granja, sendo mais recommendavel por seu tamanho elevado e frondosidade a *oiticica*. As praias fornecem em quantidade o ambar, e o marisco que dá a tinta escarlata, sendo todavia o gado vaccum o que constitue a principal riqueza da provin-

cia, cujas rendas publicas andam agora no seguinte:

Geral . . . . .	134:000	ƒ000
Provincial . . .	160:000	ƒ000
Municipal . . .	26:000	ƒ000

Reputa-se chegar a população desta provincia, como já dissemos, a 340,000 habitantes inclusive os escravos: tem em sua capital um lycêo, aproveitado todos os annos por cento e vinte alumnos, sendo a instrucção primaria a cargo de vinte nove escolas de meninos, e nove de meninas, que são frequentadas por 1,840 jovens de ambos os sexos. Pertence esta provincia nas materias ecclesiasticas ao bispado de Pernambuco, e é dividida em 34 parochias, sendo o seu foro judicial destribuido por dez comarcas, e vinte e cinco municipios, achando-se já elevadas á cathegoria de cidades, além da capital, as outróra villas de Sobral, e Aracaty.

Eis as denominações das comarcas em que actualmente se acha dividida, comprehendendo cada uma as villas que lhe tocão.

Capital abrange os municipios da Fortaleza, Aquiraz, Cascavel, e Imperatriz: Sobral com a villa do Acaracú; Granja; Ipú, pertence-lhe a villa Viçosa; Baturité, faz della parte a villa de Canindé; Queixeramobim, abrangendo a villa da Cachoeira; Inhamuns com a villa de S. João do Principe; Crato, fazendo della parte a villa que lhe empresta o nome, e as do Barbalho e Milagres; Icó com os municipios de S. Matheus, Lavras, e Pereira; Aracaty comprehendendo o municipio de Russas.

A cidade capital é o ponto mais importante da provincia, contém 8,900 habitantes, e em todo o districto que constitue esta comarca 40,675 pessoas da classe livre, sendo já a exportação do seu café correspondente a vinte mil arrobas. A cidade da Fortaleza, que serve de capital da provincia, é a que em toda ella ora apresenta um aspecto de grandeza e opulencia, estando assentada sobre a costa, uma legoa ao norte do Mucuripe, e outro tanto ao sul da foz do rio Ceará, achando-se ainda por acabar a

fortaleza que defende a capital e lhe deu o nome. Tem varios edificios que a abrilham, como o palacio do governo, as thesourarias geral e provincial, o quartel militar, a alfandega, o novo hospital de caridade, e a igreja matriz dedicada a S. José, além da qual tem mais a igreja do Rosario, a da Conceição da praia, a capella dos soldados no cemiterio, e os fundamentos das capellas do Patrocinio e das Dóres.

Esta cidade é o mais antigo lugar povoado de toda a provincia, e foi começada pelo fundador da mesma provincia Martim Soares Moreno em 1613; conhece-se ainda por Villa velha o lugar do seu primeiro assento, sendo elevada a villa em 1726, e a cidade em 1823. Os jesuitas assás concorrerão e trabalharão para domesticarem os indios selvagens, que a principio occupavão a provincia, e forão seus primeiros cathoquistas dous missionarios capuchos que alli deixara fr. Christovão de Lisboa, primordial custodio do Pará, satisfazendo assim as instancias do referido Martim Soares Moreno.

A cidade de Sobral na margem esquerda do Acaracú, e a vinte legoas do mar, é a segunda povoação notavel da provincia: seus predios são optimos, contendo tres igrejas das quaes é um famoso templo a que serve de igreja parochial, dedicada á Conceição de Nossa Senhora, a do Rosario, e a bellissima capella do Menino de Deos. A serra de Meruóca que dista desta cidade tres legoas fornece-lhe quasi todos os cereaes, excedendo de trinta mil habitantes a população da mesma cidade, a cujo districto judicial pertencem as pequenas villas da Granja, Viçosa, Ipú, Acaracú, sendo mais importantes as denominadas Queixeramobim, Baturité, e Crato.

A cidade do Aracaty, oito milhas acima do foz do rio Jaguaripe, é ornada com boas casas de sobrado, tres igrejas, e alfandega, mas as enchentes do rio lhe tem causado algumas vezes ruinas, pertencendo tambem ao termo desta cidade a villa das Russas que por ora nada tem de notavel.

Ícô cidade central sobre a margem do rio

Salgado, trinta legoas distante do Aracaty, é rica, bem arruada, ornada com quatro templos, entre os quaes notamos o da matriz, dedicada a Nossa Senhora da Expectação, e o do Senhor do Bom-fim. O calor no tempo do verão é abrazador, e fazem ponto no territorio desta comarca as villas de S. Matheus, Lavras, Pereira, constituindo um termo judicial a villa da Imperatriz na comarca da capital.

Os indios Potiguáras, Guanaeás, e Jaguaruanas foram os que a principio habitavam esta provincia, sendo reduzidos em grande parte pelos jesuitas, que tinham um hospício em Aquirás, á cujas ruinas ora chamam collegio; os holandezes tentaram possuir a mesma provincia, aproveitando-se de diversos stratagemas, entre os quaes notaremos o haverem em 1532 posto em terra quatro indigenas, que haviam feito educar em Amsterdão, dous dos quaes foram enforcados, por diligencias do commandante do presidio Domingos da Veiga, retirando-se após isto para Pernambuco os que os haviam

conduzido. Em 1637 tornaram os hollandezes a esta provincia, e della se apoderaram sem resistencia, mas volvidos alguns annos abandonaram-na, sem que deixassem o menor monumento publico que os fizesse memoraveis.

No ramo da phytologia distinguem-se muitas especies de arvores que fornecem boa madeira de construcção, marchetaria, e tinturaria, destinguindo-se entre as palmeiras a carnaúba, que, além do seu prestimo para a construcção, fornece, quando novo o seu tronco, uma especie de liquido que se dá ao gado, no tempo das rigorosas seccas, que flagellam esta provincia. Ha abundancia de attas que passam pelas melhores do Brasil, melões, melancias, e ananazes; as uvas são numerosas e prosperam muito, sendo tambem abundantes as mangabas, goiabas, cajus, e raras as bananeiras por não medrarem com as repetidas seccas.

Esta provincia fazia parte do terreno concedido como capitania ao historiador João de Barros, e posto que exactamente não

se conheça a precisa época da fundação de seus presidios, pelos quaes principiou sua colonisação, que já existia começada em 1603 sabe-se com tudo que nesse anno foi para alli enviado pelo governador do estado, o capitão Pedro Coelho de Souza, com uma partida de oitocentos indios, e oitenta portuguezes, a destruir a alliança que o celebre indigena Mel Redondo, que dominava a serra de Ibiapába, havia feito com o francez Mr. Bom-belle, sugeitando nessa occasião aos dominios da corda aquelle indio, que desde então submetteu-se aos conquistadores portuguezes.

Foi na volta dessa diligencia que o capitão Pedro Coelho deliberou formar o seu estabelecimento no Ceará, mas depois de o haver começado com o titulo de Nova Lisboa, deixando para isso seu primo na residencia da Parahyba, vio-se forçado a abandonar os seus intentos, pelas graves perseguições que soffreu dos indios selvagens.

Provincia do Rio Grande do norte.—Fazia tambem parte esta provincia da capitania concedida a João de Barros, e foi começada

a sua conquista pelos portuguezes em 1597 por mandado do rei Filippe II, para vedar aos francezes a exportação que faziam do páu brasil, e domar os Potyguáras, que assás infestavam os estabelecimentos agricolas dos moradores da Parahyba. Era então governador do estado do Brasil D. Francisco de Souza, e este, segundo as ordens que teve, aprestou logo em Pernambuco uma esquadra com todo o necessario para essa conquista, indo na mesma occasião um jesuíta como engenheiro, e um franciscano versado na lingua dos aborigenes. Teve logo principio na embocadura do Rio Grande a construcção de um fortim de madeira, no mesmo lugar em que depois se construiu a fortaleza dos Reis, onde se mantiveram renhidos combates com os selvagens, mas depois, devolvido um anno, e reduzido á amizade o chefe dos indigenas Sorobabé, começou em 1599 a fundação da cidade do Natal, nome este devido á festividade do Nascimento do Salvador, em cujo dia começou a inauguração da igreja matriz.

Por bastantes vezes superou aquella fortaleza aos hollandezes que occupavam Pernambuco, mas a traição de um sargento da tropa da Bahia, e a de um Orteguére que alli serviam na guarnição, fez com que o almirante batavo com facilidade se apoderasse della, logo que alli vio arvorada uma bandeira branca que haviam levantado os dous traidores inimigos do commandante, cessando de ser occupada pelos batavos, quando estes foram obrigados a deixar Pernambuco.

A provincia do Rio Grande do norte está entre a da Parahyba pelo sul, e a do Ceará pelo oeste, com 90 leguas de extensão de costa entre as latitudes de  $4^{\circ} 10'$  e  $5^{\circ} 45'$ , em cujo espaço contam-se trinta e cinco portos, cinco dos quaes só admittem pequenas embarcações, sendo os outros grandes enseadas que dão entrada a toda a qualidade de navios. Separa-se da Parahyba pelo rio Guapique, e do Ceará pelo Mossoró, tendo setenta legoas de extensão leste oeste, desde o oceano até o fim do termo da villa de

Porto alegre, que confina com o sertão da provincia da Parahyba. O clima é geralmente quente, mas sadio, e o terreno esteril em grande parte, por ser arenoso, exceptuada a parte que fica nas bordas do mar ao sul da capital, e de varios lugares do interior: o inverno começa em abril, e subsiste até junho, e a face do paiz é geralmente baixa, cheia de catingas para o centro, e de algumas matas na sua parte oriental e sobre as serras, que são poucas, e de pequena importancia, quaes a da Estrella, Luiz Gomes, Martins, Patú, sendo mais consideravel um ramo da Borburema que a limita com as designadas. Seus rios seccam no tempo calido, excepto o Potingí, ou Rio Grande, que deu nome á provincia, e é navegavel por barcos por espaço de dez legoas.

Tem diversos lagos assás piscosos, como o Groahyras, que conta dez milhas de extensão, e o Piancó que tem seis. Abunda em pau brasil, que é superior ao de todas as mais partes onde o ha no imperio, e sua cultura consiste em algodão, assucar para

BIBLIOTECA

SENADO FEDERAL

eujo fabrico conta a provincia 40 engenhos e 93 engenhocas; em aguardente, mandioca, tabaco, arroz, feijão, e outros cereaes. Cria-se o gado vaccum e cavallar, ovelhas, cabras, e exporta alguma quantidade de manteiga, e queijos; mas seu atrazamento financeiro é consideravel. Tem havido annos de render apenas 2:000,000 a alfandega, e de importar sua exportação em 590,000, sendo suas rendas orçadas no seguinte:

Geral . . . . .	8:950,000
Provincial . . . . .	60:000,000
Municipal . . . . .	3:200,000
	<hr/>
	72:150,000

A instrucção publica consta de um Atheneo para preparatorios, tendo mais quatro aulas de latinidade, e vinte e sete escolas primarias, fornecendo um senador e dous deputados á assembléa geral legislativa, por calcular se em 170,000 habitantes os de toda a provincia, inclusive os escravos. Faz parte do bispado e da relação de Pernam-

buco, e compoem-se o seu districto judiciario de tres comarcas e cinco julgados, sendo quatro suas cidades, quaes a capital ou cidade do Natal, Princeza, Imperatriz, e S. José; e villas mais notaveis a dos Touros, Angicos, S. Miguel, Porto alegre, Caicó, Arez e Flor, achando-se a capital da provincia, a primeira cidade designada, quasi na foz do rio Potengi, a uma legoa da costa, sem cousa notavel que suas casas terreas, e a fortaleza dos Reis, que a defende, distinguindo-se por seu porto a povoação de Macau, abaixo da villa da Princeza, em cujo porto todos os annos entram cem navios a carregar de sal. Seus cabos e portos são os seguintes:

O cabo de S. Roque que è o angulo da região contra o nordeste; Ponta da pipa, assim denominada de uma pedra que tem a forma de um tonnel, que de continuo é batida pelo mar; um pouco ao sul desta ponta acham-se na praia quatro abundantes fontes de agua doce; Ponta negra, duas legoas ao norte da precedente, e quasi outro

tanto ao sul do rio Paregri; Ponta do touro, Ponta dos tres irmãos; Ponta do tubarão, entre os rios Agua-maré e o Amargoso: a do Mel, entre o Appody e o das Conchas, todos cinco na costa do norte.

Na parte phytologica são abundantes nas praias os coqueiros, no interior outras especies de palmeiras, nas matas encontram-se muitas arvores que fornecem madeira famosa, e quanto aos seus rios notam-se o Rio Grande, a principio Pottengy, que vem do centro, e depois de tornar-se já apparatuso com as aguas de outros que recebe, desemboca quatro legoas ao sul do cabo de S. Roque, fornecendo navegação por espaço de onze legoas, depois do que só a presta a canoas. O Appody, outr'ora Upanêma, ao qual dão quarenta legoas de curso, em cujas margens se extrahê o famoso sal denominado de Mossoró, alvissimo, e que faz alli attrahir grande concurrencia dos que o vão comprar, sendo conhecidos os outros pela denominação de Agua-maré, Ginepabú, Crumatahy, Tareiry, Guajahy, Rio das pi-

ranhas, e Seridó, a que dão trinta legoas de curso, sendo por ora de pouca importancia quanto se póde dizer ácerca da sua topografia.

Na parte mineralogica convem não esquecer que tem ouro, prata, ferro, amiantho, pedra calcarea, pedreiras de granito, cristaes, e argillas de varias qualidades, sendo igualmente importante esta provincia por suas montanhas, quaes

A serra da Estrella, a de S. Cosme, S. Domingos, S. José, a do Camillo, com cinco legoas de comprimento, a do Panaty, a do Bonito, a do Camará, a do Pattú, a de Luiz Gomes, todas cobertas de famosas matas, onde se planta abundancia de algodão e generos cereaes: a de Cabello não tem, onde ha ouro, a do Regente, hoje Porto alegre, nome que deram á villa que alli se fundou; a de Campo grande, e a do Martins, que tem tres legoas de comprimento, cuja população é elevada, e a serra de Borburema na parte oriental.

A provincia da Parahyba.—Limita-se ao norte com a do Rio Grande, a leste com o

oceano, ao sul com Pernambuco, e ao oeste com o Ceará, tendo de extensão perto de cem legoas, e de costa dezoito a dezenove, contadas desde o rio Goyana até a enseada dos Marcos, que fica tres milhas ao norte do rio Comaratiba.

O clima é geralmente quente, mas saudavel e refrigerado pelas regulares virações do oceano todas as tardes, e a estação invernosa começa regularmente em março, durando as chuvas até julho. O territorio da provincia divide-se naturalmente em duas partes, uma das quaes, e a maior, serve para criar gado, por ser toda desigual de catingas e charnecas: outra chamada da Serra acima é coberta de matas, assás fertil, e onde se fazem as plantações de canas, algodão, legumes. A serra de Burburema, da qual são ramificações todas as mais que atravessam a provincia, divide-a em oriental e occidental, chamando-se a esta *Cairiris novos*, onde o clima é saudavel, e o plató que forma elevado, e batido dos ventos.

Esta provincia foi occupada pelos hollan-

dezes, que, depois de varias tentativas por espaço de dous annos, apoderaram-se do forte do Cabedello a 19 de dezembro de 1634, substituindo-lhe a denominação pela de Margarida, nome de uma matrona hollandeza, e em 1585 foi ennobrecida com o título de cidade, e a denominação de Filippina que lhe deu o seu fundador, o capitão Fructuoso Barbosa.

Jaz esta provincia entre os 6° 15' e 7° 14' e fazem-lhe ter sessenta legoas no maior comprimento leste oeste, sendo seus cabos a ponta do Cabedello, que é a meridional da foz do Parahyba; a ponta da Lucena, seis milhas ao norte da precedente, e o cabo Branco, quatro legoas ao sul da primeira, não havendo em toda a costa da provincia ilhas senão nas bocas dos rios, e sendo tambem seus portos—o que fica dentro do rio Parahyba, que é de todos o mais frequentado, e a bahia da Traição, originalmente Aujutibiró, com tres entradas formadas por duas ilhotas: de seus rios são apenas mais notaveis o rio Parahyba que vem dos Cairiris velhos, nas faldas da serra do Jabitacá, admittindo navios grandes até

algumas legoas acima da sua foz, e sumacas até a capital, e desaguando por duas bocas, que lhe forma a ilha de S. Bento, que tem uma legoa de extensão. O Guarahú, seu maior confluyente que se lhe junta pelo lado septentrional pouco acima da capital; o Mamanguape que sahe no oceano por duas fozes, formadas por uma ilha que tem na boca; o Grammame que desagua entre porto Francez e o cabo Branco, só notavel por uma grande ponte de madeira na estrada de Goyana para a capital; o Camaratiba que desemboca tres legoas ao norte da bahia da Traição; o rio Ipopóca que sahe seis milhas ao norte de Goyana. O Camaratiba que desagua quasi tres legoas ao norte da bahia da Traição, e o Ipopóca que sae seis milhas ao norte do Goyana na parte occidental; o rio das Piranhas, abundante do peixe que lhe dá o nome, e que vem da serra das Cayriris, perto de um monte que por vezes retumba: depois de mais de vinte legoas de curso recebe pela margem esquerda o rio do Peixe, onde se tem achado ouro e prata; o Pinbancó desagua

tambem sete legoas abaixo desta confluencia, vindo da serra dos Cayriris, e depois de grande espaço entra na provincia do Rio Grande.

Das suas montanhas refiriremos apenas a serra da Borburema, que principia perto do mar no districto desta provincia; a dos Cayriris novos, que apresenta um paiz alto e sadio, e a serra do Teixeira, que é uma porção da primeira designada, onde ainda se divisam inscrições com tinta vermelha em caracteres desconhecidos, que se suppoem germanicos ou gothicos.

No artigo phytologia abunda consideravelmente, havendo porem assás retrogradado o fabrico do assucar pela extincção dos engenhos, que tem sido suppridos com a plantação do algodão, que melhor resiste aos tempos das seccas. Regulam as suas rendas publicas no seguinte:

Geral . . . . .	102:640.000
Provincial . . . . .	110:000.000
Municipal . . . . .	13:200.000
	<hr/>
	225:840.000

A população desta provincia, que se calcula elevar-se a duzentos e dez mil habitantes, fornece á representação nacional dous senadores, e cinco deputados, constando a instrucção publica de um lyceo na capital, frequentado por 80 alumnos, tres aulas de latim em toda a provincia, e trinta e uma escollas primarias.

Pertence na parte ecclesiastica ao bispado de Pernambuco, a cuja relação tambem está ligado todo o seu districto, compondo-se aquella de vinte e cinco parochias, e judicialmente está dividida em tres comarcas, e dezeseite julgados, sendo duas as cidades, Parahyba, e cidade das Arêas, que formam outras tantas cabeças de comarcas, e a villa de Pombal.

As partes mais notaveis desta provincia são a cidade capital da Parahyba, tres legoas distante da foz do rio que lhe dá o nome, dividida em alta, e baixa chamada Varadouro, onde gira o commercio: tem uma casa da Misericordia, hospital, cinco templos, um dos quaes era considerado como igreja do

convento dos franciscanos, um dos carmelitas, e outro dos beneditinos, com dous elegantes chafarizes, e os navios chegam até o Varadouro, que ainda é guarnecido pelo forte do Cabedello, em outro tempo importante; a cidade das Arêas, e as villas do Pilar, Alhandra, Mamanguape, Bananeiras, Campina grande, Cabaceira, Lousa, Ingá, Piancó, Patos, S. João, Independencia, e Catulé.

A provincia de Pernambuco—confina ao oriente com o oceano, entre a latitude de 7° 30' e 9° 11', ao norte com a Parahyba e Ceará, aquella na costa do mar, e esta no interior; ao occidente com o Piauhy, ao sul, nas proximidades do mar, com a provincia das Alagoas, e no centro coim a da Bahia. Tem duzentas legoas de extensão l'este oeste, e quarenta de norte ao sul, desembocando os seus rios da parte occidental na margem esquerda do rio de S. Francisco, e no mar os do lado oriental.

Esta provincia, cuja população actualmente fazem ser de 1:188,000 habitantes, foi doada

em 1534 a Duarte Coelho Pereira, que passou no anno seguinte a povoal-a, levando então sua mulher D. Brites de Albuquerque e varias familias. Foi na aldeia de Hyguarassú, quatro annos antes fundada, que Duarte Coelho residia por algum tempo, anteriormente ao de passar-se para Olinda; que elle constituiu capital da nova provincia, e alli permaneceu até 1554 em que falleceu, deixando sua mulher D. Brites de Albuquerque, como encarregada da direcção da capitania, até que chegasse de Portugal seu filho e herdeiro Duarte Coelho de Albuquerque, que alli se conservava estudando, e que partiu em 1560 de ordem da rainha D. Catharina, a fim de acudir aos disturbios que estavam causando algumas tribus indigenas, que antes seu pai reduzira á obediencia. Volvidos alguns annos tornou a Portugal Duarte Coelho de Albuquerque, a fim de acompanhar o rei D. Sebastião em sua expedição da Africa, e continuou D. Brites na antiga regencia da capitania, que progressivamente prosperava, ajudada por

outro seu filho Jorge de Albuquerque Coelho, que viera com aquelle Duarte Coelho, e por varios colonos chegados na mesma occasião.

Jorge de Albuquerque Coelho succedeu a sua mãe, e demorou-se em Pernambuco até 1638; mas carecendo das forças necessarias para occorrer á defeza dos hollandezes que haviam-na invadido, serviu isto de motivo a que o rei D. João IV tornasse a incorporar a provincia entre os bens da corôa, o que motivou longas contestações judicias da parte do donatario e seus herdeiros, que a final desistiram de toda a opposição no reinado de D. João V em 1716, por ajuste celebrædo com intervenção do conde de Vimioso, D. Francisco de Portugal, e interferencia do procurador da corôa, compensando-lhes a desistencia a doação a um delles do titulo de marquez de Valença e oitenta mil cruzados pagos em dez annos, nos rendimentos da provincia, a qual depois disto começou a crescer rapidamente em população, com a que todos os annos lhe era enviada de Portugal.

Os indigenas Tupinambás alliaram-se uns com os conquistadores, retirando-se outros para o centro e norte do Brasil, e findava a provincia pelo civil no rio Carinhanha, até que foi separada desse rio para baixo a comarca do de S. Francisco, em consequencia dos movimentos revolucionarios que principiaram no Recife em janeiro de 1824, unindo-se essa ultima parte á provincia da Bahia, como o fôra anteriormente.

Nenhuma parte do Brasil enumera serras mais magestosas como esta provincia, e começando pela Borburema diremos, que esta serra tem principio na provincia do Rio Grande do norte perto do mar, e havendo atravessado do nordeste ao sudoeste a Parahyba, vira ao occidente, separando-se do Ceará. Inclina-se depois para o norte, variando sempre de altura e de nome, até findar, com o de Ibiapába á vista da praia, entre os rios Camucim e Parnahyba. Esta serra em partes é escalvada, mas em outras que formam sua maior parte é coberta de famosos bosques, e em varias paragens tem

mais de duas a tres legoas de extensão de chapada viçosa no cimo. Da montanha do Araripe, que é uma sua porção, se avista o rio de S. Francisco em distancia de muitas legoas, e nella tem nascimento os rios Jaguaribe e Piranhas, que correm para o norte; o Parahyba e o Capibaribe que procuram o nascente; o Moxotó e o Pajehú que se dirigem ao sul.

A serra d'Agua branca fica na freguezia de Tacaratú, sete legoas arredada da cachoeira de Paulo Affonso, com multiplicados ramos, e coberta de matas em grande parte. A serra Negra que tem uma legoa de comprimento, e largura proporcionada, fica nas immediações do rio Pajehú. A dos Garanhuns acha-se pouco distante do rio Una, e é coberta de matas onde se cultiva quantidade de cereaes e fructas, descendo della muitos regatos de agua cristalina, que se perdem nos lugares arenosos por onde passam: abunda ahi o vegetal que produz o beijoim,

A serra das Russas, com duas legoas de

comprimento e pouca largura, fica arredada do Recife obra de dezeseis, na estrada que vai ao sertão do rio de S. Francisco. A Sellada está quatro legoas ao sudoeste do cabo de Santo Agostinho, e cousa de duas distante do mar, fornecendo aos navegantes o melhor conhecimento destas paragens.

Quatro legoas ao noroeste da aldeia do Canindé fica a serra do Olho d'agua, com duas legoas de circuito, da qual se avista a seis legoas de distancia a evaporação que forma em sua queda a cachoeira de Paulo Affonso.

No artigo mineralogia contém ouro, amianto, pedras de filtrar, ditas de cal, e de amolar, terra de varias côres, marmore, loisas e tabatinga, sendo assás volumosa a sua phitologia, e abundante de todos os ramos que se encontram nas mais partes do imperio.

Bastante derramada se acha a instrucção publica, que consta de uma academia juridica, um seminario ecclesiastico na cidade de Olinda, um lyceo na do Recife, com

varias disciplinas, sete aulas de latim, e setenta e uma escolas primarias, além de uma casa de educandos. Concorre á representação nacional com seis senadores e treze deputados; e divide-se em cincoenta e seis parochias, sendo-o administrativamente em vinte municipios, seis dos quaes tem a categoria de cidades, contando treze comarcas, e dezeseite municipios, sujeitos a uma relação criada em 1821. Sua guarda nacional consta de 25,782 praças subordinadas a dez commandantes superiores.

As comarcas são a cidade capital, villa do Cabo, cidade do Rio Formoso, Santo Antão, cuja cabeça é a cidade da Victoria, Bonito, Limoeiro, cidade de Nazareth, Pau d'álho, cidade de Goyana ou S. Pedro, Brejo, Garanhuns, villa das Flores, e a da Boa vista.

Sua capital é defendida pelas fortalezas das Cinco Pontas, Buraco, Brum, e Forte do mar, que despertam lembranças heroicas ás scenas por que tem passado em eras affastadas a mesma capital. Está assentada dentro do mar, sobre os rios Capibaribe, e Bibrife,

formando tres bairros distinctos e ligados por quatro pontes. Calcula-se a população da capital em 60,000 almas, e entre os seus edificios notam-se o novo palacio do governo, o do bispo diocesano, cujo lugar foi criado por bulla de Innocencio XI, de 16 de novembro de 1676, a alfandega, o theatro de Santa Izabel, os conventos de S. Francisco e dos carmelitas, dezeseite templos catholicos, um protestante dos inglezes, a casa da assemblea provincial, dous hospitaes, um grande cemiterio, o caes, e uma infinidade de optimas e apparatusas casas particulares.

Olinda fica uma legoa ao norte do Recife, e bastantes recordações tristes offerece pelo abatimento a que se acha reduzida, e que apresenta desde que em 1631 foi queimada pelos hollandezes, que por dilatados annos occuparam a provincia, cuja luta porfiosa sobremaneira a honra. No convento dos beneditinos acha-se installada a academia juridica, tendo mais um resquicio do antigo convento dos carmelitas, outro dos

franciscanos, e o que foi dos jesuitas onde ora está o seminário episcopal.

A cidade do Recife, capital hoje de toda a provincia, é com effeito apreciavel, e tem assás crescido de certo tempo em diante: nella possuíam um convento os padres da congregação do oratorio, outro os franciscanos, outro os carmelitas calçados, havendo mais um hospicio dos esmolleres da Terra Santa, e outro dos barbonios italianos, além do famoso collegio dos jesuitas que servio por bastantes annos de residencia aos governadores, e de assento a diversas repartições. O rio Capibaribe divide esta cidade em tres bairros, que formam outras tantas parochias, communicadas pela ponte de Santo Antonio, de 280 passos, e em grande parte de pedra, e pela da Boa vista, de 350 passos.

A cidade de Goyana, que dista de Olinda quatorze legoas ao noroeste, e que tanto promettia outr'ora, acha-se actualmente assás declinada: sua igreja matriz é dedicada a Nossa Senhora do Rosario, e tem mais quatro ermidas, um, antigamente, convento

dos carmelitas calçados, cma casa da Misericórdia, e um recolhimento de mulheres. As outras villas mais consideraveis desta provincia são a de Iguarassú, Serinhem, Páu d'alho, Limoeiro, S. Antão, e as cidades da Victoria, Nazareth, e Rio Formoso.

Perteuce tambem a esta provincia a ilha de Fernando de Noronha, e descrevel-a-emos copiando aqui as Memorias historicas da provincia de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama, que muito bem se aproveitou dos trabalhos do nosso erudito archeologo Francisco Adolfo de Varnhagem (1).

« Fernando de Noronha.— Ilha montanhosa (que serve de presidio, e lugar de degredo) no oceano na lat. meridional de 3º, e 56', e long. de 34º, e 58', distante da costa 73 legoas ao N. O. do cabo de S. Roque. Tem tres legoas de extensão, e quasi uma na sua maior largura. O terreno é fer-

(1) Diario da navegação da armada que foi á terra do Brasil em 1530, sob a capitania mor de Martim Affonso de Souza, escripto por seu irmão Pero Lopes de Sousa. Publicado por Francisco Adolfo de Varnhagem, Lisboa 1839.

tilissimo, e a batata, ou raiz de mandioca, chega ás vezes a um crescimento admiravel. Abunda de caça, e peixe, e ainda a pouco tempo o tenente coronel Francisco José Martins, que a estava governando, estabeleceu a pesca da baleia, de que já se tem feito grande quantidade de azeite, que tem chegado, tanto para o consumo da ilha, como para remetter para esta cidade a grande porção que tem sido recolhida ao arsenal de marinha.

O principal lugar da ilha é um quadro chamado villa, onde, sobre um terreno mais elevado, está edificada a igreja de Nossa Senhora dos Remedios, e na frente e lados desta, as casas em que habitam os officiaes militares, e empregados civis, e as que servem de armazens, hospital, ferraria, &c. &c. O governador mora em uma casa decente e commoda, poucas braças longe do quadro chamado villa, e na frente desta casa, quarenta braças pouco mais ou menos está a aldeia, ou habitação dos degradados em forma de sanzala, junto da qual ha uma pequena

capella. Alem das edificios descriptos, a ilha possui tambem um commodo banheiro de pedra e cal, no qual se banham as pessoas principaes, e mais outras pequenas obras de pouco valor.

A agua das diversas fontes que ha na ilha (uma das quaes supre o banheiro) é soffrivel; porém a da fonte chamada Bibóca, que quando a maré enche fica coberta pelo mar, é optima, e em nada inferior á do Monteiro, ou Beberibe.

Proximo do quadro denominado villa se vê um morro de pedra, de altura extraordinaria, cuja configuração é mui semelhante a do Pão d'assucar do Rio de Janeiro, e em cujo cimo se rompem as nuvens.

O porto da ilha é defendido pela magnifica fortaleza dos Remedios, e dominado por quatro baterias desta fortaleza, bem como pela bateria de S. Anna, collocada junto ao quartel do destacamento, que fica mui pouco distante do quadro referido. Além destas fortificações, tem a ilha, nos lugares que offerecem desembarque, os reductos de Santo

Antonio, (de todos o mais commodo desembarque) Boldró, Conceição, S. Cruz, Dous Irmãos, e finalmente sobre uma rocha a grande fortaleza do Morro, algumas braças arredada da ilha, e com a qual se communica por uma restinga de pedra que o mar banha; de maneira que quando a maré está cheia, ou o mar embravecido, não dá passagem, pondo incommunicaveis os que por ventura estão na fortaleza. Um quarto de legoa distante da ilha ha outra (inhabitavel por não ter agua) chamada dos Ratos.

A ilha de Fernando foi descoberta em agosto de 1503 por Fernão de Loronha, ou Noronha, capitão mór da primeira armada de seis velas, que por ordem de el-rei D. Manoel veio explorar o Brasil, depois que Cabral o descobriu.

Sobre esta ilha, seja pela pouca importancia que se lhe tem dado, ou seja por outras razões que ignoro, os historiadores quasi nada tem esclarecido; apenas se contentaram com dizer que ella foi descoberta por um portuguez chamado Fernando de

Noronha: proxivamente porém em Portugal um opusculo, com o titulo de *Diario da navegação de Pedro Lopes de Souza* (o donatario de Itamaracá) apresenta importantes documentos acerca desta ilha: eu portanto copiando o que contem em uma nota sobre a ilha de Fernando, esse opusculo portuguez, satisfaço o fim a que me propuz, publicando as memorias, que para mim sómente havia redigido.

Eis o que diz o opusculo, que copio até com a mesma orthographia.

« E' a bem conhecida ilha de Fernão de Noronha achada, como todos repetem, pelo portuguez de seu nome, sem dizerem porém até agora em que anno. Tinhamos emprendido um trabalho, para mostrar ter sido esta a ilha, descoberta pela armada de 6 velas que foi ao Brasil em 1503, fundados sobre considerações nauticas e geograficas, quando encontramos no real archivo da Torre do Tombo documentos que nos tiraram a este respeito, de toda o duvida. Consistem estes documentos em doações desta ilha

(chamada então de S. João) ao descobridor e seus successores, sendo a primeira a 16 de janeiro de 1504, em que el-rei diz que fazia doação a Fernão de Noronha da capitania da ilha que elle *novamente achara e descobrira*. Eis aqui os documentos em que nos estribamos:

Dom Joam etc. fazemos saber que por parte de fernam de lronha cavaleiro de nosa casa nos foy apresentada huma carta del-Rey meu senhor e padre que Santa gloria ajaa, de que o teor tall he—Dom Manuell per graça de Deus Rey de portugall e dos allgarves daquem e dalem mar em afriqua senhor de guinee e da conquista navegçam comercio detiopia arabia persya e da Imdia. A quantos esta nosa carta vyrem fazemos saber que avendo nos respeito aos serviços que fernam de noronha cavaleiro de nosa casa nos tem feitos e esperamos ao diamte dele receber e querendo lhe por isso fazer graça e merce temos por bem e nos praz que vimdo se a povoar em allgum tempo a nosa ilha de sam Joam que ele ora

novamente achou e descobrio cincoenta leguas alamar da nosa terra de samta Cruz lhe darmos e fazermos merce da capitania della em vida sua e de hum filho baram lidimo mais velho que dele ficar ao tempo de seu falecimento e quando este asy for lhe mandaremos fazer sua carta em forma em a qual lhe daremos os direitos e jurisdicção que com a dita capitania ade ter segundo que nos emtão bem parecer. E por firmeza delo e súa guarda lhe mandamos dar esta carta per nos asynada, e asellada do noso sello pendentemte a quall prometemos de se lhe cumprir e guardar inteiramente como se nella contem, por quanto asy he nosa merce, dada em a nosa cidade de lixboa a deseseis dias de Janeiro. francisco de matos a fez no auo do nacimiento de noso Senhor Jesu Christo de mill quinhentos quatro—E pedindo-nos o dito fernam de lronha por merce que lhe confirmassemos a dita carta e visto per nos seu dizer querendo lhe fazer graça e merce temos por bem e lha confirmamos e avemos por confirmada asy e na

maneira que se nela comtem e queremos e mandamos que asy lhe seja cumprida e guardada, dada em a nosa cidade de lixboa a tres dias de março pero fragoso a fez ano de noso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos vinte e dous.

*(Do Real Archivo Liv. 37 da Chanc. de D. João 3.<sup>o</sup> fol. 152).*

Neste mesmo livro a fol. 152 v. se acha a carta d'el-rei D. Manoel de 24 de janeiro de 1504, em que lhe faz doação da ilha; confirmada igualmente por el-rei D. João 3.<sup>o</sup> na data ut supra de 3 de março de 1522.

—E' como se segue:

Dom Joham &.a fazemos saber que por parte de fernam de loronha caualeiro de nossa cassa nos foi apresentada hũa carta del-Rey meu senhor e padre que samta groria aja de que ho teor he—dom manuell per graça de Deos rey de purtugall e dos algarues daquem e dalem mar em afryca senhor de guine e da conquista navegacam comercyo tyopia arabia percia e da Imdia, a quantos esta nossa carta virem fazemos sa-

ber que havendo nós respeito aos serviços que fernam de noronha caualeiro de nossa cassa nos tem feito e esperamos dele ao diamte receber e queremdo lhe fazer graça e mercê temos por bem e lhe fazemos doaçam, e mercê daqui em diamte pera em todollos dias de sua vida e de hum seu filho barão lidimo mais velho que dele ficar ao tempo do seu falecymto da nosa jlha de sam joham que ele hora novamente achou e descubryo cinquenta legoas alla mar da nossa terra de samta cruz que lhe temos aremdada a qual ilha lhe asy damos pera nella lamcar gado e a romper e aproveitar segundo lhe mais a prover com tall entemdi-mento e decaração que de todo perveito que na dita Ilha ouuer asy agora como ao diamte per qualquer modo e maneira que seja tirando espycearia drogaria e coussas de tintas que pera nos reeseruamos e de todo ho mais nos dara e pagara e asy ho dito seu filho o quarto e dizimo soomente ssem mais outro nenhum direito. — E porem mandamos aos veadores de nosa fazemda

oficiaes de nosa casa de guyne e Imdia que hora sam e ao diamte forem e a quaesquer outros nossos officiaes e Juizes e Justiças a que esta nosa carta for mostrada e o conhecimento della pertencer que Inteiramente lha cumpram e guardem e facam comprir e guardar sem lhe niso em nenhũ tempo que seja a ele fernam d' lronha nem ao dito seu filho em suas vydas ser a ello posto duvida nem ouatro embargo algum por que asy he nosa merce e por firmeza delo lhe mandamos dar esta per nos assynada e asse-lada do noso selo pendente dada em a nosa Cydade de lixboa a vinte e quatro dias de Janeiro francisco de matos a fez ano do nacymento do noso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos e quatro—e pedindo-nos o dito fernam de lronha por merce que lhe confirmasemos a dita carta e visto por nos seu dizer querendo lhe fazer graça e merce temos por bem e lha confirmamos e havemos por confirmada queremos e mandamos que asy se lhe cumpra e guarde. Dada em a cidade de lixboa a tres dias de março pero fragoso

a fez ano do nascimento de noso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos e vinte e dois.

De outros livros e lugares vemos as successivas confirmações desta doação, e rectificamos ser a mesma ilha chamada hoje de Fernão (ou Fernando) de Noronha. — Aqui os apontamos :

Do Liv. 9 fol. 272 v. da chancellaria de el-rei D. Sebastião se vê que em data de 20 de maio de 1559 foi confirmada em Fernão de Loronha, filho de Diogo de Loronha, neto de Fernão de Loronha, a doação que fôra feita a este ultimo seu avô por el-rei D. Manoel (e o alvará acima de D. João 3.º) da ilha de S. João, *que está* (diz a carta de doação) *sessenta legoas ao mar do cabo de S. Roque da terra do Brasil.*

Do Liv. 3.º f. 100 de D. Pedro 2.º se vê a confirmação de el-rei da doação da mesma ilha por successão a João Pereira Pestana, filho de João Pereira Pestana, e neto de Fernão Pereira Pestana de Loronha, *do atario que foi da ilha de S. João.* Esta

carta de confirmação é datada de 8 de janeiro de 1693.

Esta ilha ficou pertencendo sempre ao dominio de Portugal, e chegando a ella piratas no seculo passado partiu a expulsal-os, a 7 de setembro de 1739, D. Manoel Henriques, que ali chegou a 23 de outubro (Hist. Geneal. Tom. 8.º p. 243).

Fica portanto sabido que o descobrimento da ilha de Fernão de Noronha foi em 1503.

Agora avançaremos mais. Sendo, pelas combinações referidas na nota precedente, inquestionavelmente esta ilha a descoberta em agosto de 1503, pela armada de seis velas que então foi ao Brasil, das quaes, naufragando duas, se apartou o capitão mór com outras duas da companhia de Americo (o *Vespucio*), temos que o capitão mór retrocedeu a Lisboa a dar parte deste achado, e que não póde deixar de ter sido Fernão de Noronha, porquanto ao commandante é que sempre tocava a honra do descobrimento, e o tempo que medea antes de 16 de janeiro de 1504, não era mais que o suffi-

ciente para fazer, naquelles tempos, a volta, contratar o arrendamento da ilha descoberta, e por fim andar como pretendente a supplicar a doação e capitania pelos paços reaes.

Bem se vê que para fazermos esta combinação de factos, é necessario que acreditemos a veracidade dos relações de Americo nas duas viagens de 1501, e principalmente de 1503, unica autoridade em que, taes como Munster, se estribam os que logo depois o contam. »

A provincia das Alagoas—Limita-se ao norte com Pernambuco, de quem é separada pelo rio Piracinunga na latitude de 9° 11' 30'', e serra de Garanhuns; confina ao sul com a provincia de Sergipe, da qual é dividida pelo rio de S. Francisco, a leste com o oceano, e ao oeste com o Piauhy pela serra dos Dous Irmãos: tem cerca de cincoenta legoas de costa, e seu clima pouco differe do de Pernambuco. O terreno é plano e coberto de frondosas florestas de excellente madeira. Foi nesta provincia, quando fazia parte da

de Pernambuco, que existiu o fatal quilombo dos Palmares, (1) composto de mais

(1) « Durante a primeira invasão dos hollandezes em Pernambuco, quarenta africanos, escravos de varios engenhos da villa de Porto calvo, por buscarem a liberdade, fugiram para o interior do continente daquella villa, acompanhados de varias escravas, e, munidos das armas que puderam adquirir, se estabeleceram no interior da terra firme, entre aquella villa e a da Atalaia, em 9° de lat. nort. Bem depressa se lhes reuniram outros muitos pretos e pardos, escravos e livres, que fugiam aos castigos publicos, ou domesticos, em que haviam incorrido; assaltavam as fazendas visinhas, donde a força conduziam consigo outras escravas, e o mais de que precisavam, e, já poderosos em forças, elegeram para chefe de sua republica a um dos mais valentes e esforçados, com o titulo de *Zombi* (\*), tendo além disso seus magistrados, com os proprios titulos porque eram reconhecidos em Africa.

Consta que os crimes entre elles irremessivelmente punidos de morte, eram o homicídio, o roubo aos do estabelecimento, e o adultério: gosavam da liberdade os escravos, que espontaneamente se lhes uniam, mas eram conservados no cativoiro os tomados por força, sendo aquelles castigados mais severamente que estes, quando tentavam voltar a seus primeiros senhores. Uma tanga lhes cobria a cintura, e, exceptuados os maiores, que usavam da

(\*) Talvez seja corrupção de *Zambi*, que, segundo o Diccionario da lingua Bunda ou Angolense por fr *Bernardo Maria de Cannecatim*, significa rei, ou potentado.

de vinte mil escravos fugidos, e que subsistio desde 1630 até 1697, dando bastante que fazer ao governo de Pernambuco a sua dissolução. E' regada pelos rios Una, Poxim,

roupa que furtavam, aquella constitua toda a sua unica cobertura: sua religião era uma mistura de christianismo e paganismo, e pelo terror que incutiam nas suas correrias, muitos habitantes com elles fizeram liga, vendendo-lhes o armamento, fazendas, e outros generos da Europa, de que elles precisavam, ficando assim confederados, e livres de quaesquer violencias dos capitães da republica, para o que recebiam uma especie de salvo conducto, representado em certas figuras, confederação aquella contra a qual não foram bastantes as penas impostas por diversas ordens, pois que o perigo, a que estavam expostos, fazia esquecer o castigo futuro.

Excedia a 20,000 pessoas o numero dos reunidos naquelle *mocambo*, metade dos quaes eram capazes de pegar em armas, e a povoação comprehendia mais de uma legoa em circuito, tendo por muralha uma estacada de duas ordens de páos altos, lavrados nas quatro faces, da melhor e mais forte madeira, que abunda naquelle districto, com tres portas á igual distancia, e sobre cada uma destas sua plataforma, guarnecida, durante a paz, por duzentos homens, commandados por um official de valor, além de outras fortificações: as casas no interior eram irregulares, differindo apenas a do *Zombi*, pelo seu tamanho e formato: uma elevada collina, no centro da povoação, lhes servia de atalaia, donde descortinavam a longa distancia todos os aproches, dos que os quizessem atacar; as aguas

Porto calvo, Muniahú, que desagua na lagôa do norte, Parahyba que sahe no grande lago Manguaba do sul, e pelo de S. Francisco que lhe serve de limites com Sergipe, como

eram abundantes, e uma lagôa lhes fornecia grande quantidade de pescado. A denominação de *Palmares* proveio das muitas palmeiras, que os negros alli plantaram, e além do recinto, assim fortificado, tinham outros estabelecimentos de cultura nas immediações, estabelecimentos esses a que presidiam os mais valentes. O paulista Domingos Jorge Velho, exigido pelo governador de Pernambuco, Cactano de Mello e Castro, partiu de Piancó, onde estava com o seu corpo, que constava de perto de mil homens, pelo centro, de ordem da D. João de Lencastro; atravessou o Urubú, pretendendo reconhecer os Palmares, e ser o primeiro em bater os negros, mas no terceiro dia em que se alojára em Garanhuns, defronte dos Palmares, entretidos os seus soldados em colher os fructos de um bananal, pertencente aos daquela fortificação, foram improvisamente atacados por um grupo dos sobreditos negros, pe-recendo nesse ataque mais de quatrocentas pessoas de ambos os partidos: não quiz Domingos Jorge tentar a vingança, e, seguindo as ordens que recebeu de D. João de Lencastro, marchou para a villa de Porto calvo, que era o ponto designado para a reunião de outra força que devia chegar, mandada pelo governador de Pernambuco.

Constava esta expedição de tres mil homens, entre os quaes se contavam, voluntariamente alistados, muitos proprietarios, a quem os dos Palmares tinham causado grandes prejuizos, e era chefe dessa força

tambem com Pernambuco. Passa por certo conter carvão de pedra, e varios mineraes: abunda em coqueiros, e sua madeira de construcção é excellente, existindo ainda

Bernardo Vieira de Mello, que tendo antes batido uma partida daquelles negros, em um choque que teve com elles, sahio de sua fazenda denominada *Pindobas*, e se foi offerecer ao governador com muitas pessoas que reuniu: de Alagóas, Penedo, S. Miguel, e Santa Luzia do norte marcharam a incorporar-se aos de Pernambuco mil e quinhentos homens, sob o commando do sargento mór Sebastião Dias, e rennidos todos em Porto calvo, se lhes incorporaram tambem o respectivo alcaide mór Christovão Luiz de Vasconcellos, o capitão Rodrigo de Barros Pimentel, e o coronel Christovão da Rocha Barbosa.

Dallí marcharam para os Palmares, onde já se haviam recolhido os dos estabelecimentos exteriores daquella fortificação, depois de destruirem todas as plantações, cujos fructos conduziram para o presidio, a fim de que os seus contrarios não se podessem delles servir. Bernardo Vieira atacou a porta central, Domingos Jorge a do lado direito, e Sebastião Dias a do esquerdo; a outros officiaes foram encarregados diversos pontos da estacada, onde se puzeram escadas, levadas por prevenção, mas quantos por ellas subiam foram victimas do valor dos negros, sendo rechassados com armas, frexas, e até com agua fervendo.

Os sitiantes, conhecendo não poderem escalar a estacada, recorreram ao governador de Pernambuco, pedindo-lhe mais soldados e artilharia, sem a

eriada uma conservatoria que a principio prestou á mesma construcção bastantes serviços. Abunda em todas as fructas, mas o principal ramo de seu commercio é o

qual diziam ser impossivel poderem romper o intrincheiramento, e poucos dias depois da partida dos seus correios, lhes chegaram os viveres que tinham exigido das villas de Alagoas, Penedo, e S. Miguel: mas os negros, a quem já faltava a polvora, vendo da sua atalaia o consideravel reforço que chegava aos sitiados, desanimaram: Sebastião Dias, á força de machados, conseguiu abrir a porta que lhe tocara, acontecendo o mesmo a Bernardo Vieira, aos quaes logo se unio o paulista Domingos Jorge, apezar da distancia em que se achava no seu ponto; todavia pequena resistencia soffreram, porque o chefe *Zombi*, e seus principaes companheiros, julgando infallivel a sua captura, se precipitaram corajosamente do alto da collina, preferindo essa morte á escravidão, e os outros, rendendo-se entre o pranto e excessivos clamores, foram levados a Pernambuco, onde, tirados os quintos pertencentes á fazenda publica, se repartiram os restantes pelos chefes e soldados da expedição, conforme as presas que fizeram quando entraram na fortificação, em a qual nada de precioso se achou, superabundando sómente o armamento, e os escravos, de quem se temia que outra vez fugissem e se rebelassem, foram distribuidos por outras provincias, ficando apenas em Pernambuco as mulheres e crianças.

(ACCIOLI—*Memorias Historicas e Politicas da provincia da Bahia*, tom. 1, pag. 136.

fabrico do assucar. para o que tem trezentos e dezesseis engenhos, e uma população que se eleva a 224,000 habitantes, existindo para a instrucção publica um lyceu na capital, quatro aulas de latim, e cincoenta e seis primarias.

Concorre á assembléa geral com dous senadores e cinco deputados, e faz parte do bispado de Pernambuco, tendo vinte cinco parochias: está dividida em treze municipios, tres dos quaes são cidades, e em cinco comarcas que vem a ser a cidade de Maceió, que ora serve de capital da provincia; cidade de Alagoas, dita do Penedo, das villas de Anadia e Atalaia, cujas cabeças são os departamentos dos mesmos nomes, sendo tambem apreciaveis as villas do Porto das pedras, Porto calvo, Poxim, Imperial, e Assembléa.

A cidade das Alagóas, que sempre foi a capital da provincia, até que esta cathogoria se transferio para Maceió, está situada entre a parte meridional do lago Manguaba em 9° 37' de latitude, e 38° 7' e 30" de longitude, havendo assás declinado depois que

deixou de ser a primeira parte da provincia: conserva ainda dous conventos, um de franciscanos, e outro de carmelitas calçados, que tambem se acha quasi desmoronado; no seu termo existem os principaes engenhos do fabrico de assucar, cultiva igualmente quantidade de optimo algodão, e na lagoa em cuja margem está assentada, havia quantidade de pescado, que se colhiã em muitos curraes para isso armados.

A cidade do Penedo fica na margem do rio de S. Francisco, sete legoas acima da sua foz, em terreno elevado, o primeiro desta classe que se encontra subindo esse rio, e progride consideravelmente, tendo aqui o mesmo rio um quarto de legoa de largura, e subindo tres a maré nos plunios. Além da sua igreja parochial, dedicada N. S. do Rozario, contem um convento de franciscanos, e as capellas de Nossa Senhora da Corrente, a de S. Gonçalo de Amarante, a de S. Gonçalo Garcia, outra do orago da matriz, e é notavel esta cidade por achar-se abaixo da famosa cachoeira de

Paulo Affonso, a maior e mais importante de todo o imperio.

Atalaya é a terceira cidade desta provincia, e fica seis legoas affastada de Alagoas, em terreno fertilissimo e sadio, com excellentes aguas, e uma igreja parochial dedicada a N. S. das Brotas. No seu territorio cultiva-se grande quantidade do melhor algodão, abunda a ipecacuanha, e prosperam todos os mais generos de cultura. A guarda nacional da provincia comprehende 16,520 praças, e a população de toda a mesma provincia chega a duzentos e vinte quatro mil habitantes.

A provincia de Sergipe d'el-rei—confina com a provincia das Alagoas ao norte, pelo rio de S. Francisco; ao sul e oeste com a Bahia pelos rios Xingó e Real, e a leste com o oceano: é fertil, coberta de matas, e de pouca extensão, regulando a sua população por duzentas e vinte mil almas, para cuja instrucção existe criado um lyceo em sua capital, cinco aulas de latim, e cinquenta e duas primarias para ambos os sexos.

Pertence nas materias ecclesiasticas ao arcebispado da Bahia, e divide-se em vinte quatro parochias, que commumente são dirigidas por ecclesiasticos recommendaveis por sua moralidade, e illustração adquirida nos estudos regulares que são obrigados a fazer no seminario archiepiscopal da Bahia, que actualmente leva vantagem a todos os do imperio.

Tem esta provincia vinte seis legoas de costa, desde o Rio real, até o de S. Francisco, seus limites com a de Pernambuco, e pelo centro quarenta, chegando por este lado a confinar com o Xingó, que fica duas legoas abaixo da cachoeira de Paulo Afonso. Foi começada a sua conquista e colonisação em 1590, sendo então governador interino da Bahia Christovam de Barros, por ordem do rei Philippe II, a quem os povos do lugar isso pediram, por viverem de continuo flagellados pelos indigenas e piratas francezes que frequentavam a costa.

O principal lugar de sua agricultura é no

espaço de doze legoas, conhecido com a denominação de Matas, no lado oriental, sendo designada a parte occidental com a de Agrestes, lugar quasi esteril, e muito falto de agua. Nesta parte é diminutissima a população, e o mesmo gado bastantemente soffre com a falta de aguas, o que não acontece naquelle lado oriental, onde as chuvas são frequentes e regulares, e por isso muito fertil e substancioso o terreno.

Com excepção da serra da Itabayana pode-se dizer, que esta provincia não tem montanhas, por serem estas de pouca elevação. Fica aquella serra entre o rio Real e Vasa barris, distante da praia cousa de oito a dez legoas; existe ouro nesta serra, e em sua summidade acha-se uma lagôa que nunca sêcca, descendo da mesma serra varios ribeiros, que formam um ribeira vistosa.

Na parte occidental acha-se a serra Negra, e a de Tabanga, cuja base é banhada pelo rio de S. Francisco com o qual se prolonga, sendo apenas dignos de nota o rio Real, que

Ihe serve de limites com a provincia da Bahia, e só é navegavel por espaço de nove legoas até onde Ihe chega a maré, começando dahi em diante as cachoeiras; o Cotindiba ou Cotinguiba, consideravel por espaço de seis legoas até onde tambem chega a maré, desemboca no mar cinco legoas ao nordeste de Vasa barris; por elle entram algumas sumacas, que alli vão carregar assucar. O rio Sergipe, que deu nome á provincia, é maior que o precedente, com qual se une duas legoas distante do mar. O Irapiranga, hoje conhecido por Vasa barris, desagua sete legoas ao nordeste do rio Real, e fornece navegação por espaço de vinte milhas. O Japaratúba desagua por duas bocas sete legoas ao nordeste do Cotinguiba, e apezar de ser por bastantes legoas visitado da maré só permite navegação a canôas, pelo pouco fundo que tem em sua foz, sendo o ultimo o Poxim que sahe no de Cotinguiba, e só é navegavel para canôas que o frequentam.

Esta provincia, que fazia parte da Bahia,

começou a ter ouvidores em 1690, e actualmente consta de quatro comarcas e dezoito municípios, sendo aquellas as das cidades de Sergipe, Larangeiras, e as villas da Estancia e Villa nova.

A capital da mesma provincia de Sergipe, criada no tempo do imperador o senhor D. Pedro I, está situada junto ao rio Parapâmama, braço do Vasa barris, em terreno elevado, e cinco legoas distante do mar, serve de residencia aos presidentes e é populosa, contendo os conventos de S. Francisco, e o dos carmelitas calçados, casa da Misericordia, e as capellas de Nossa Senhora do Rozario dos pretos, a de Nossa Senhora do Amparo dos pardos, com duas ordens terceiras daquelles conventos, e até ella chegam as embarcações que vão carregar de algodão e assucar. Os hollandezes queimaram esta cidade nos seus principios, em 25 de dezembro de 1635, e começou sua fundação sobre a embocadura do rio Cotinguiba, promettendo serem vantajosas as villas de Santo Amaro, Itabaiana, Proprihá,

Santa Luzia, e Thomar. Chega a sua guarda nacional a 10,500 praças, existindo criadas para a instrução publica cinco aulas de latim, um lyceo, e cincoenta e duas escolas primarias, orçando as suas rendas no seguinte :

Geral . . . . .	75:820.000
Provincial. . . . .	187:000.000
Municipal. . . . .	8:000.000
	<hr/>
	270:820.000

A provincia da Bahia—foi descoberta por Americo Vespucio em sua segunda viagem de Lisboa; e limita-se ao norte com a de Sergipe pelo rio Real; com Pernambuco pelo rio S. Francisco, ao sul com o Espirito Santo pelo Mucury, a leste com o oceano, e a oeste com Minas Geraes e Goyaz.

Não entra em duvida ser na comarca de Porto Seguro, que começou a descoberta e colonisação do Brasil, e que sendo Pedro de Campos Tourinho, o seu primeiro donatario por carta passada a 27 de maio de 1534, desenvolveu-se logo um principio de colonisação

que promettia muito, apesar da opposição que soffria continuamente dos indios Abatirás.

Seguiram-se outros donatarios que pouco ou nada fizeram a beneficio da colonia, a qual por fim, no reinado de D. José I, tornou a reunir-se aos dominios da corôa, mediante uma pequena quantia que se estipulou com os successores de D. Pedro Diniz de Lencastre, a quem a mesma capitania ficara pertencendo.

Em o dia 9 de maio de 1624 apresentou-se na barra da capital uma esquadra hollandeza de vinte cinco vasos, com tres mil e quatrocentos homens de desembarque, que sem opposição tomaram posse da mesma capital, e nella se conservaram até que em 4 de agosto do anno seguinte se retiraram para a Europa, por serem obrigados a isso pelas tropas de Portugal e Hespanha, que haviam chegado a 28 de março em numero de doze mil homens, bem como pela gente do paiz, que dirigida pelo bispo D. Marcos Teixeira, havia-lhes feito terrivel opposição,

e vedado que podessem estender-se além da mesma capital (1), não colhendo igualmente vantagem de suas tentativas outros estrangeiros que pretenderam occupar a provincia.

Actualmente tem um pouco declinado esta provincia do estado de prosperidade que se lhe notava, mas assim mesmo ella se apresenta superior a todas as do imperio, passando desde bastante tempo como a mais illustrada parte do mesmo imperio. Existem agora em sua capital uma famosa academia de medicina, donde tem sahido optimos medicos; um seminario ecclesiastico, que em tudo corresponde ao saber e interesse que por elle tem constantemente desenvolvido o erudito e virtuoso arcebispo actual, metropolitano do imperio, D. Romualdo Antonio de Seixas: existem tambem na cidade um lyceo com dezoito aulas diversas, achando-se distribuidas pela provincia mais vinte cinco aulas avulsas, e cento e setenta e tres escollas primarias,

(1) Veja-se o 1.º vol. das Memorias historicas e politicas da Bahia, pag. 77 e seguintes.

que uns annos por outros são frequentadas por 6,500 meninos de ambos os sexos.

O arcebispado desta provincia, criado por bulla de Innocencio XI de 11 de novembro de 1676, sendo antes simples bispado desde 1550, comprehende pelo norte a provincia de Sergipe d'El-Rei, e pelo sul chega até a comarca de Camamú, compondo todo elle cento e vinte parochias, além das quaes ha mais dez pertencentes ao bispado Rio de Janeiro, e sete ao de Pernambuco, e calcula-se rasoavelmente a população da provincia exceder a um milhão e cem mil habitantes, compondo outr'ora sua guarda nacional 18,260 praças, subordinadas a vinte commandos superiores.

Existe na capital um tribunal da relação civil, criado em 1609 por D. Philippe I, que sendo abolido por D. Philippe II, foi restabelecido em 1652 por D. João IV; tem mais outra relação para os negocios attinentes ao fôro ecclesiastico, criada em 1677 pelo primeiro arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça, cujos membros são da livre nomeação

do prelado diocesano, e divide-se a provincia em dezoito comarcas, que vem a ser as seguintes: 1.<sup>a</sup> Capital, 2.<sup>a</sup> Abrantes, comprehendendo a villa desse nome, a da Matta, e do Conde, 3.<sup>a</sup> Cachoeira, que comprehende a cidade dessa denominação, a villa da Tapéra, a cidade de Maragogipe, e a villa da Feira de Santa Anna. 4.<sup>a</sup> Santo Amaro, que abrange a cidade deste nome, e a villa de S. Francisco. 5.<sup>a</sup> Nazareth, composta da cidade de igual denominação, e das villas de Itaparica e Jaguaripe. 6.<sup>a</sup> Inhambupe, composta das villas de igual nome, da Purificação, e Alagoinhas. 7.<sup>a</sup> Itapecurú, constante da villa desse nome, e das de Soure, Pombal, Tucano, e Abbadia. 8.<sup>a</sup> Monte Santo, formada das villas de Geremuabo, Monte Santo, e Pambú. 9.<sup>a</sup> Sento-sé, composta das villas de Sento-sé, do Joaseiro, e de Pilão Arcado. 10.<sup>a</sup> Jacobina, tambem composta da villa de Jacobina, e villa nova da Rainha. 11.<sup>a</sup> Rio de contas, composta da villa de Minas do Rio das contas, villa de Santa Isabel,

Caititê, e villa da Victoria. 12.<sup>a</sup> Urubú, formada das villas do Urubú, Macaúbas, Carinhanha, e Monte alto. 13.<sup>a</sup> Rio de S. Francisco, composta das villas de Chique chique, da Barra, Campo largo, e Santa Rita. 14.<sup>a</sup> Valença, formada da cidade de Valença, villa de Jequiriçá, Taperoá, Cairú, e de Santarem. 15.<sup>a</sup> Ilhéos, composta da villa do mesmo nome, e da de Olivença. 16.<sup>a</sup> Camamú, tambem composta da villa deste nome, e das de Barcellos, Barra do Rio de Contas, e Marahú. 17.<sup>a</sup> Porto Seguro, formada pelas villas de Canavieiras, Belmonte, Porto Seguro, Trancoso, Santa Cruz, e Villa verde. 18.<sup>a</sup> Caravellas, comprehendendo as villas de Caravellas, Viçosa, Porto Alegre, Alcobaça, e do Prado, constituindo ao todo sessenta e tres municipios, e tendo cada comarca o seu juiz municipal.

Até o anno de 1763 todos os administradores da provincia que succederam a Thomé de Sousa, tiveram o titulo de governador geral do estado, mas daquelle anno em

diante cessou semelhante titulo, por passarem os governadores do Rio de Janeiro, a ter o titulo de vice-reis do Brasil.

Gosa a cidade capital de um magnifico golpe de vista, sendo dividida em alta e baixa, que ha poucos annos tem-se estendido muito com aterros e edificações sobre o mar, formando as melhores casas que é possivel serem construidas. Essa cidade baixa constitue a parochia de Nossa Senhora da Conceição da praia, que se divide com a do Pilar que lhe fica ao norte, havendo na capital nove parochias, um famoso convento dos religiosos da ordem de S. Francisco, um dos carmelitas calçados, outro dos de S. Bento, um hospicio de religiosos italianos, dedicado a N. S. da Piedade, existindo mais o hospicio dos esmolleres da Terra Santa, que por ordem superior foram restituídos á provincia, e tendo já baqueado os religiosos do convento de Santa Thereza, em cujo antigo convento se acha actualmente o seminario archiepiscopal, os de Santo Agostinho, e os jesuitas, cuja famosa igreja

serve agora de cathedral, e o seu collegio de assento á faculdade de medicina, e de hospital da caridade.

Existem mais as ordens terceiras de S. Francisco, Carmo, e Santissima Trindade, os conventos de religiosas do Desterro, Soledade, Lapa, Mercês, e o recolhimento dos Perdões; bem como o de S. Raymundo, instituido para asilar mulheres que renunçiam as vaidades do mundo, sendo entre os estabelecimentos de beneficencia muito digno de apreço o seminario dos orphãos de S. Joaquim, pertencente outr'ora aos jesuitas, e hoje reformado inteiramente por contribuição voluntaria dos particulares, especialmente do commercio, que assim quizeram auxiliar os bons e louvaveis desejos de seu instituidor, o irmão Joaquim Francisco do Livramento, e os do commerciante portuguez José Antonio Rodrigues Vianna. Contém ordinariamente cento e vinte menores e ao zelo de seus administradores deve-se a regularidade e progresso do seu patrimonio que se experimenta todos os annos.

Na freguezia da Victoria existe, a pequena distancia de sua matriz, um hospicio dos beneditinos, em cuja igreja, dedicada a N. S. da Graça, ainda se divisa a campa que cobre a sepultura de Catharina Alvares Paraguassú com esta inscripção — Sepultura de D. Catharina Alvares, senhora desta capitania da Bahia, a qual ella e seu marido Diogo Alvares Corrêa, natural de Vianna, deram aos senhores reis de Portugal. Fez e deo esta capella ao patriarcha S. Bento. Anno 1582. —

Esta provincia importa todos os annos effeitos que avultam á somma de réis 12,000:000 $\text{₲}$ 000, e exporta regularmente o valor de 8,000:000 $\text{₲}$ 000, sendo as suas rendas as seguintes:

Geral . . . . .	4,927:800 $\text{₲}$ 000
Provincial . . .	800:000 $\text{₲}$ 000
Municipal . . .	88:000 $\text{₲}$ 000
	<hr/>
	5,815.800 $\text{₲}$ 000

Em o anno que decorre de janeiro a dezembro de 1852 entraram no porto da

capital quatrocentas e quatorze embarcações estrangeiras de diferentes partes, e cento e quatorze nacionaes de portos do imperio, comprehendendo entre seus carregamentos muitos objectos estrangeiros, assim como chegaram mais trezentas e trinta e quatro de simples cabotagem, e mil quatrocentas e vinte oito pequenas, que entraram pela barra carregadas de madeira e outros generos da provincia.

O clima da Bahia apresenta algumas variedades, conforme a diversidade de lugares que se percorrem: no Reconcavo, espaço que se estende a trinta legoas da costa, é quente e humido; no sertão secco e tambem quente, reinando o clima mais agradavel nos lugares onde ainda se encontram essas antigas matas, que assombravam o seu observador. No interior da comarca de Jacobina é onde mais abundam as serras, sendo de todas as desta provincia mais elevadas a dos Aimorés, que se estende em varias ramificações; a do Sincorá, e a do Rio de contas, cuja subida e descida é facilitada por uma bella calçada

que mandou fazer a camara da villa, quando presidida pelo honrado juiz de fóra o doutor Manoel Messias de Leão, ora desembargador; a serra das Almas que por largo espaço serve de divisão á provincia de Minas Geraes; a do Pinga, a dos Catulés, Montes altos, Cincurá, Morro do chapéo, serra da Tiúba, do Paulista, da Borracha, que fica perto da cachoeira de Paulo Affonso, Monte santo, Gado bravo, Orobó, Piedade, Mangabeira, Boqueirão, Cupióba, Bocetas, Pedra branca, e Camisão. Abundam os rios, e notaremos pela costa o rio Jacuype, o Itapecurú, o Jaguaripe, o Paraguassú, o rio Doce, o de S. Matheus, o Mucury, o Peruype, o Jucurucú, o Cramimuan, o rio do Frade, o Buranhen, o Belmonte, o Piauby, o de Contas, a principio Jussiappe, o Patipe, que vem do Serro do frio, onde tem o nome de rio Pardo, o rio da Salsa, Poxim, Una, rio dos Ilhéos, o Jequié, e o Jequiriçá.

E' igualmente opulenta esta provincia em diversos objectos de riqueza mineral: sabe-se que nella abunda a prata, cuja descoberta

de riquissimas minas promettia fazer Roberto Dias, se se lhe conferisse o titulo de marquez que pedia, mas a denegação que teve tal exigencia, fez com que ainda por agora se ignore o lugar abundante desse miueral, de que só em diversas paragens se tem achado pequenas amostras. Superabundada porém o ouro em toda a provincia (1),

(1) Pelo que consta dos registos publicos importou em 53,45 arrobas todo o ouro extrahido das minas do Brasil até 1820; e eis as provincias que o produziram.

Minas Geraes, de 1720 a 1820 ..	35,647	arrobas.
São Paulo, de 1600 a 1820.....	4,650	»
Goyaz, até 1800.....	9,712	»
Matto grosso, item.....	3,107	»

No reinado de D. João V foi extraordinaria a quantidade de ouro que produziram as minas do continente brasileiro, e para melhor o provarmos permittir-se-nos-á transcrever neste lugar o que acerca dessas minas se lê no 5.<sup>o</sup> vol. do *Quadro elementar das Relações politicas e diplomaticas de Portugal*, pelo erudito visconde de Santarem, ao menos para que se faça um juizo aproximado do que já foi o Brasil.

« Trouxeram as frotas no espaço de trinta e dous annos o seguinte:

Em 1714.—26 milhões.

» 11,000 moeças de ouro para el-rei, e  
224,000 para particulares.

e havendo-se delle extrahido em tempos antigos bastante quantidade no territorio de Jacobina, bem como proxivamente no termo do Assuruá, tem por agora deixado de explorar essas minas os que nisso se occupavam, em consequencia do descobrimento

Em 1717.—6 milhões de francos em ouro.

1720.—6 milhões de cruzados em ouro, milhão e meio para el-rei, e o restante para particulares.

1721.—(62 navios) 24,770 moedas de ouro para el-rei, 238,487 ditas para particulares.

Ouro em pó 23,826.

1724.—10 milhões de cruzados e 45,000 moedas de ouro.

1725.—4 milhões de cruzados.

» (Em outra frota) 40 milhões e 400,000 moedas de ouro cunhadas.

1727.—9 milhões de cruzados para particulares e 168 arrobas de ouro, 13,700 moedas cunhadas de ouro, e 300,000 cruzados para el-rei, donativo do Rio de Janeiro.

1729.—8 milhões em ouro.

1730.—5 milhões em diamantes.

1731.—11 milhões em ouro; 3 milhões e 600,000 cruzados para a corôa, e 3 milhões em diamantes.

» (Frota de 27 navios) 4 arrobas de ouro em pó para el-rei, e 1 milhão e 200,000 cruzados de Pernambuco.

de diamantes, dos quaes só em 1852 a 1853 foram manifestadas 4,072 oitavas e 1/2 no valor de 1,221:750,000.

Segundo o relatorio do digno presidente actual, o doutor João Mauricio Wanderley, apresentado á assembléa legislativa provin-

Em 1733.—11 milhões para particulares, para el-rei 3 milhões e 400,000 cruzados em ouro, com 4 milhões em diamantes.

1734.—120 arrobas de ouro em pó e em barras, e 221,216,032 rs. em moedas de ouro.

315 marcos de prata.

56 oitavas de diamantes; tudo para a corôa, sem fallar no que trazia para particulares.

1735.—(Frota da Bahía) 130,168,087 rs. para el-rei com 70,000 em barras, e 158,730,436 para particulares.

1736.—1 milhão e meio de cruzados em moedas e barras de ouro.

1737.—5 milhões 454,000 cruzados, e 341 arrobas de ouro para el-rei. Total 19 milhões, e 96,000 cruzados.

1738.—1 milhão 452,277 cruzados.

» 3 milhões em ouro para el-re, e outro tanto para o commercio.

1736.—24,538 marcos de ouro.

12 milhões em moeda e 452,415 cruzados.

235 oitavas de diamante.

cial no 1.º de março de 1851, consta que a exportação desta provincia, durante o anno financeiro de 1852 a 1853 chegou, segundo os valores officiaes, a 10,656:745.5076 rs. cujos generos, quantidade e valor designaremos na tabella seguinte:

Em 1740.—68 arrobas de ouro em pó e 72 oitavas de diamante.

1742.—10 milhões e 4,062 cruzados em ouro para particulares, e 42 milhões em ouro, dos quaes 12,871 cruzados para el-rei, e o restante para particulares.

1742.—(Frota da Bahia) 4,492 oitavas de ouro em pó para el-rei, 1 milhão 927,000 cruzados para particulares, 111,494 oitavas de ouro em pó para particulares.

» 4 milhões e 53,380 cruzados para particulares, e 11 milhões 382,000 cruzados e 31 oitavas de diamantes, 22 caixas de ouro obrado.

1743.—3 milhões e 57,406 cruzados.

1745.—3 milhões e 500,000 cruzados em ouro, 900,000 para el-rei, e o restante para particulares.

1746.—805,000 cruzados para el-rei, 6 milhões e 850,000 cruzados em ouro para particulares.

1746.—(Frota de Pernambuco) 196,800,000 rs. para particulares, 136,762,260 rs. para el-rei.

## 1852 a 1853.

GENEROS.	QUANTIDADES, PESOS E MEDIDAS.	VALORES.
Aguardente .....	1,477,326 medidas.....	284:008 \$ 530
Algodão em rama. ....	69,214 arrobas, 15 libras. ....	386:809 \$ 287
Animaes vivos.....	335 .....	1:822 \$ 000
Arroz.....	630 $\frac{1}{2}$ alqueires. ....	2:805 \$ 470
Assucar.....	4,358,959 arrobas, 4 libras.....	7,013:272 \$ 443
Aves.....	5,452 .....	4,477 \$ 260
Banha e unto.....	24 arrobas, 12 libras.....	342 \$ 640
Barbatanas.....	438   »   16   » .....	251 \$ 000
Bolaxa e biscoito .....	2,692   »   18   » .....	11:148 \$ 512
Cabellos e clinas.....	77   »   18   » .....	256 \$ 900
Cacão.....	18,204   »   16   » .....	33:981 \$ 863
Café.....	102,403   »   22   » .....	348:974 \$ 362
Carne secca.....	272   »   24   » .....	992 \$ 100
Caroá.....	438   » .....	816 \$ 800
Charutos.....	2,400,800 .....	18:615 \$ 390
Vem sommando		8,108:544 \$ 557

## 1852 a 1853 (continuação).

GENEROS.	QUANTIDADES, PESOS E MEDIDAS.	VALORES.
	Transporte.	8,408:544 \$ 557
Chifres. ....	42,650 .....	1:279 \$ 500
Côcos seccos. ....	11,200 .....	321 \$ 000
Coquilhos. ....	2,111,000 .....	4:265 \$ 200
Couros. ....	71,624 arrobas, 12 libras .....	260:226 \$ 737
Cravo girofe. ....	8 " 12 " .....	87 \$ 360
Diamantes em bruto. ....	4,072 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> oitavas. ....	1,224:750 \$ 000
Doces diversos. ....	123 arrobas, 1 libra. ....	4:382 \$ 720
Esteiras. ....	5,026 .....	528 \$ 600
Estopa em fio. ....	117 arrobas, 16 libras .....	468 \$ 450
Farinha d'araruta. ....	37 " 13 " .....	283 \$ 920
Farinha de mandioca. ....	1,920 alqueires. ....	2:158 \$ 100
Feijão. ....	138 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> " .....	715 \$ 090
Flores artificiaes. ....	.....	431 \$ 000
Fructas sazoadas e seccas. ....	.....	598 \$ 662
Fumo em folha e corda. ....	347,154 arrobas, 19 libras. ....	857:200 \$ 810
Gomma e polvilhos. ....	14 " 9 " .....	49 \$ 340
Vem sommando		40,459:991046

GENEROS.	QUANTIDADES, PESOS E MEDIDAS.	VALORES.
	Transporte.	10,459:991 \$ 046
Legumes.....	.....	1:525 \$ 153
Lenha.....	401,220 .....	5:608 \$ 080
Madeiras diversas.....	4,182 duzias, 3 <sup>s</sup> .....	104:689 \$ 917
Medicamentos diversos.....	.....	131 \$ 750
Mel, melado ou melaço .....	4,592 $\frac{1}{2}$ medidas.....	1:360 \$ 600
Milho .....	229 $\frac{1}{2}$ alqueires .....	531 \$ 760
Mobilia.....	.....	1:446 \$ 640
Objectos da historia natural.....	.....	869 \$ 329
Objectos não especificados .....	.....	12:377 \$ 199
Obras de diversos officios.....	.....	423 \$ 800
Obras de ouro.....	2 marcos 6 onç. 3 oit. $\frac{1}{2}$ ..	888 \$ 000
Obras de prata .....	80 " 2 " ..	1:292 \$ 640
Couro em pó.....	2 " .... 3 " ..	2:271 \$ 600
Ossos .....	6,960 arrobas.....	1:145 \$ 600
Ovos.....	1,114 duzias.....	412 \$ 772
Piassaba.....	111,231 molhos .....	21:411 \$ 080
Vem sommando		40,656:745 \$ 076

1852 a 1853 (continuação).

GENEROS.	QUANTIDADES, PESOS E MEDIDAS.	VALORES.
	Transporte.	10,656:745 ₤ 076
Plantas vivas.....	.....	272 ₤ 000
Prata em barra e pinha....	18 marcos 2 onc. 4 oit....	2:804 ₤ 160
Rapaduras.....	2,208 arrobas, 12 libras.....	2:696 ₤ 900
Rapé.....	46 " 25 ".....	4:542 ₤ 400
Sabão.....	32 " 4 ".....	82 ₤ 280
Sacos vazios.....	22,709.....	454 ₤ 080
Salsa parrilha.....	30 arrobas.....	480 ₤ 000
Sebastião d'arruda.....	11,616 " 18 libras.....	17:424 ₤ 842
Sola.....	100 meios.....	160 ₤ 000
Tapioca.....	2,544 1/2 alqueires.....	5:844 ₤ 850
Ticum em rama e fio.....	643 arrobas, 4 libras.....	8:236 ₤ 600
Toucinho.....	30 " 17 ".....	176 ₤ 208
Unhas de boi.....	410,500.....	179 ₤ 880
Vassouras.....	10 duzias 6ª.....	14 ₤ 000
		10,656:745 ₤ 076

A cidade alta, separada do bairro do littoral por cinco ladeiras, é a parte mais povoada e de melhores edificios: nella residem as principaes autoridades e pessoas da população; não obstante irem já depondo muitos daquelle littoral o antigo systema de retirarem-se dahi apenas anoitecia.

Das desoito comarcas que constituem a divisão judiciaria desta provincia, posto que algumas ainda não tem chegado ao gráo de merecerem semelhante cathegoria, daremos de cada uma de suas primeiras partes o que fôr mais notavel, começando pelo sul, visto já termos fallado da capital.

Caravellas, villa consideravel, com sua igreja parochial dedicada a Santo Antonio, e assentada em terreno plano, quasi defronte do canal que se communica com o Peruhype, pouco mais de uma legoa longe do mar. Seu porto é assás frequentado, posto que inacessivel a grandes embarcações, e é muito activo o seu commercio.

Porto seguro, villa assentada em um tezo da parte do norte da foz do rio Cachoeira ou

Baranhem, com um antigo hospício dos jesuitas, casa da Misericórdia, e uma igreja matriz dedicada a Nossa Senhora da Penha. Seus habitantes frequentam assás a pesca das garôpas com grande proveito. Lamenta-se com tudo que sendo esta villa a primeira parte do Brasil habitada por homens civilizados, nenhum monumento ainda isso autentique, e permaneça tal villa em quasi total esquecimento,

Ilhéos, villa florescente em outros tempos, em uma planície sobre o lado setentrional da bahia que lhe empresta o nome, entre as collinas de Santo Antonio, e a de Nossa Senhora da Victoria, com sua igreja matriz dedicada á invenção da Santa Cruz, e as capellas filiaes de S. Sebastião junto á praia, e a de Nossa Senhora da Victoria. Os jesuitas tiveram aqui um collegio que ora serve de casa da camara, e exporta-se desta villa algum cacáo, café, farinha, arroz, e aguardente.

Camamú, na margem esquerda do rio Acarahy, tres legoas acima de sua emboca-

dura, e em frente da foz do rio Cachoeira. Sua igreja parochial é dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, e tem mais uma capella consagrada ao Desterro de Nossa Senhora. Muitas de suas casas são de sobrado, e pela estrada que della vai á villa do Livramento do Rio das contas transitam bastantes boiadas. Desta villa exporta-se para a capital da provincia grande porção de café, farinha, arroz, madeira, aguardente e algum cacáo.

Valença, ora dignificada com a cathegoria de cidade, situada logo acima da embocadura do rio Una, com sua matriz consagrada ao Santissimo Coração de Jesus. O famoso estabelecimento da fabrica de tecidos de algodão que ora tem, lhe ha dado grande importancia, e concorrido assás para o augmento da sua população, que em geral se entrega á cultura do café e outros generos, bem como na extracção de madeira.

Nazareth, que ora tambem está elevada á cathegoria de cidade, fica obra de quatro legoas acima do rio Jaguaripe, e é ella quem

mais abastece a capital de farinha de mandioca e outros viveres, com uma igreja parochial dedicada a Nossa Senhora de Nazareth, e mais duas filiaes. Com bastante razão é considerada como uma das partes principaes da provincia.

Cachoeira, cidade na margem esquerda do rio Paraguassú, que por vezes muito tem soffrido com suas inundações, que a tem quasi alagado: é a parte mais recommendavel desta provincia por seus serviços na luta da independencia, sua população, e belleza dos edificios que a ornam. Tem uma igreja matriz dedicada a Nossa Senhora do Rozario, um convento de carmelitas calçados com sua ordem terceira, uma capella de Nossa Senhora da Conceição, outra de S. Pedro, um hospital com a denominação de S. João de Deos, e é assás commerciante, por ser o deposito de quasi todos os generos importados do interior. Fronteira a esta cidade fica a povoação de S. Felis, que tambem estaria assás adiantada a permittirem-no as inundações do rio Paraguassú, por ser o

centro do commercio de uma grande parte do interior da provincia, que lhe fica ao sul. Oito legoas arredada da mesma cidade fica a grande e populosa villa de Santa Anna, assentada sobre um bello taboleiro, que todas as semanas recebe prodigiosa quantidade de gado vaccum, que vem para os açougues da capital e outras partes. Foi no termo desta cidade, cerca de oito milhas ao sueste, no riacho denominado *Mamucábo*, que em principios de fevêreiro de 1782 se achou um corpo solido de cobre, que tinha cinco palmos de extensão e dous de largura. Governava então a provincia o marquez de Valença, que verificou, fazendo-o pesar, ter oitenta e duas arrobas e dez libras, diminuindo destas desoito em diferentes exames chimicos a que sobre a mesma massa se procedeu. Esse mineral ainda até poucos tempos conservava-se no museu de Lisboa, para onde o enviara aquelle marquez de Valença, tendo-se igualmente encontrado outros pedaços menores do mesmo metal nas diligencias a que procedeu o interessante

juiz de fóra da mesma cidade Marcelino da Silva Pereira.

Santo Amaro, cidade situada ao longo da margem direita do rio Subahé, e pouco mais de doze ao noroeste da capital, com uma bella igreja matriz, dedicada a Nossa Senhora da Purificação, uma a S. Braz, outra a S. Gonçalo, e mais quatro consagradas a Nossa Senhora, com as invocações do Amparo, Conceição, Rosario, e Humildes, tendo tambem optimos edificios, engenhos de assucar, e alambiques de aguardente. A maré chega sómente ao seu porto, e passa pela parte mais frequentada de toda a provincia.

Abrantes, villa que actualmente pouco promette, e cujos habitantes pela maior parte são descendentes dos primeiros aborigenes, fica sete legoas distante da cidade capital, uma milha afastada da margem esquerda do rio de Joannes, e quasi uma longe do mar, com uma igreja parochial dedicada ao Espirito Santo. No começo da fundação da capital promettia muito, porém hoje é assás limitada em todos os generos de agri-

cultura, e seus habitantes indios entregam-se mais á pescaria e caça, que a outros ramos dos quaes tirariam melhores lucros.

Inhambupe, situada cousa de doze legoas acima da foz do rio que lhe empresta o nome, com uma igreja parochial consagrada ao Espirito Santo, e assentada em bella posição. Cultiva-se aqui bastante tabaco, que passa por bom, e todos os generos leguminosos.

Itapecurú, assentada meia legoa distante da margem do rio do mesmo nome, e vinte duas afastada do mar, com sua matriz dedicada a Nossa Senhora de Nazareth: a aridez do terreno que lhe serve de termo apenas permite que seus habitantes se entreguem á criação do gado vaccum, unico ramo do seu commercio.

Rio de contas, villa situada a oito legoas de distancia, e ao sudoeste da serra da Pomba, na margem esquerda do rio Bromado. E' bastante digna de consideração, com predios, bem que terreos, excellentes por sua elegancia, e sua igreja matriz da in-

vocação do Santissimo Sacramento, é um bom templo. Cultiva todos os generos leguminosos do paiz, fabrica algum assucar, e é famosa, como já dissemos, a calçada que cobre a grande serra pela qual a ella se sobe, tendo possuido no seu termo ricas lavras de ouro, no tempo da primaria descoberta e extracção das minas da provincia; agora entregam-se os habitantes á cultura do algodão.

Poucas legoas arredada desta villa se acha a de Caitité, opulenta, famosa, e muito civilisada, com uma bella igreja parochial dedicada a Santa Anna. Fica dezeseis legoas afastada da villa precedente, foi criada em 1810, e ainda muitos a denominam Villa nova do Principe, sendo consideravel o commercio de sua exportação em algodão.

Urubú, vinte oito legoas ao nordeste do Rio de contas, na margem direita do rio de S. Francisco, com cujas enchentes é assás encommodada: sua matriz tem por orago a Santo Antonio, o gado vaccum constitue o seu commercio, e é ao termo desta villa que pertence o lugarejo, só notavel pelo

santuário do Sr. Bom Jesus da Lapa, de quem toma o nome.

Villa do rio de S. Francisco, denominada por muitos villa da Barra do rio grande, situada no angulo da foz do rio que lhe dá a segunda designação, é assás populosa, e com muitos e bons predios: tem duas igrejas, uma que actualmente serve de matriz, dedicada ao Menino Deos, por ainda não se ter ao menos dado principio á reedificação da antiga de S. Francisco das Chagas, e outra a Nossa Senhora do Rosario. E' sem duvida a parte mais civilisada de todo o interior da provincia, abastada de carne, peixe, e torna-se agora mais digna de nota, por um hospital de caridade, levantado por subscrições de varios particulares distinctos, que assim maior jus adquiriram á publica gratidão. Desde que teve sua primeira cathedra de cabeça de comarca passou a fazer parte da provincia de Pernambuco (1), tor-

(1) A comarca do Rio de S. Francisco, segundo sua primeira organização, começava pelo sul da confluencia do rio Carinhanha, limite setentrional

nando novamente a pertencer á Bahia, depois dos movimentos revolucionarios daquella provincia em 1824.

O Rio grande encorpora-se com o de S. Francisco, quatorze legoas abaixo da junção do Rio preto, e é navegavel por longo espaço, tendo diversos confluentes, e a villa de Campo largo, que por ora pouco promette, assentada na margem esquerda, dez legoas acima da sua embocadura.

da villa do Salgado, e terminava ao norte na fazenda Sobrado-velho, abaixo da villa de Pilão arcado, tendo a extensão de cento e cincoenta e quatro legoas, ao longo da margem occidental do rio que lhe empresta o nome, e cincoenta na sua maior largura: limitava á leste com a antiga comarca de Jacobina, ao oeste com as provincias de Goyaz e Piauhy, e pertencia o seu territorio á dilatada comarca de Jacobina, da qual foi separada, e reunida á do sertão de Pernambuco, criada por alvará de 15 de janeiro de 1810, até que, por outro alvará de 3 de junho de 1820, foi desmembrada dessa comarca, e elevada a idêntica categoria, sendo seu primeiro ouvidor o desembargador João Carlos Leitão. Os movimentos revolucionarios, occorridos na capital de Pernambuco em 1824, fizeram com que, por decreto de 7 de julho do mesmo anno, fosse temporariamente unida á provincia de Minas Geraes, sendo então nomeado para seu ouvidor o desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva, mas tornou, por de-

Sento-Sé, villa na margem direita do rio de S. Francisco, com uma igreja parochial dedicada a S. João Baptista, e na latitude de 10° 30'. Exporta todos os annos quantidade de sal, manufacturado em diversas lagôas do seu termo, posto que de agua doce, sal esse que com o que ainda se fabrica em Campo largo, e tambem no Brejo do Zacharias, termo de Pilão arcado, abastece a

creto de 15 de outubro de 1827, a ficar provisoriamente incorporada á Bahia, em quanto não se procedesse á organização das provincias do imperio. Por determinação imperial, em portaria da secretaria de estado dos negocios do imperio, expedida em 28 de agosto de 1824, deu dous deputados á representação nacional, e suscitou-se a observancia desta determinação, em outra portaria de 25 de agosto de 1825, dirigida ao presidente de Minas Geraes, em resposta ao seu officio a tal respeito, de 20 de julho do mesmo anno, procedendo á apuração de igual numero de deputados, e á da lista triplíce para um senador, na cabeça da comarca; dependendo porém da assembléa geral o decidir sobre a votação, com que devia a mesma comarca concorrer, para designar os membros dos conselhos do governo e de provincia, portaria essa ultima que ficou de nenhum effeito, por assim o resolver o corpo legislativo.

(ACCIOLI—*Memorias Historicas e Politicas da provincia da Bahia*, tom. 5, pag. 140).

maior parte da provincia de Goyaz, grande porção da de Minas Geraes, e rio de S. Francisco.

Jacobina, villa na lat. de 11° 34' e longitude de 43° 46', outr'ora consideravel no tempo em que della se extrahia grande quantidade de ouro; sua igreja parochial é dedicada a Santo Antonio, e tem mais as capellas do Bom Jesus, e Nossa Senhora do Rosario, com um ribeiro no centro denominado Rio do ouro, onde ha uma ponte. Durante a mineração de ouro teve casa de fundição, e além do gado vaccum e cavallar, que ora constitue o seu commercio principal, exporta grande quantidade de caixões de doce de goiaba, a cujo fructo na provincia dão o nome de araçá, bem como marmellada, algodão, e outros objectos.

Monte Santo, outr'ora parte da villa de Jeremuábo, com uma igreja parochial consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Na vistosa serra, que pouco lhe fica a um lado, erigiu o missionario italiano fr. Apolonio de Todi, uma capella com outras lateraes até

a base da ladeira, e era outr'ora consideravel todos os dias o numero de devotos, que alli concorriam a preencher obrigações religiosas.

Existe mais na cidade capital uma confraria das irmãs da caridade, criada em o dia 19 de julho de 1849, e até hoje tem em tudo correspondido aos fins que della se esperavam.

A provincia do Espirito Santo—limita-se ao norte com a da Bahia pelo rio Mucury, a este com o oceano, ao sul com o Rio de Janeiro, pelo rio Itabapuama, e ao oeste com Minas Geraes pelo rio Guandú e cordilheira dos Aimorés, suppondo-se conter sessenta legoas de costa.

Seu territorio é um tanto montanhoso, e ainda pouco habitada a provincia, pois apenas presume-se conter 56,000 habitantes, concorrendo talvez para isso em não pequena parte o receio dos indios selvagens que ainda alli abundam. Não se sabe precisamente a época da sua colonisação, mas é certo que foi começada com a fundação da

villa do Espirito Santo, que lhe deu o nome, e servio de sua capital, em quanto não passou tal cathegoria á cidade da Victoria. Tocou esta provincia entre a porção de terras doadas em 1534 a Vasco Fernandes Coutinho, que principiou a povoal-a com sessenta pessoas, que o acompanharam de Lisboa, com os quaes bateo e affugentou os indigenas, construiu um forte, edificou um engenho de fabricar assucar, e começou os alicerces da mesma capital.

Tornou o donatario a Portugal em busca de objectos, que julgava indispensaveis á sua colonia, e deixou em a nova povoação, fazendo as suas vezes, D. Jorge de Menezes, que morreu em combate contra os selvagens, succedendo-lhe na administração colonial D. Simão de Castello Branco, que com aquelles Menezes para alli fora enviado a cumprir a pena de degredo; mas teve a mesma sorte de D. Jorge de Menezes, por ser morto no ataque que fizeram os selvagens Goitacazes e Tupiniquins, retirando-se os colonos que poderam escapar para as

margens do rio Cricaré, onde se reuniram ao donatario Coutinho, que já havia tornado de Portugal, e então commandados todos os refugiados por Fernando de Sá, filho do governador do estado Mendo de Sá, destroçaram os selvagens, os quaes tornando a accommetter os colonos, fizeram nelles bastantes estragos, matando igualmente aquelle Fernando de Sá: serenaram apenas essas repetições de ataques, depois que sessenta e oito europeus, desordenadamente irritados contra os selvagens, os derrotaram completamente, concorrendo tambem para a domesticidade dos mesmos aborigenes os influxos do catholicismo, que inteiramente acabaram a sanha dos indios selvagens, os quaes logo obedeceram aos jesuitas, sendo o padre Affonso Braz o primeiro missionario que alli appareceu, e deu principio ao collegio que ainda existe na cidade da Victoria.

Reduzido porém Coutinho por falta de meios a não poder levar a colonia ao grão que desejava, foi progressivamente aban-

donando-a, e por sua morte um dos seus herdeiros vendeu-a por quarenta mil cruzados a Francisco Gil de Araujo; mas todos os planos e intentos deste baquearam, e elle vendeu a colonia ao governo portuguez de D. João V pelo mesmo dinheiro que lhe havia custado, por ter reconhecido que nada podia conseguir da colonisação.

Seus montes mais notaveis são a serra Guarapary, sobre o rio deste nome, a de Pero-cão ao norte daquella; monte Moreno, junto á entrada da bahia do Espirito Santo, o monte de Mestre Alvaro, tres legoas affastado da costa onde houve antigamente um volcão; o monte Agá, que serve de balisa aos navegantes, e d'onde correm famosas aguas.

No ramo mineralogico sabemos que ha minas de ouro, magnete, amethistas, e cristaes, sendo em grande parte de rochedos de granito as montanhas existentes.

Ainda se encontram na provincia restos dos antigos Purys, Aimorés, e Coroados, e quanto á parte phytologica, podemos asse-

verar que produz tudo quanto se cultiva ou nasce em outras provincias, sendo agora sua agricultura consistente em assucar, cujas canas são estimaveis, café, cacáo, e algodão.

A capital desta provincia é actualmente a cidade da Victoria, tem bons edificios, uma casa de Misericordia, um convento de franciscanos, outro de carmelitas, o antigo convento dos jesuitas, que ora serve de residencia aos presidentes, quatro pequenas igrejas com a invocação da Conceição, Rosario, Senhora da Boa Morte, e Santa Luzia, e está situada a mesma capital em amphitheatro, no lado occidental de uma ilha de quatro para cinco legoas do circunito, sobre a espaçosa bahia do Espirito Santo, cuja entrada é guarneçada por cinco fortins, sendo as outras povoações Villa velha, onde começou a capital da provincia com uma igreja parochial, dedicada a Nossa Senhora do Rosario, Benevente, villa começada pelos jesuitas, cujo hospicio serve hoje de casa da camara, e de aposentadoria aos juizes de

direito, e outro que presta residencia aos vigarios da mesma capital. A matriz é dedicada a Nossa Senhora da Assumpção, e suas principaes povoações são Guarapary, na embocadura do rio do mesmo nome, com uma igreja parochial dedicada a Nossa Senhora da Conceição: recolhe-se aqui a maior parte do balsamo que chamam peruviano; Almeida, situada em terreno elevado, junto á foz do rio dos Reis Magos, fundada pelos jesuitas, onde iam aprender os da capital a lingua dos Tupiniquins. Cousa de legoa e meia ao norte de Almeida fica a Aldeia velha, notavel pela abundancia de fructos que produz, e quantidade de gamellas que exporta; Itapémerim, criada por alvará de 27 de junho de 1815, com sua igreja parochial dedicada a Nossa Senhora do Amparo, e consideravel pelos objectos que já produz, e fazem avultar a exportação da provincia.

A instrucção publica está por agora confiada a duas aulas da lingua latina, e dezeseis primarias; faz parte do bispado do Rio de

Janeiro, divide-se em quinze parochias, e administrativamente em doze municipios e duas comarcas, a da capital, cuja população se eleva a sete mil habitantes, e a de S. Matheus, sendo suas rendas importantes na demonstração seguinte:

Geral. . . . .	18:000	000
Provincial. . . . .	43:000	000
Municipal. . . . .	5:000	000
	<hr/>	
	66:000	000

A provincia do Rio de Janeiro—acha-se hoje separada da antiga cidade que forma a capital do imperio, em consequencia do acto addiccional que assim o estabeleceu: trataremos primeiramente desta parte, conhecida pela denominação de municipio neutro. Comprehende este municipio um territorio de quatro a dez legoas quadradas, e a cidade capital, situada na margem occidental da bahia do mesmo nome, uma legoa acima da barra, é guarnecida por sete fortalezas e diversas baterias, havendo-se já extincto a fortificação do morro denominado

do Castello. A cidade é dividida em dous bairros que a fazem denominar cidade velha, e nova, separadas pelo campo de Sant'Anna, hoje campo da Acclamação; e a intitulada cidade velha, é formada de ruas cortadas em linha recta.

Esta parte do imperio foi descoberta por Martim Affonso de Souza, em sua viagem de Lisboa em 1530, e deu-lhe a denominação que conserva, por aportal-a em o 1.º de janeiro do anno seguinte: em novembro de 1555 estabeleceu-se nella o francez Nicolau Durand de Villegaignon, que havia conseguido attrahir a amizade dos Tamoios, mas sendo expellido pela expedição, que contra elle enviou o governador geral Mendo de Sá Barreto, retirou-se com aquelles indios, da enseada onde se estabelecêra, para o interior, abandonando as fortificações que havia começado, e que foram destruidas, sendo somente aproveitada a artilharia que continham. Seguiu depois de algum tempo Villegaignon para a Europa, mas tornando a voltar em 1569, a viva

oposição do já mencionado governador geral Mendo de Sá fez com que abandonassem aquelles estrangeiros os seus intentos de apoderarem-se do paiz, servindo de bastante utilidade nessa luta o chefe indigena Tebireçá, e perecendo passadas algumas semanas, Estacio de Sá, sobrinho do governador, das feridas que recebêra na contenda.

Em 12 de setembro de 1711 tornaram os francezes com uma esquadra pequena commandada por Duguay-Troin, e em consequencia da frouxidão do governador Francisco de Castro Moraes, apoderaram-se sem grave resistencia da cidade, que tornaram a entregar em poucos dias, mediante a quantia de Rs. 246:500  $\text{D}$  464 (1), que logo

(1) Na somma designada para a capitulação comprehendeu-se o valor de cem caixas de assucar e duzentos bois: eis os que concorreram com dinheiro para tal capitulação, e o quantitativo com que cada um se prestou.

A fazenda publica.....	67:697 $\text{D}$ 344
A casa da moeda.....	110:077 $\text{D}$ 600

---

177:774  $\text{D}$  944

receberam, lucrando igualmente o custo de outras extorsões que praticaram.

Desenvolveram por esta occasião alguns habitantes do Rio de Janeiro bastantes provas de heroismo, e o monarcha reinante mandou agradecer-lhes tanto valor e fidelidade em carta regia de 10 de março de 1712.

A industria continúa a fazer progressos, e póde-se assegurar que de todas as partes do imperio brasileiro é o mesmo Rio de Janeiro a que maiores vantagens tem apresentado, e

	Transporte.	177:774	944
O cofre da bulla.....		3:484	660
O cofre de ausentes.....		6:372	880
O cofre dos orfãos.....		9:733	220
Francisco de Castro de Moraes... ..		10:387	820
Lourenço Antunes Vianna.....		6:784	320
Francisco de Seixas da Fonseca... ..		10:616	440
Rodrigo de Freitas.....		1:166	980
Braz Fernandes Rola.....		6:052	080
Paulo Pinto.....		3:031	040
Francisco Antonio da Rocha.....		1:356	000
Antonio Francisco Lustosa.....		859	600
Thomé Teixeira de Carvalho.....		785	600
Os padres da companhia (jesuitas)		4:866	000
O prior de S. Bento.....		1:575	680
Christovão Rodrigues, .. .. .		1:643	200

---

246:500 464

apresentará, se a ordem publica continuar a favorecer o mesmo imperio.

Não entra em duvida que a cidade nova é superior á antiga, quer na regularidade, e largura de suas ruas, quer na belleza dos edificios. Alem do bairro de S. Christovam e Rocio pequeno, prolonga-se a mesma cidade pelo lado do mar, formando o aprasivel bairro da Gloria, em seguimento ao qual fica o do Catête, e o do Bota-fogo: o lado opposto da cidade estende-se tambem ao longo da bahia, formando os bairros de Valongo, Gambôa, Sacco do alferes, e Praia formosa, e segue para o campo do Engenho-velho, pela extensão de perto de meia legoa, o bairro de Matta-porcós com famosas casas contiguas, e optimos jardins, notando-se o mesmo aformoseamento para o lado de S. Christovão, onde existe o palacio que serve de residencia na maior parte do anno á augusta Familia Imperial.

E' na cidade antiga que annualmente se reúne e funciona a camara legislativa quadriennial, e é alli tambem que trabalham todos os tribunaes, a casa da Santa Misericordia,

estabelecimento de grandes fundos, além de cujo hospital, hoje augmentado com um novo para o curativo dos alienados, existem mais tres pertencentes ás ordens terceiras de S. Francisco, Carmo, S. Francisco de Paula, e um lazareto. O seu bispado foi criado por bulla de Innocencio XI, de 16 de novembro de 1676, e oito freguezias dividem a mesma cidade, que são as do Sacramento, Santa Rita, S. José, Santa Anna, N. S. da Candelaria, S. Francisco Xavier do Engenho-velho, S. João Baptista da Lagôa de Rodrigo de Freitas, e N. S. da Gloria, sendo quaes comparochianos da capella imperial todos os empregados do paço, e tratando-se agora de elevar outra igreja a essa cathedra de matriz. Ha mais os conventos dos religiosos de Santo Antonio, Carmo, e S. Bento; dous para recolhimento de freiras, o de N. S. da Ajuda, e Santa Thereza, alem de outras igrejas, sendo em verdade dignos de attenção os mais estabelecimentos que concorrem para o recreio geral, como o passeio publico, junto ao mar, e onde é

sempre grande a concorrência dos que o frequentam.

A cidade, antiga capital do Rio de Janeiro, que ficou separada da provincia do mesmo nome pelo acto adicional, que a estabeleceu, comprehendendo actualmente um pequeno territorio de quatro a dez legoas quadradas, já conta varias fabricas de tecidos de algodão, fitas, galão, papel pintado, oleado, vidros, seges, relojoaria, e é por sua alfândega que passa todo o café, assucar, e mais generos tanto da provincia do mesmo Rio de Janeiro, como de algumas visinhas. A exportação do café anda todos os annos por cinco milhoes de arrobas, e no anno de 1847 a 1848 seu movimento commercial foi, comprehendidos os generos estrangeiros importados para algumas provincias, o seguinte—

Importação. . . . 24,025:747. \$120

Exportação. . . . 31,029:528. \$170

No ultimo anno designado a navegação com os portos estrangeiros e nacionaes foi

feita por 3,662 navios entrados, e 3,493 saídos, sendo suas rendas

Geral . . . . .	15,574:000	℥000
Municipal. . . . .	244:000	℥000
	<hr/>	
Total.	15,818:000	℥000

Sua população na capital do imperio anda por duzentos e seis mil habitantes, tendo no resto do municipio duzentos e sessenta e seis mil. É alli que existe o interessante Instituto historico e geographico brasileiro, creado por proposta do marechal Raimundo José da Cunha Mattos, e conego Januario da Cunha Barbosa, estabelecido regularmente em o dia 21 de outubro de 1838, e ora altamente protegido por S. M. o Imperador. Foi a sua criação apresentada á primeira vez pelos dous mencionados marechal e conego Januario, em sessão do conselho administrativo da sociedade auxiliadora da industria nacional, de 18 de agosto do mesmo anno de 1838.

Existem mais na mesma capital do imperio a academia de medicina que é assás

frequentada, a referida sociedade auxiliadora da industria nacional, a academia militar, a de marinha, a de bellas artes, a escolla do commercio, o collegio de Pedro II, doze aulas avulsas de varios preparatorios, e vinte cinco de instrucção primaria, afora muitas particulares. Ha tambem o supremo tribunal de justiça com dezeseite ministros, uma relação para os negocios civis com 24 desembargadores, um supremo tribunal militar outro do commercio, um juiz dos feitos, dous juizes de direito do crime, dous do civil, um de orfãos, e tres municipaes.

Possue igualmente os theatros de S. Pedro, de S. Francisco, e de S. Januarió, existindo mais outro no campo de Santa Anna, applicado exclusivamente ás operas italianas. São actualmente famosos os seus chafarizes, e com especialidade o denominado da Carióca: ha tres bancos commerciaes, uma caixa economica, um monte pio para os servidores do estado, sendo dignos de menção, por sua belleza, os arredores denominados Engenho-velho, Tijuca, e Jardim botanico.

A denominada actualmente provincia do Rio de Janeiro limita-se ao norte com a do Espirito Santo pelo rio Itabapuan ou Cabapuan; com Minas Geraes pelo Parahyba, e cordilheira ou serra da Mantiqueira, ao sudoeste com S. Paulo pela mesma cordilheira, e ao sueste com o oceano. Está entre 21° e 24' de latitude, e 43° e 48' de longitude occidental de Paris, podendo conter de costa 120 legoas, sobre 23 de fundo.

Entre os objectos que distinguem esta provincia é a magnifica bahia desde sua foz, com seis legoas de comprimento, quatro em sua maior largura, e trinta e duas de circumferencia. Uma infinidade de ribeiros e rios a banham, e toda a costa é aberta em excellentes bahias, distinguindo-se entre todas a do Rio de Janeiro e Angra, por seus excellentes ancoradouros. A serra dos Orgãos atravessa a provincia de E. a O.; e a divide naturalmente em duas partes distinctas: uma setentrional ou serra acima; outra meridional, ou beira mar, e é pela parte da costa, ou municipio neutro que se

faz todo o seu commercio de importação e exportação, em consequencia de não lhe ser permittido ter alfandega.

O café e o assucar constituem os principaes objectos da sua cultura commercial, e póde-se affirmar ser com effeito esta provincia a que maiores vantagens de crescimento promette sobre todas as mais do Brasil, orçando desde agora suas rendas no egu inte :

Geral . . . .	679:100.000
Provincial . .	1,286:000.000
Municipal . .	182:000.000
	<hr/>
	2,147:100.000

Sua população é calculada em mais de 612,000 habitantes, e os estabelecimentos para a instrucção publica correspondem em verdade ao crescimento que apresenta a provincia. Constam elles de tres lyceos um na cidade capital de Nitheroy, outro na de Campos, e o terceiro na de Angra, sendo a instrucção primaria ramificada por cento e quatro escollas. Concorre com a côrte á

representação nacional com cinco senadores e dez deputados, a provincial está a cargo de uma assembléa de trinta e seis membros, e sua guarda nacional excede a 15,000 praças.

E' dividida a provincia em oitenta e uma parochias, e vinte oito municipios, sendo sete cidades, e vinte uma villas; e judicialmente consta de oito comarcas e vinte termos, tornando-se mais memoraveis entre todas as partes de sua povoação as cidades de Nitheroy, Campos, Angra, Cabo frio, Paraty, Rezende, e Macahé, bem como as villas de Itaborahy, Magé, Iguassú, Estrella, Maricá, Bonito, Saquarêma, Barra, Cantagallo, Nova Friburgo, Vassouras, Valença, Itaguahy, e Mangaratiba, sendo suas cabeças de comarcas—Nitheroy, Itaborahy, Cabo frio, Campos, Cantagallo, Vassouras, Rezende, e Angra.

A cidade de Nitheroy, capital agora da provincia desde 1834, era antes conhecida com a denominação de villa da Praia grande, e ainda não tem cincoenta annos de elevação

ã classe de villa. Consta actualmente de doze mil habitantes, e é perto della que existe a interessante fabrica de fundição de ferro para todas as maquinas, no lugar denominado Ponta d'arêa.

Em o seu districto, na serra da Estrella, está a linda e bella colonia de Petropolis onde S. M. o Imperador conserva um palacio em que passa a estação calmosa, e é frequentadissima a sua communicação com a côrte quasi em todas as horas do dia. Tem um bom theatro publico, e são famosas as suas ruas, e alguns edificios publicos.

A cidade de S. Salvador de campos dos Goitacazes fica situada na margem occidental do rio Parahyba, sete legoas acima de sua confluencia no oceano: é mais populosa que a precedente, com optimas ruas e calçadas, tendo uma prodigiosa exportação de assucar, e aguardente fabricada em seus muitos engenhos, e colhendo alem disso quantidade de arroz, algodão, café, e outros muitos productos que concorrem para o seu engrandecimento. Cria quantidade de gado-

vaccum, cavallar, e lanigero, e dista do Rio de Janeiro sessenta legoas ao N.E. jazendo em  $21^{\circ} 30'$  de latitude, e  $43^{\circ} 40'$  de longitude.

A de Angra dos reis que é a mais antiga do Rio de Janeiro, está situada na terra firme, em frente da Ilha grande: ha nella um convento de religiosos franciscanos, outro de carmelitas, é defendida por dous reductos com peças de calibre 12, 9, e 6, e está em  $23^{\circ} 7'$  e  $35''$  de lat. e  $46^{\circ} 50'$  de long.

A de Paraty, fica á borda da enseada entre a Ilha grande e o cabo chamado Ponta da Joanna, que formam a barra do Cairussú, na latitude de  $23^{\circ} 14' 30''$  e  $47^{\circ} 2'$  e  $38''$  long. Alem da igreja matriz dedicada a N. S. dos Remedios, tem mais a das Dôres, e a da Lapa. O territorio da cidade contém as notaveis planicies do Bananal, Parati-merim, e Mambucába, contiguas aos rios dos mesmos nomes, e é fertilissima em fructos iguaes aos do meio dia da Europa, bem como em café, mandioca, milho, arroz,

legumes, e canas de assucar das quaes fabrica quantidade de caixas, e aguardente conhecida por sua superioridade.

Foi na cõrte do Rio de Janeiro que se começou a pôr em pratica o systema da independencia do Brasil, cujo primeiro brado entoou o senhor D. Pedro I nas margens do Ipiranga, em S. Paulo, no seu regresso á mesma cõrte; mas não queremos proceder á descripção dos factos que depois occorram, por haver entre elles muitos que ainda gravemente sensibilizam, e sempre chocarão o animo do brasileiro que verdadeiramente amar a patria, factos esses que infelizmente tiveram lugar em quasi todas as provincias do imperio, e que serão amplamente mencionados na *Historia geral do Brasil*, de que se acha encarregado um dos escriptores deste Ensaio por ordem do governo imperial.

A provincia de S. Paulo—diz o senador José Saturnino (1), que em sua origem de-

(1) Diccionario Geografico do Brasil.

nominou-se S. Vicente, quando della foi donatario Martim Affonso de Souza, confina ao norte com as de Goiaz e Minas Geraes; ao sul com a do Rio Grande e Santa Catharina, ao occidente com a de Matto Grosso e estados do Paraguay, e ao oriente com o Rio de Janeiro e oceano. Sua maior extensão do norte ao sul desde o rio Paraná até o das Pelótas, onde se separa da provincia do Rio Grande, é de cento e oitenta legoas; e a maior distancia do oriente ao occidente, comprehendida entre a foz do rio Iguassú, que a divide do territorio do Paraguay, é de cento e noventa e oito; occupando entre os parallelos de  $19^{\circ} 15'$  e  $28^{\circ} 15'$ , e os meridianos de  $51^{\circ} 58'$  e  $56^{\circ} 30'$  uma superficie de dezeseite mil e quatrocentas legoas quadradadas, sem contar mais de mil que tem sido applicadas a Minas Geraes. O aspecto do paiz é geralmente montanhoso, posto que não deixa de ter campinas dilatadas, quaes as de Araquára e Coritiba, notando-se principalmente a serra Paranapiacába, que serve de barreira sensivel a separar o clima quente e

humido da costa do clima temperado do sertão: este é bastantemente elevado acima do nível do mar, e sadio, apesar da irregularidade que se observa nas estações. Nota-se comtudo em alguns lugares o broncheosselle, vulgarmente chamado *papo*, cujos effeitos se desvanecem com a residencia proxima ao mar, onde a temperatura é mais quente. O terreno pela maior parte argilloso e coberto de humus, é fertilissimo e produz com pouco preparo da terra tudo quanto se lhe lança. O milho, arroz, mandioca, feijão, algodão, tabaco, café, e assucar são os ramos principais da sua cultura. Cultiva-se já a planta do chá Hysson e Uchim, cuja qualidade em nada é inferior ao da India; em muitos lugares o trigo produz admiravelmente, como o centeio, cevada e outros cereaes: o anil, cacáu, e baunilha são espontaneos, e encontram-se nas matas, grandes variedades de gomas e resinas uteis na medicina, e nas artes, bem como tem preciosas madeiras de construcção e marcinaria.

A caça grossa e volatil é numerosa, e

nutre-se optimamente nas campinas o gado vaccum, cavallar, e ovelhum, sendo assás fortes e sadios os cavallos, posto que pertençam em geral á raça pequena. E' rica a provincia em mineraes preciosos, como já mostrámos quando fizemos ver que só até o principio do seculo actual produziram as suas minas quatro mil seiscentas e cincoenta arrobas de ouro; abundam tambem as pedra apreciaveis, mas estão hoje geralmente abans donadas, bem como as de prata, cobre, e enxofre, tratando-se agora da verificação das do carvão de pedra, depois que em diversos lugares se tem achado schisto betuminoso e antheracito, sendo tambem dignas de apreço as minas de ferro, com quanto por diversas causas não tenham correspondido em lucros sufficientes as de Ipanêma, especialmente de certo tempo em diante. Concorre a provincia á assembléa geral com quatro senadores, e nove deputados, sendo de trinta e seis membros sua assembléa provincial, e tornar-se-ha sempre digna de attenções esta provincia, por ser nella que

nasceram os da familia dos Andradas, que tanto concorreram para a independencia do imperio.

A cidade capital de S. Paulo fica sobre uma collina que se eleva da margem oriental do rio Tamandaty, na latitude de 23° 33' e 30" e 40° 37' e 30" de long., é rica, populosa, de famosas casas, sendo notaveis entre os seus edificios publicos o palacio do governo, que foi collegio dos jesuitas, a cathedral, e a casa da camara municipal. Os suburbios da cidade são summamente aprasiveis, a cidade é abundantissima de todos os generos, recebendo quasi diariamente os da Europa pela cidade de Santos, ás costas de animaes. E' nesta capital que existe uma academia juridica, frequentada por bastantes alumnos, a quem confere até o grão de doutor: o bispo diocesano reside na capital, que é dividida em duas parochias; havendo mais um convento de franciscanos, um de carmelitas, e outro de benedictinos.

A população em toda a provincia calcula-

se em 530,000 habitantes, e a instrucção publica, alem da academia juridica, está a cargo de um collegio d'artes na capital, um lyceo na antiga Coritiba, outro em Taubaté, desoito aulas secundarias, havendo mais um curso de engenheiros topograficos, uma escola normal para professores primarios, cento e sessenta escolas tambem primarias, das quaes cincoenta e cinco são para meninas, constando a sua guarda nacional de 24,530 praças, distribuidas por cincoenta e um batalhões.

Pelo ramo ecclesiastico divide-se a provincia em cento e quinze parochias, e foi elevada á classe de bispado por bulla de Benedicto XIV, de 6 de dezembro de 1746; a repartição administrativa consta de cincoenta e seis municipios, sendo quinze cidades, e quarenta e uma villas, e a sua divisão judicial comprehende as comarcas seguintes:—cidade de Taubaté, ora alterada, dita de S. Paulo, villa do Jundiáhy, cidade do Itú, dita de Santos, Villa Franca.

Seu commercio em 1845 occupou duzentas e cinco embarcações de longo curso, que entraram e sahiram, e o seu movimento commercial regula ordinariamente em 200:000\$000 rs. a importação, e em 1,500:000\$000 a exportação, sendo suas rendas as seguintes

Geral. . . . .	551:870\$000
Provincial . . . .	404:000\$000
Municipal. . . . .	123:000\$000
	1,078:870\$000

Por acto legislativo de 1853 foi elevada á classe de provincia a antiga comarca da Coritiba, na estrada do Rio grande do sul, á margem esquerda de um ribeirão na latitude de 25° e 31', e vinte oito legoas distante do mar. Paraná é a denominação da nova provincia, que abunda em minas de ouro e diamantes, em fazendas de gado vaccum e cavallar, e são ramos principaes do seu commercio a cultura do feijão, e congonha ou herva matte, dedicando-se ainda pequena attenção á cultura do linho, apesar

da propriedade do solo para a sua produção.

Esta nova provincia foi installada em 19 de dezembro de 1853, e felizmente tocou-lhe por seu primeiro presidente o illustrado conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos, lente da academia juridica de Pernambuco, que tem cabalmente desempenhado todos os deveres a seu cargo.

A provincia de Santa Catharina—acha-se na costa do oceano entre a de S. Paulo ao norte, e a de S. Pedro do Rio Grande ao sul: a oeste fica-lhe a mesma provincia de S. Paulo, e a leste o oceano. Tem perto de sessenta legoas de norte ao sul, e trinta de largura com uma superficie de duas mil e duzentas legoas quadradas. O clima é sadio e temperado, e compoem-se o seu territorio das duas ilhas de S. Francisco e Santa Catharina; a terra firme é desigual, mas pouco montanhosa, e a regularidade das estações com a bondade do seu clima augmentam a belleza desta provincia, a qual é cortada de muitos arroios, que todos correm ao mar

assás apparatusos, e tambem de lagôas, das quaes a mais notavel é a da Laguna, com cinco legoas de extensão.

O seu territorio está ainda muito despovoado pelo interior, residindo a maior parte da população perto da costa; a face do paiz é montanhosa, e regada por muitos rios que sahem ao mar, e admittem navegação em pequenas embarcações. As matas abundam de boas madeiras de construcção, e seu corte e serraria constituem um dos maiores ramos da exportação provincial. As costas são assás piscosas, e a pesca das balêas bastante rendeu á provincia quando foi estancada, sendo hoje pouco aproveitada. O terreno é fertilissimo, e produz optimamente o trigo, cevada, tabaco, café, mandioca, e cannas de assucar.

A cidade capital desta provincia está collocada na ilha de Santa Catharina, no lugar mais proximo á terra firme, onde o trajecto é de quinhetas braças, e a ilha do mesmo nome, que avista-se do mar na distancia de quinze legoas em tempo claro; estende-se

do norte ao sul com nove legoas de comprimento, ficando a primeira terra ao norte, chamada Ponta do Rapa, na lat. de 27° 23' e 50' 52' e 30'' de longitude. Sua maior largura é de duas legoas e meia, offerecendo entre a mesma ilha e a terra firme um ancoradouro seguro e espaçoso, com fundo sufficiente para os maiores navios, e dando entrada pelo norte em uma barra de duas mil e quatrocentas braças de largura, desde a ponta do Rapa até a ilha das Palmas. Na proximidade da terra ha duas fortalezas que defendem a entrada, e a barra do sul só admitte pequenas embarcações.

Tem minas de famoso carvão de pedra, muitas fontes termaes e mineraes, e produz com facilidade todos as fructas e plantas da Europa. Comtudo ainda está assás atrazada a sua industria e commercio, limitando-se tudo a algum assucar, tecidos de algodão, linho, lonas, farinha de mandioca e carnes, não obstante o que já tem quatro colonias estrangeiras, que promettem muito, e oitenta navios constituem sua navegação todos

os annos, regulando o movimento de sua alfandega nos ultimos annos —

Importação. . . . 644:000\$000

Exportação. . . . 182:000\$000

Suas reudas andam em 159:240\$000  
distribuidas por esta fórma

Geral . . . . . 53:240\$000

Provincial. . . . 85:000\$000

Municipal. . . . 21:000\$000

Calcula-se a população desta provincia em noventa mil habitantes, mas a instrução publica limita-se por agora a trinta e nove escolas primarias, e concorre á representação nacional com um senador e um deputado, sendo a assembléa provincial de vinte membros, e de seis mil e oitocentas praças a guarda nacional.

Sua divisão judiciaria é em duas comarcas; a do norte, que tem por cabeça a cidade do Desterro, e a do sul, de quem é como capital a villa da Laguna, sendo administrativamente composta de nove municipios, entre os quaes figuram duas cidades, a da

capital, e a de S. Francisco. Esta capital está entre dous morros, fronteiros á terra firme, é regada por tres ribeiros atravessados de pontes, e tem dous hospitaes, varias igrejas, e um arsenal de marinha.

A provincia de Santa Catharina era parte da capitania concedida ou doada a Martim Affonso, e em 1738 foi elevada á cathegoria de que ora gosa, sendo seu primeiro governador o brigadeiro José da Silva, que logo depois da sua chegada tratou de fortifical-a militarmente, e resolvido a promover-lhe a felicidade, obteve do monarcha então reinante, D. João V, uma quantidade de colonos Açoritas, que foram suppridos pela fazenda publica de quanto lhes era necessario.

O primeiro povoador desta provincia em 1651 foi Francisco Dias Velho Monteiro, natural da capitania de S. Vicente. Ignorase o principio vital desse estabelecimento, todavia passa por certo que Velho Monteiro conduziu a essa ilha seus dous filhos José Pires Monteiro, e Salvador Pires Monteiro, com duas filhas, uma das quaes chamava-se

Catharina, dous monges, um homem casado de nome José Tinoco e sua familia, composta da mulher, um filho, duas filhas, e quinhentos indios domesticados que quizeram acompanhar a Monteiro, cujos primeiros cuidados consistiram na edificação de uma capella dedicada a Santa Catharina, nome de sua filha; mas este fundador foi victima de um navio hollandez que alli entrara a fazer alguns concertos, e com o qual elle em verdade se havia portado quasi barbaramente.

A 24 de fevereiro de 1774 foi a cidade de Santa Catharina tomada por D. Pedro Cevallos com uma forte expedição naval, que transportava nove mil e quinhentos homens de tropa regular, mas, em virtude do tratado de limites do 1.º de outubro de 1777, evacuando a ilha em 4 de julho do anno seguinte, tomou posse do seu governo Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara.

A provincia do Rio Grande do Sul—limita-se ao norte com a de Santa Catharina pelo

rio Mambitúba, e com a de S. Paulo pelo rio Pelótas; ao sul com a republica do Uruguay pelos rios Quaraim, Taquarimbó, Jaguarão, e Chú, e ao oeste com o Uruguay.

E' a provincia mais meridional do Brasil, situada entre as latitudes de  $28^{\circ} 53' 30''$  e  $30^{\circ}$ , desde sua divisão com a de Santa Catharina até o marco erigido em 1784, na costa que a separa dos Estados Cisplatinos. No interior porém começa mais ao norte no parallelo de  $27^{\circ} 50'$ , onde é a divisão com S. Paulo. Tem cento e vinte legoas em sua maior largura, com cem de extensão de costa, não excedendo porém de sessenta e cinco no lado occidental, contadas na direcção geral do Uruguay, e formando uma superficie de oito mil duzentas e trinta legoas quadradas. Pelo norte confronta com os rios Araranguá, Pelotas, e serras incul-tas do Uruguay: pelo sul com uma quasi illimitada extensão do Ibicury desde a sua barra, e com as cabeceiras dos seus galhos meridionaes, atravessando a serra da descoberta da Campanha, e seguindo pelo seu

galho austral, que conflue no lugar denominado Ponche verde, baixando daquelles á barra do arroio Pirahy no rio Negro, e por este acima até as suas cabeceiras: confronta finalmente com o rio Jaguarão, que desagua na lagôa Merim, com parte desta lagôa, e com o rio Tahim, em linha recta até o mencionado marco na praia do oceano.

Confina ao nascente com o mar, e pelo occidente com uma parte do Uruguay até confluir no Ibicury, dividindo com os povos das Missões occidentaes. Entre varios lagos que existem na provincia são mais notaveis os conhecidos pelos nomes de lagôa dos Patos, e lagôa Merim, que se communica com a primeira por um grande sangradouro, que faz barra no oceano na latitude de 32° 12' e 54° 45' de longitude. A lagôa dos Patos prolonga-se desde a sua barra para o nordeste na estensão de setenta legoas, e oito em sua maior largura, recebendo, além das aguas que pelo sangradouro lhe vem da lagôa Merim, muitos rios quasi todos pelo lado

occidental: é semeiada de ilhas ferteis e cultivadas.

A lagôa dos Patos communica á Merim as suas aguas pelo sangradouro denominado rio de S. Gonçalo: tem trinta legoas de comprimento, e seis na maior largura, com grandes desigualdades, e estende-se para o S. O. recebendo quantidade de rios. A barra, que é a unica entrada para a provincia, é bastante perigosa pela variabilidade do seu fundo, e não admite grandes embarcações. O clima da provincia passa geralmente por temperado e sadio; a face do paiz é pouco montanhosa, e na maior parte com pequenas matas; longas campinas nutrem uma prodigiosa quantidade de gado vaccum, de que annualmente se convertem em carnes salgadas acima de quatrocentos mil bois, com que se abastecem as provincias maritimas, além do gado vivo que pela estrada de S. Paulo sobe para o norte, e fornece tambem de carnes verdes as provincias visinhas a esta ultima, o que se póde computar em outrotanto.

O trigo posto que nos ultimos annos tenha diminuido em rendimento, produz com pouco trabalho na preparação da terra, bem como o milho, feijão, e todos os mantimentos dos climas frios, havendo tambem nos lugares do norte da provincia mandioca, canna de assucar, e tudo mais que se dá em o norte do Brasil. Ha grande abundancia das fructas do meio dia da Europa, e os pecegos, marmellos, etc., são em tanta quantidade que só nas povoações merecem algum preço. O publico não se tem dado ás investigações mineralogicas, e por isso estão em inteiro abandono as minas de ouro, que sabe-se existem, tendo-se encontrado casualmente algumas pedras preciosas, como topasios e ametistas.

Seu commercio é extensissimo quer com as provincias do imperio, quer com as nações estrangeiras, que alli vão carregar quantidade de couros em cabello, sendo igualmente grande a exportação por terra de grandes manadas de pôtros, e bestas muares cujas raças passam pelas melhores

do Brasil. E' porém de esperar que a extracção do carvão de pedra, que nella acaba de ser descoberto, augmente sua importancia (1).

Concorre á representação nacional com dous senadores e cinco deputados: sua população eleva-se a quatrocentos e trinta mil habitantes, metade dos quaes pertence á classe escrava, e a instrucção publica está confiada a um lyceo, diversas aulas secundarias, e noventa e tres escolas primarias, sendo de vinte oito membros sua represen-

(1) Em officio de 26 de abril de 1854 o presidente desta provincia, João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú, communicou ao ministro do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, que o mineiro Johnson, encarregado da exploração de jazigos carboniferos na provincia, descobrira um vieiro muito superior ao que anteriormente explorára na mina do Erval, do qual se fizeram satisfactorias experiencias nos vapores Fluminense e Correio do Rio pardo. Essa mina ou vieiro dista meia legoa do Erval, e tem dous palmos de espessura, que se aprofundava para ver-se se a debaixo atnda é melhor. O vice-consul francez requisitou uma porção desse carvão, para ser experimentado pelos vapores que estacionam no rio da Prata, e outra porção foi remettida para Inglaterra pelo respectivo consul.

tação provincial, e de cinco commandos superiores a guarda nacional.

Pertencia esta provincia em os negocios ecclesiasticos ao bispado do Rio de Janeiro, mas desde 1853 tomou posse de sua diocese o novo prelado nomeado, tendo essa diocese quarenta e oito parochias, e sendo administrativamente composta de desenove municipios, com cinco cidades e vinte cinco villas, compondo-se a sua divisão judicial de cinco comarcas e quinze termos, sendo aquellas a de Missões, Piratinim, Rio Grande de S. Pedro, cidades do Rio pardo, e de Porto alegre, das quaes se recorre, em objectos da sua competencia, á relação da Rio de Janeiro.

No inverno chega a gellar em diversas partes, mas o clima passa geralmente por temperado, e optimo para os de nascimento europeu, com quanto seja forte o calor no tempo de verão. Existem já com bastante vantagem criadas tres colonias allemãs, e muitos rios cortam a parte mais septentrional da provincia, quaes o Uruguay ou

Pelotas, que corre ao sudoeste da provincia e vai engrossar o Paraná.

O commercio felizmente avulta, posto que limita-se o de exportação a carnes charqueadas, cebo, courama, e manadas de bestas muares e cavallos. Mais de dous milhões de arrobas de carne, cem mil de cebo, e trinta mil bois vivos, constituem regularmente o seu commercio de exportação annual, no qual se occupam perto de duzentos navios de longo curso, chegando a 7,033:000\$000 o valor da sua importação em o anno de 1848, e a 3,169:000\$000 o da exportação. Suas rendas orçam no seguinte

Geral. . . .	1,690:000\$000
Provincial. .	740:000\$000
Municipal. .	107:000\$000
	<hr/>
	2,537:000\$000

A cidade de Porto alegre, que passa pela principal da provincia, como sua capital, está situada em um isthmo collinoso, na margem oriental da lagôa Viamão, quasi fronteira á barra do rio Gaiba em 30° 2' de

latitude, e 54° de longitude. E' a residencia do presidente, bispo, e mais autoridades superiores da provincia, e abastecida de generos que lhe vem por quatro rios que desembocam naquella lagôa, suas ruas são bem alinhadas, e fica sete legoas acima da foz do rio Jacuy.

Rio Grande é outra cidade fundada em uma península de arêa, na margem oriental do canal do Rio grande, duas legoas acima da barra, sobre um terreno de arêa solta que fórma altos combros, moveis com o vento a ponto de cobrirem casas. Apesar disto é assás populosa e commercial, muito abundante de fructas, carne e peixe. Já servio de capital da provincia, mas o seu porto não admitte mais que lanchas e hiates, ficando as sumacas uma legoa distante, e do lado opposto da lagôa, junto á villa de S. José do norte.

S, Francisco de Paula de Pelótas, cidade situada na margem esquerda do rio de S. Gonçalo, é bastante rica e populosa, e annualmente exporta a carne salgada ou

charqueada de quinze a vinte mil bois que mata, e vai carregar em embarcações que exportam a carne, couros, e cebo para differentes partes.

Rio pardo, cidade assentada na margem do rio Jacuhy, sessenta legoas acima da sua barra, na lagôa dos Patos, assás commercial, e abundante de gado vaccum, cavallar e muar, com grandes sementeiras de trigo, centeio, e linho, colhendo-se tambem grande quantidade de mate. Sua exportação faz-se pelo rio Jacuhy em grandes barcos até a capital, onde os generos se mudam para outras embarcações maiores e sahem da provincia.

S. José, villa grande na peninsula, que fica entre a lagôa e o mar, com uma alfandega, a primeira da provincia: seus primarios habitantes foram Açoritas, que ali introduziram o trigo, e outras plantas da sua patria.

A provincia de Minas Geraes—que até 1720 fazia parte da de S. Paulo, confina ao norte com a da Bahia, de quem se divide pelo rio Carinhanha, a leste com a do

Espirito Santo, com a qual se limita na ilha da Esperança, no rio Doce; ao sul com o Rio de Janeiro e S. Paulo, sendo divisa da primeira o rio Parahyba, e parte da serra da Mantiqueira, que tambem a divide com a segunda, limitando-se ao occidente com a provincia de Goyaz pelas serras da Tabatinga, Pindahiba, Marcella, e Parida, que vem todas do norte ao sul. Tem nessa direcção de norte ao sul duzentas e nove legoas de extensão, e do oriente ao occidente cento e sessenta, com trinta e tres mil e quatrocentas quadradas, sendo ainda não pequenos os seus pontos deshabitados de gente civilisada, e apenas occupados por indios selvagens, que se foram aproximando para as margens do rio Doce, e serras na divisão de Goyaz.

Seu clima passa geralmente por bom, e temperado, produzindo todas as fructas do meio dia da Europa, e as dos climas quentes. Vegetam prodigiosamente os grãos, e com especialidade o milho que serve de farinha á maior parte da população, produzindo

optimamente o trigo, apesar do que sua cultura não é das mais frequentadas. A criação do gado vaccum e lanigero, é assás promovida, dando assim essa quantidade prodigiosa de queijos que annualmente se fabricam e exportam para o Rio de Janeiro.

Parece incrível a quantidade de porcos que se consomem nesta provincia e fóra della; encontram-se na mesma provincia todos os quadrupedes que existem nas mais do Brasil, as aves são numerosissimas, e nas matas criam-se muitas madeiras de todas as qualidades e prestimos, sendo com effeito admiravel a sua riqueza no reino mineral, por encontrarem-se facilmente todos os objectos que o constituem. Os trabalhos hydraulicos estão nesta provincia assás adiantados, e as maquinas de mineração que dependem do movimento das aguas, ou que se destinam a produzil-o, acham-se igualmente em bom andamento. Esta provincia é tambem notavel pelos genios que tem apresentado, e frequentemente apresenta nos ramos scientificos, sendo patria do celebre fr. José de Santa Rita

Durão, autor do poema Caramurú, e foi nella que compoz o doutor Thomaz Antonio Gonzaga a bellissima canção Marilia de Dirceo. Concorre á assembléa geral com dez senadores e vinte deputados, e é a provincia mais montanhosa do imperio: a serra da Mantiqueira, tão celebre pelos desacatos e crimes que em seus arredores praticou a companhia de salteadores que a habitavam, ramifica-se por toda a provincia com diversas denominações, servindo-lhe de divisa com o Rio de Janeiro, e separando as aguas da mesma provincia em duas grandes bacias: a do norte que engrossa o rio de S. Francisco, e a do sul que vai tambem engrossar o Paraná, sendo dignos de attenção os rios Doce, Mucury, S. Matheus, e Parabyba, que seguem ao oriente e desaguam no oceano.

O systema dos trabalhos auriferos tem assás retrogradado, estando apenas ainda em algum movimento a companhia ingleza do Gongo sòcco; continuam porém ainda os mineiros a entregar-se aos trabalhos da extracção diamantina, que no seu antigo

districto rendia para a fazenda publica quatro a cinco mil oitavas de diamantes todos os annos, sendo assás notavel que só de 1700 a 1820 produzissem as minas d'ouro desta provincia trinta e cinco mil seiscentas e quarenta e sete arrobas desse metal precioso (1), não se envolvendo neste numero a quantidade que seria subtrahida aos direitos. As rendas

(1) O rendimento dos quintos de ouro nesta provincia desde 1752, em que se estabeleceram as casas de fundição, até 1762 foi o seguinte:

ANNOS.	ARROBAS.	MARC. <sup>s</sup>	ONÇ. <sup>s</sup>	OITAV. <sup>s</sup>	GR. <sup>s</sup>
1752	55	34	6	1	33 $\frac{1}{5}$
1753	107	50	6	7	25 $\frac{1}{5}$
1754	118	29	4	7	39 $\frac{3}{5}$
1755	117	57	0	5	0
1756	114	57	5	5	0
1757	110	53	5	0	43 $\frac{1}{5}$
1758	89	41	2	7	49 $\frac{1}{5}$
1759	117	15	1	4	30 $\frac{4}{5}$
1760	98	12	0	2	42 $\frac{2}{5}$
1761	111	59	4	4	26 $\frac{2}{5}$
1762	102	56	7	6	32 $\frac{2}{5}$
Total	1,145	20	5	28	23 $\frac{4}{5}$

Regulando-se o rendimento por anno commum, toca a cada um ceato e quatro arrobas e vinte um marcos.

(ACCIOLI.—*Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*; tom. 5, pag. 133.

desta provincia chegam a 744:000\$000 rs.  
distribuidas da seguinte forma

Geral. . . . .	214:000\$000
Provincial. . . .	470:000\$000
Municipal. . . .	60:000\$000

A população provincial reputa-se chegar hoje a 1.300,000 habitantes, e a instrucção publica aproxima-se a este numero, pois que existe um lyceo na capital, tres collegios onde se ensinam diversas materias, quaes o do Caráça, Congônhas, e Araxá, trinta aulas secundarias espalhadas por toda a provincia, uma escola normal para professores primarios, com duzentas e tres escolas tambem primarias para ambos os sexos; sua guarda nacional contém alistados 61,380 praças, subordinadas a seis commandos superiores, sendo de trinta e seis membros sua assembléa provincial.

Seu bispado foi criado em 1746, no reinado de D. João V, sendo seu primeiro bispo D. fr. Manoel da Cruz, e tem tido até hoje sete prelados. Divide-se o mesmo bispado em cento e setenta e tres parochias, e no

judicial recorre á relação do Rio de Janeiro, compondo-se administrativamente de quarenta e dous municípios, que são dez cidades, trinta e duas villas, quarenta e nove municípios, quinze comarcas, e quatrocentos e vinte sete distrietos de paz.

A imperial cidade de Ouro preto, criada em 1711, sendo antes denominada Villa rica, deve a sua fundação aos Paulistas em 1697; é a capital da provincia, e residencia do presidente e outras autoridades, menos o prelado diocesano, que reside em Marianna: está assentada nas abas meridionaes da serra do Ouro preto, entre morros tristonhos, em terreno desigual, coberto frequentemente de nevoas, com doze templos, alguns dos quaes tem o cunho de magnificos, sendo tambem optimos os edificios que servem de palacio dos presidentes, e para as sessões da camara municipal. E' dividida a cidade em duas parochias, dedicadas a N. S. do Pilar, e á Conceição da Santissima Virgem, com um pequeno fortim que salva nos dias proprios, um hospital, e quatorze chafarizes, alguns dos

quaes são dignos de apreço, devendo a fundação da casa da Santa Misericordia, que nella se acha, ao governador Gomes Freire de Andrade, e não existindo mais essa quantidade de empregos que exigia a antiga casa de fundição do ouro. Contém esta cidade duas mil casas, uma bibliotheca, e um jardim botanico.

Marianna, cidade duas legoas distante da precedente, e originalmente Arraial do Carmo até 1711, tempo em que teve foral dado por D. João V, que então a denominou villa real do Carmo; foi elevada a cidade episcopal em 1745, por bulla do papa Benedicto XIV, de 5 de dezembro do anno antecedente, tomando posse do seu bispado no anno seguinte o primeiro bispo diocesano D. fr. Manoel da Cruz, a quem já tem succedido outros seis. E' cidade pequena, mas bem assentada á margem direita do ribeirão do Carmo, com sete templos, inclusive a Sé cathedral, e duas ordens terceiras; o palacio episcopal é um famoso e bem construido edificio, assim como a casa da camara, e as ruas são regulares e calçadas.

Barbacena é hoje a terceira cidade da provincia, fica vinte quatro legoas distante ao sul da capital da mesma provincia, e cincoenta e oito do Rio de Janeiro, na latitude de 21° 8' e longitude 47° e 10'. É uma cidade consideravel, e seus habitantes occupam-se ainda na mineração, na agricultura, na criação do gado, e em outros ramos de commercio e industria. Está situada na proximidade da serra da Mantiqueira, uma legoa distante do rio das Mortes, com sua igreja matriz dedicada a N. S. da Piedade, outra igreja consagrada a S. Francisco de Paula, e mais duas a N. S. com as invocações do Rozario e Boa morte.

S. João d'El-Rei, cidade situada em terreno plano, nas margens dos correjos do Tijuco aos 21° e 15' latitude, e vinte quatro legoas distante da capital ao sudoeste. É dividida em dous bairros por aquelles correjos, communicados por duas pontes de pedra; as ruas são bem calçadas, e em seu termo colhe-se milho, trigo, centeio, mandioca, e cannas de assucar, havendo na

cidade uma casa da Misericórdia. Chamava-se anteriormente rio das Mortes, até que em 1712 tomou o titulo porque ora se conhece, que lhe foi dado pelo rei D. João V. E' orçada com uma igreja parochial dedicada a N. S. do Pilar, uma capella consagrada a N. S. das Dôres, e outras a N. S. das Mercês, S. Pedro, Santo Antonio, S. Caetano, e S. Francisco, que geralmente passa pelo mais magestoso templo de toda a provincia, bem como das ordens terceiras do Carmo e S. Francisco. Abunda em todos os generos comestiveis, e entre suas fructas notam-se as famosas laranjas tangerinas brancas, que não se acham em outra alguma parte da provincia.

Esta provincia fez parte da de S. Paulo até 1720, tempo da sua criação, e foi Sebastião Fernandes Tourinho, que então residia nas proximidades de Porto seguro, quem primeiro a descobriu, subindo pelo rio Doce em 1573, e atravessando até o Jequitinhonha, por onde desceo, tendo descoberto minas de esmeraldas. Seguiu-se-lhe Antonio Dias Adorno, subindo pelo rio Cricaré com cento

e cincoenta homens brancos, e grande porção de indios; depois d'elle internou-se no paiz á mesma descoberta Marcos de Azevedo: seguiu-se-lhe Antonio Rodrigues, natural de Taubaté, que sahio na provincia do Espirito Santo, onde apresentou tres oitavas de ouro, que havia achado nas suas explorações, mas retirando-se para o Rio de Janeiro, ahi falleceu, pedindo muito a seu cunhado Bartholomeo Boeno progredisse em sua empreza, o que elle praticou incorporado com outros, que se lhe quizeram unir.

O capitão Manoel Garcia empredeu a mesma digressão em 1594, acompanhando-o o coronel Salvador Fernandes, encontrou-se com Boeno oito legoas ao sul de Villa Rica, e chegou primeiro a S. Paulo com doze oitavas de ouro, dando assim origem ao estabelecimento da casa de fundição em Taubaté, e a seguirem-se outros emprendedores, entre os quaes bastante trabalhou Fernando Dias Paes, que depois de longas fadigas, voltando para a mesma provincia de S. Paulo, fallece na viagem, junto ao rio das

Velhas, onde encontrou entre outros seus patricios, a seu genro Manoel de Borba Gato, a quem entregou tudo quanto trazia, que podesse orientar em semelhantes tentativas.

A continuada descoberta de ouro por immensos indagadores que nisso se occupavam, e as desordens que já iam começando entre os da comitiva de Manoel Nunes Vianna, portuguez, e os Paulistas, motivaram a criação da provincia em 1710, sendo seu primeiro governador e capitão general, D. Lourenço de Almeida, que apenas tomou posse a 18 de agosto de 1720.

De todas as partes do Brasil é esta a mais rica e favorecida em todos os mineraes conhecidos; abundantissima de aguas, e na parte zoologica e phytologica possui tudo quanto se acha nas outras provincias, exportando para o Rio de Janeiro quantidade de sola, couros de veado e outros animaes, algodão tecido, e em lã, café, fructas, assucar, queijos, carne de porco, rapaduras, marmellada, pedra sabão, salitre e pedrarias

preciosas: mas as revoltas porque ha passado desde 1831, tem concorrido em grande parte para a estagnação da prosperidade com que progredia.

A provincia de Goyaz—criada como uma comarca da de S. Paulo, foi elevada á classe em que se acha em 1737, e deve-se a primeira noticia de haver ouro no seu continente ao Paulista Manoel Corrêa, que extrahio em um prato de estanho dez oitavas d'elle, que doou para adjutorio de um diadema a Nossa Senhora da Penha, em Sorocaba. Seguiu-se-lhe no mesmo descobrimento Bartholomeo Boeno, que, perto do lugar onde está hoje a cidade capital da provincia, observou as mulheres do gentio Goiá com folhetas de ouro por enfeite, mas fallecendo aquelle Boeno, foi seu filho, do mesmo nome, encarregado pelo governador da mesma provincia de S. Paulo de proseguir em tal descoberta, fazendo-o para isso partir em 1722, com um fornecimento de quanto em taes occasiões seria necessario.

Nesta digressão porém teve o joven Boeno,

a quem os indigenas chamavam Anhanguera, que significa *diabo velho*, de soffrer bastantes dissabores pela desobediencia que encontrou da parte de seus companheiros, e retrocedendo, perdidas de todo as esperanças de encontrar o districto de Goyaz, chegou depois de tres annos a S. Paulo, mas sendo pelo governador obrigado a voltar á mesma diligencia, foi mais feliz nesta digressão, por chegar ao sitio que reconheceu ser o mesmo onde já estivera com seu pai, tornando a S. Paulo com a noticia de suas descobertas, e uma porção de ouro, que extrahira em differentes provas, o que logo fez comparecerem ali infinitos novos moradores, que obrigaram a criação da provincia.

Estende-se a mesma provincia desde os 6º a 21º de latitude meridional, e confina ao norte com as do Pará, Maranhão, e Piauíhy, ao sul com a de S. Paulo, a leste com a da Bahia e Minas Geraes, e ao oeste com a de Matto grosso pelo rio Araguaia, podendo ter trezentas legoas do norte ao sul, com duzentas de leste a oeste, e repu-

tando-se ser a sua superficie de vinte cinco mil legoas quadradas.

E' cortada de varias serras, quaes a dos Pirinêos, Dourada, e Geral, mas o territorio da provincia é geralmente pouco montanhoso, e assás apropriado á criação do gado vaccum, sendo só fecundo nas margens dos rios, ou nas proximidades das serras. As aguas da provincia formam duas bacias, uma que segue ao norte e se encorpora ao Amazonas, formada dos rios Tocantins, Manoel Alves, e Arayuoca; outra que se dirige ao sul, no rio da Prata, tendo por seu principal confluente o Corumbá.

Produz tudo quanto se encontra nas mais provincias do Brasil, e em sua mineralogia se notam perolas de extraordinaria grandeza, diamantes, e outras pedras preciosas, sendo por ora acanhado o seu commercio, pela difficuldade das viagens, e embaraços que experimenta a navegação para o Pará, por isso que nunca se deu começo ás uteis providencias decretadas pelo alvará de 5 de setembro de 1811, ao passo em que alguns

dinheiro dispendeo a fazenda publica com ferramentas para facilitar-se essa navegação. Continua-se ainda a extrahir alli algumas pequenas porções de ouro em differentes partes, mas não merece attenção a vantagem que disso ora se colhe, especialmente havendo-se já mostrado que as minas trabalhadas do principio de 1720 a 1800 produziram 9,712 arrobas de ouro.

A população provincial é reputada chegar a cento e quarenta mil habitantes, cuja instrucção está confiada a um lyceo, quatro aulas da lingua latina, e quarenta cinco escolas primarias, andando sua guarda nacional por quaterze mil praças, e formando um bispado, cujo primeiro prelado foi D. Francisco Ferreira de Azevedo. As rendas publicas chegam todos os annos ao seguinte

Geral. . . . .	4:898.7000
Provincial. . . . .	60:000.7000
Municipal. . . . .	5:350.7000
	<hr/>
	70:248.7000

Sua divisão judiciaria consiste em sete

comarcas, e oito julgados, de cujas decisões se recorre á relação do Rio de Janeiro; e sendo estas as suas comarcas — cidade de Goyaz, villas de Santa Cruz, Carolina, Cavalcanti, Maranhão, S. João da Palma, e Parnahyba. O bispado é dividido em trinta e seis parochias, e a assembléa provincial é composta de vinte membros. De toda a provincia as partes mais notaveis são:

Goyaz, cidade capital da provincia do mesmo nome, situada sobre o rio Vermelho, que a divide em duas partes, communicadas por outras tantas pontes, na latitude de 16° 20' e longitude de 52° 54', duzentas e dez legoas affastada da costa no oceano, seu terreno é aspero e desigual, de pouco commercio, e abundante de viveres, que produzem seus suburbios; é a residencia do presidente, e do bispo, a quem precedeu um prelado diocesano, criado em 1746 por bulla de 6 de dezembro, com uma igreja matriz dedicada a Santa Anna, e cinco capellas de Nossa Senhora com as invocações da Boa morte, Rozario, Carmo, Abbadia, Lapa, e outra de

S. Francisco: seus edificios mais notaveis são o palacio do governo, a casa da camara, a da antiga contadoria, e a da fundição. Tem um fortim com duas peças, para salvar nos dias mais notaveis.

Meia ponte, a maior povoação de toda a provincia, distante de sua capital vinte seis legoas para leste, junto ao rio das Almas, com uma igreja parochial dedicada a Nossa Senhora do Rozario, e as ermidas do Carmo, Lapa, Rozario dos pretos, e outra dedicada ao Senhor do Bomfim. E' abastada de viveres, com engenhos de fabricar assucar, recolhendo seus habitantes algum trigo, milho, farinha de mandioca, tabaco, algodão, e café; fabricam-se nesta villa bons tecidos de lã e algodão, criam-se muitos porcos, e é geralmente considerada como o berço da agricultura e industria da provincia.

Pillar, em outro tempo Papuan, riquissima antigamente com suas lavras de ouro, que ora estão paradas por falta de meios necessarios á conducção das aguas: fica quarenta e cinco legoas distante da cidade de

Goyaz, com uma boa igreja parochial dedicada a Nossa Senhora do Pillar, e tres capellas consagradas a Nossa Senhora das Mercês, Rozario, e S. Gonçalo. Está em 14° e 15' de latitude.

A provincia de Matto Grosso—é a mais occidental do imperio, entre os parallelos de 7° 36' e os meridianos de 52° 30' e 67° 7' e 30'', que tocam os seus pontos mais salientes ao norte sul, leste, e oeste, distantes o primeiro do segundo duzentas e oitenta legoas, e o terceiro do quarto trezentas e dez, formando uma superficie de quarenta e oito mil legoas quadradas proximamente. Confina pelo norte com as provincias do Rio Negro e Pará: pelo sul e leste com as de Goiaz e S. Paulo, e a oeste com o Perú, que por este lado se limita com os governos de Moxos, Chiquitos e Paraguay. Seu clima é geralmente callido, e sujeito em grande parte a febres intermittentes, que solizmente não assaltam a cidade de Cuiabá, hoje capital da provincia. Toda ella é abundante em minas d'ouro e diamantes, que perma-

necem quasi estacionarias, por não haver quem as trabalhe: produz esta provincia quanto fornecem as outras, os seus rios são assás piscosos, bem como é vantajoso o estado das fazendas de gado vaccum, limitando-se porém a sua exportação a pequenas porções de ouro e diamantes que recebem o Pará e Rio de Janeiro. São mais notaveis partes desta provincia sua capital, a cidade de Cuiabá, situada um quarto de legoa a leste do rio do mesmo nome, em um terreno aspero e pedregoso, circulado de montanhas, com sua igreja parochial da invocação do Senhor Bom Jesus, e tres capellas dedicadas ao mesmo Redemptor, com a invocação do Bom Despacho, Passos, e Nossa Senhora do Rozario. E' nesta cidade a residencia do presidente, bispo e outras autoridades mais graduadas. Seu commercio com o Pará apenas repete-se de annos a annos, sabindo as canoas que o fazem da villa da Diamantina, que dista trinta legoas da capital, cuja latitude é de 13° 36' e 38° 30' de longitude.

Matto Grosso, antigamente Villa le'la, e

hoje cidade quasi nominal e despovoada, apesar do que ainda nella ha quem pretenda que outra vez passe á classe de capital da provincia: fica na margem oriental do rio Guaporé em 15° de latitude e 62° 36' de longitude, cem legoas distante do Cuiabá ao O. As molestias regulares em todos os annos tem afugentado os moradores que em outro tempo tornavam-na mais animada, e avultavam os que concorriam á cidade de Santarem, da provincia do Pará, onde se forneciam dos generos que precisavam.

Esta provincia constitue tambem um bispado, que começou por uma prelasia criada por bulla de 6 de dezembro de 1746, tendo quinze parochias, e é dividida em duas comarcas, das quaes se recorre para a relação do Rio de Janeiro, presumindo-se não exceder a sua população a sessenta mil habitantes, para os quaes tem um lyceo na capital, tres aulas de latinidade, e quinze escolas primarias, concorrendo á representação nacional com um senador, e dous deputados, e sendo de vinte membros a sua

assembléa provincial. Já mostramos que desde 1720 até 1800 renderam suas minas de ouro 3,167 arrobas, sendo apenas dignas de mencionar-se as villas Diamantina, Paconé, e Maria. E' desta provincia que procedem os rios Madeira, Chingú, e Tapajóz, que engrossam o Amazonas, desaguando no rio da Prata o Paraguay, Jaurú, Sepetiva, e Vermelho.

No estado de consideravel atrazamento em que ora se acha esta provincia, pareceu-nos que algum serviço prestaremos em patentear agora sua importancia, compendiando um bello escripto que sobre ella fez em 1797, o major de engenheiros Ricardo Francisco de Almeida Serra, escripto esse (1) que por sua raridade, é hoje pouco conhecido, e que póde ser despertará os genios volados á prosperidade da patria a interessarem-se pelos melhoramentos da mesma provincia.

« O Paraguay, commum na sua parte

(1) Descripção Geografica da capitania do Matto Grosso.

media a ambas as nações confinantes, juntamente com grande parte dos rios Guaporé, Mamoré, e Madeira, formam a raia das duas provincias, ficando a de Matto Grosso naturalmente cingida por um largo e extenso fosso de quinhentas legoas de ambito, que a separa e defende dos dominios hespanhoes; por meio do qual, e do grande numero de rios que desaguam nos quatro que o formam, se póde penetrar para muitos e distantes pontos do interior do Brasil, e até chegar ao centro dos ricos estabelecimentos do populoso Perú.

Por este breve esboço da situação desta provincia se reconhece logo a sua grande importancia, não só porque a natureza a fez um propugnaculo do Brasil, por cobrir as provincias interiores desta vasta porção do novo mundo, mas porque nella tem origem os seus maiores rios, em numerosos braços que por ventura em si encerram grandes e ainda não tocados thesouros.

Duzentas legoas em distancia da cidade de Matto Grosso, fórma o termo mais oriental

desta provincia o rio Grande, conhecido na provincia do Pará pelo nome de Araguaya, que lhe dão as muitas e valentes nações que habitam as suas ribeiras, ferteis em todos os effeitos que fazem a privativa riqueza do Pará. Este rio tem as suas mais remotas fontes pela latitude de 19°, e correndo de S. a N., cortado em varios pontos pelo meridiano de 325°, conflue pela latitude de 6° com o Tocantins, onde perde o nome, formando ambos um grande e caudaloso canal, que com trezentas e setenta legoas de curso vai engrandecer pela latitude de 1° 40' com cinco legoas de foz a boca austral do maximo Amazonas, entre as duas famosas bahias de Marapatá, e do Limoeiro, fronteiras á grande ilha de Joanes, ou Marajó, vinte legoas a O. da cidade do Pará.

O rio das Mortes, que existe todo na provincia de Matto Grosso, tem as suas mais distantes vertentes muito a O. das fontes do precedente, que elle vai engrossar pela latitude de 12° com cento e cincoenta legoas

de curso, que por grande espaço se dirige a E., e depois ao N.

Pelo Araguaya se póde por uma não interrompida navegação penetrar desde a cidade do Pará até ao centro do Brasil, e á provincia de Matto Grosso; o que tambem póde effectuar-se pelo rio das Mortes, e por outros occidentaes braços, que o rio Grande em si recebe mais inferiormente, os quaes não deixarão de occultar em seu seio inda não vistas minas, não havendo razão alguma para que ellas se achem nos rios que entram no Araguaya pelo oriente, em que além de que na cidade de Matto Grosso existem outros arraiaes da provincia de Goyaz, e se não encontrem semelhantemente nos braços que lhe vem pela margem opposta. O rio das Mortes é aurífero, em um seu braço occidental existem as minas dos Araies, ha pouco abandonadas, não por deixarem de ser copiosas, mas por ficarem muito distantes da estrada geral, no centro de um infestado e perigoso sertão, o que dificultava a poucos moradores a aquisição das ferramentas e utensilios ne-

cessarios para minerar, e agricultural as terras, bem como a de outros generos indispensaveis para a manutenção da existencia; defeito ordinario dos estabelecimentos com pouca população, e força, que não podendo chamar a si o commercio, succede logo que os generos da primeira necessidade sobem a um preço exorbitante, e estas debeis fundações, passando do estado precario ao da decadencia, acabam pelo abandono total. O ouro de algumas partes destas minas é de 23 quilates; mas pela maior parte é de 17, e de côr verde, como o que os francezes empregam enlaçadamente nas suas obras e douraduras, e para este fim é buscado na Bahia, e pago além do seu valor.

O rio Chingú, o mais cristalino, e um dos caudaes braços do Amazonas, entra com trezentas legoas de extensão na margem meridional deste ultimo, pela latitude de  $1^{\circ} 42'$ , e longitude de  $325^{\circ} 54'$  e setenta legoas em linha recta a O. da cidade do Pará, porém cem legoas, segundo a derrota da ordinaria navegação. Este rio tem grande parte

do seu vasto corpo na provincia de Matto Grosso, e as suas distantes origens abraçam assim os terrenos de que igualmente nascem os braços que por E. e N. formam a parte superior do rio Cuiabá, mas tambem o largo espaço que fica ao N. do rio das Mortes, e que a estrada de Goyaz vem cortando até as fontes do rio de S. Lourenço, vulgarmente dos Porrudos. E' tradição constante entre os praticos dos sertões do Pará, e indios aldeados nas povoações do rio Chingú, que vencidas as suas primeiras e maiores catadupas, se tem achado neste rio copiosa quantidade de ouro, e que os jesuitas, ávidos esquadrihadores deste agente universal, daqui extrahiram muito. A famosa e primeira descoberta de Bartholomeu Boeno, chamada dos Martirios, ha toda a probabilidade de que só possa existir sobre algum dos muitos braços que formam o todo deste rio. Este celebre sertanejo, havendo descoberto aquellas minas, achou por extremo ricas, voltou a S. Paulo a fim de se reforçar com mais gente, e de se munir dos utensilios

necessarios para com mais força povoar aquelle sitio, e extrahir as riquezas que alli vira; mas passando na sua derrota proximo ás minas de Cuiabá, que então se descobriram, e trabalhavam com grande fama de proveito, lhe desertou grande parte da gente da sua bandeira, e temendo que o mesmo fizesse o resto, mudou de rumo, inclinándose para o oriente; e afastando-se assim consideravelmente das minas do Cuiabá, e das dos Martirios, que buscava, se perdeu naquelles vastissimos sertões, por onde vagou muitos mezes, até que achou casualmente as minas de Goyaz, já vistas por seu pai, e que, como todas as mais, foram riquissimas nos seus principios. Esta rica e nova descoberta, e a delonga do tempo fez perder até hoje a vereda e o verdadeiro lugar dos Martirios, de que sómente existe a vaga tradição, que o situa em um rio, que corre para o Amazonas, e que se procura passando proximo dos braços superiores e de E. do rio Cuiabá, collocção em que só existe o Chingú; e posto que outros ro-

teiros o situem no Araguaya, um factó mais recente nos confirma em a nossa opinião. Um neto de Bartholomeo Boeno, guiado por um antigo diario deste descoberto, desceu pelo rio das Mortes até entestar na sua margem occidental umas vastas campinas, que atravessou por alguns dias a O; e chegando a uma planicie coberta de mangabeiras brancas (signal indicado), daqui observou entre N. e O. uns destacados e altos montes, de que tres eram da configuração procurada, entre os quaes deviam ficar aquellas minas; porém um subito ataque do gentio, em que pereceu o chefe e algumas pessoas mais, dissipou esta bandeira, frustrando o intento, que já se suppunha conseguido. Este lugar parece só póde existir no rio Chingú, abundante em muitos effeitos, principalmente em cacáu, cravo, e paxirí.

O terceiro rio, que tem as suas soberbas fontes em multiplicadas e grandes ramificações na provincia de Matto Grosso, é o Tapajós, o qual correndo ao N. entre os rios Madeira e Chingú, vai com trezentas legoas

de extensão confluir no Amazonas pela latitude de 2° 24' 50'', e longitude de 323° 13', posição geográfica da villa, ora cidade de Santarem, na boca deste grande rio, cento e dezoito legoas em distancia da cidade do Pará, e cento e sessenta e duas, segundo a navegação mais seguida. Nasce o rio Tapajós nos famosos campos dos Parecis, assim chamados pela nação dos indios que os habitavam. Estes campos comprehendem uma extensa superficie não plana, mas sim formada por altas e prolongadas medas, ou comoros de arêa, ou de terra solta, que apresentam uma semelhança do mar cavado: o expectador no meio delles vê sempre emfrente um distante e prolongado monte; encaminha-se a elle, descendo um suave e largo declivio; e atravessando uma varzea passa a subir outra escarpa igualmente doce, até se achar sem lhe parecer que subira, no cume que havia observado: então se lhe offerece logo á vista outra altura, a que chega com a mesma insensibilidade. Todo este terreno é arenoso, e de tal modo fôfo, que as bestas de carga

enterram nelle as mãos e pés um e dous palmos; por isso os seus pastos são insufficientes, consistindo a sua relva em umas pequenas hasteas de dous palmos ou pouco mais de alto, revestidas de pequenas folhas asperas e espinhosas, a que chamam ponta de lanceta, que os animaes arrancam juntamente com as raizes envolvidas na arêa, o que lhes embota os dentes, circumstancia que difficulta o transitto destes campos; todavia procurando alguma das muitas vertentes, que nelles a cada passo nascem, se eneontra algum taquari, e outras folhas macias, que lhes servem de soffrivel pacigo. Os campos dos Parecis estão situados no terreno mais elevado de todo o Brasil, e terminam a O. no cume das serras do mesmo nome, as quaes prolongando uma alta escarpa ou face, na direcção de NNO. de duzentas legoas de extensão, formam soberbas serranias que olham para O, parallelas ao Guaporé, e delle distante de quinze a vinte cinco legoas.

Nestes campos tem as suas remotas ori-

gens os dous maiores rios da America meridional, quaes são o Paraguay nas suas proprias e multiplicadas cabeceiras, e nos seus grandes e mais superiores braços, Jauru, Sipotuba, e Cuiabá; e o grande Madeira, o maior confluyente da margem austral do Amazonas, no seu grande e oriental braço Guaporé, uma das suas origens principaes.

Fazendo contravertentes com os mencionados rios, nasce no alto das serras dos Parecis o rio Tapajós, em grandes e distantes ramificações, das quaes a mais occidental é o rio Arinos, que enlaça as suas fontes com as do Cuiabá, a pouca distancia das do Paraguay. O Arinos tem um braço occidental denominado Rio Negro, desde o qual até o rio Cuiabá abaixo das suas superiores e maiores catadupas, onde é navegavel, são oito legoas de trajecto de terra, e doze do mesmo Arinos a sahir ao mesmo lugar do Cuiabó. Este Arinos já nas suas cabeceiras é aurifero, e nelle se descobriram em 1747 as minas de Santa Izabel, abandonadas logo, tanto por não preencherem as esperanças

daquelles aureos tempos, como pelo valente gentio, que habitava aquelles terrenos.

Pela margem do poente do Arinos nelle desagua o rio do Sumidouro, que fazendo contravertentes em breve intervallo com o Sipotuba, grande e occidental braço do Paraguay, facilita a navegação de um para outro rio. O celebre sertanejo João de Souza e Azevedo em 1746 fez este transito, descendo pelo rio Guibá até entrar no Paraguay, e navegando por este, aguas arriba, entrou no Sipotuba, que tambem navegou contra a corrente até as suas vertentes: então varou as canoas em terra, e as transportou para o rio do Sumidouro, que navegou, aguas abaixo, apezar de occultar-se este rio por não pequeno espaço por baixo da terra, circumstancia de que deriva o nome. Passada esta fuma, entrou do Sumidouro no Arinos, e deste no Tapajós, rio em que se achou venciveis cataratas, inda que maiores que as do Madeira; encontrando tambem grandes mostras de ouro no rio das Tres Barras, braço oriental do Tapajós, cem legoas abaixo das fontes do Arinos.

A O. do Sumidouro, e nos mesmos campos dos Parecis, tem as suas origens ao N. das do rio Jaurú, o rio Xacuruina, celebre por ter em um dos seus braços um grande lago, em que se cristalisa naturalmente todos os annos copiosa quantidade de sal; producto que motiva guerras annuaes entre os indios que habitam aquelles sitios. Alguns praticos fazem o Xacuruina braço do Arinos, e outros do Sumidouro.

Nos mesmos campos tem a sua principal e mais remota origem o rio Juruena, entre as cabeceiras do Sarure, e do Guaporé, uma legoa a E. do primeiro, e duas a O. do segundo. O Juruena, o maior e mais occidental braço do Tapajós, nasce na latitude de 14° 42', vinte legoas ao NNE. da cidade de Matto Grosso, e correndo ao N, conflue depois de cento e vinte legoas de curso com o Arinos, e ambos unidos formam o alveo do Tapajós. Recebe o Juruena por ambas as margens muitos e não pequenos rios, facilitando os que lhe entram pelo lado occidental, praticaveis communicações, com breves tra-

jectos de terra, para o Guaporé, e seus confluentes. O mais alto, e proximo á cidade de Cuiabá, e seus arraiaes, é o rio Sucuriú, já de sufficiente fundo, e por tanto navegavel até perto de sua origem, que fica uma legoa ao N. da principal cabeceira do rio Sararé.

Navegando pelo Juruena acima até entrar no Sucuriu, se pôde da origem deste com o breve trajecto de uma legoa, passar ao Sararé, tres legoas abaixo do seu nascimento, quando se precipita pela escarpa de O. das serras dos Parecis; difficuldade que se pôde vencer, ou por partes, ou fazendo o trajecto de quatro legoas, que parece ser o mais commodo e breve para a cidade de Matto Grosso por ser o Sararé desde aquella cachoeira navegavel sem embaraço algum até esta cidade, em menos de oito dias de viagem,

Uma legoa ao N. da origem do Sararé está a primeira cabeceira do rio Galera, segundo confluente do Guaporé, abaixo da cidade de Matto Grosso; e uma legoa a E. desta cabeceira nasce a chamada Ema, braço occidental do Sucuriú, que facilita igual communicação. O

Galera tem nos campos dos Parecis mais tres origens ao N. da primeira, e todas ricas de aguas, distando a ultima e mais de N, denominada Saborá, pouco mais de legoa da nascente do Juina, grande e occidental braço do Juruena.

Pelo Juina, e pelo Sucuriú, com cinco ou seis dias de trajecto até vencer as cataratas que o Galera fórma na face de O. das serras, se póde por este rio communicar o Jeruena com o Guaporé. O Jeruena póde ser navegado até duas legoas abaixo do seu nascimento, lugar de sua mais alta catadupa, e ainda mais acima, passada ella: neste lugar tem o rio quinze braças de largo, e grande fundo, e delle para baixo a corrente é bastante arrebatada, por ser o leito assás inclinado; mas dizem que as cataratas que se encontram, não são maiores, e todas são mais venciveis que as do Arinos; e por isso se póde communicar por semelhantes e breves trajectos de pé o mesmo Jeruena com o Jaurú, que lhe fica a E, assim como o Guaporé, ainda que estes dous ultimos rios formem

logo que se despenham ao S. do alto das serras dos Parecis, onde nascem repetidas eataratas e por grande extensão.

Pela posição geographica do rio Tapajós fica evidente que este rio facilita a navegação, e o commercio da cidade maritima do Pará com as minas de Matto Grosso e do Cuiabá, navegando-o aguas arriba, entrando pelos seus grandes braços Jeruena e Arinos até ás fontes destes rios, e praticando os mencionados tractos; ou mesmo conduzindo as fazendas directamente por terra, principalmente para a cidade de Cuiabá, ponderada a curta distancia em que ella fica das mesmas fontes. Esta navegação para Matto Grosso será mais curta, pelo menos duzentas legoas, que a praticada pelos rios Guaporé e Madeira, e consequentemente se fará em menos tempo, e com menor despeza: ficando igualmente util para as minas do Cuiabá, porque na viagem usual de S. Paulo até a cidade daquelle nome se gastam seis mezes em uma navegação de seiscentas legoas, em que se passam cento e treze catadupas, e por terra o vara-

douro de Camapoan; não fallando ainda na grande despeza, e tempo que se consome na conducção das fazendas desde o Rio de Janeiro por mar até cidade de Santos; daqui em canoas até ao porto do Cubatão; e deste por terra até a cidade de S. Paulo; donde igualmente por terra se conduzem por de vinte duas legoas para o porto da Araraytaguaba no rio Tieté, distancia esta que com pouca differença iguala ao caminho de terra desde o Arinos, ou desde o Rio Negro, até á cidade do Cuiabá; consumindo-se no total da viagem, contando desde o Rio de Janeiro, nove ou dez mezes, que vem a ser o mesmo que se gasta na carreira do Pará pelo rio da Madeira até a cidade do Cuiabá, poupando-se nesta ultima navegação mais de 20000 rs. em cada carga, despeza que se faz em conducções, e em Capamoan.

A navegação do Tapajós para os estabelecimentos de Matto Grosso póde concorrer muito para o augmento desta provincia, pelas novas descobertas que naturalmente se farão nos dilatados sertões deste rio, colhendo nelles

os muitos effeitos que fazem a privativa riqueza do amplissimo paiz do Amazonas. Além disto o Arinos é aurifero em grande parte da sua extensão; e entre as origens do Camararé que entra no Juruena pela sua margem occidental inferiormente á foz do Juina, e sobre as cabeceiras do rio Jamari, ou das Candêas, que vai entrar no Madeira formando com aquellas origens largas vertentes na face oriental das serras dos Parecis; entre aquellas origens digo, e sobre as cabeceiras do Jamari existem as minas do Urucumacuã já vistas, e de que ha grandes esperanças, mas buscadas ha vinte annos sem effeito algum; o que não deve causar espanto, porque a uniformidade destes largos sertões, talhados de uma infinidade de rios e lagos, e cobertos de espessas e altas mattas que vedam os mesmos raios do sol e confundem os valles com as montanhas, não deixa discernir as differenças caracteristicas dos lugares, parecendo encontrar-se a cada passo aquelle que se procura; e o acaso que

o descobre é quasi sempre e mesmo agente que novamente o encontra.

A navegação deste rio parece de urgente necessidade para a provincia de Matto Grosso, no caso de guerra neste continente com os hespanhoes; por quanto elles podem pela provincia de Moxos, situada em grande parte na margem do Mamoré, descer até a junção deste rio com o Guaporé, e alli embaraçar a indispensavel communicação, que esta provincia deve manter com a do Pará; o que tambem podem praticar na confluencia do Mamoré com o Madeira; e estabelecendo-se na catarata deste nome, fixarão alli um obstaculo inda mais insuperavel. Da mesma sorte póde esta nação sobre o Paraguay interceptar a navegação do Taquari ou de S. Paulo para o Cuiabá e Jaurú; e assim ficará a provincia de Matto Grosso ilhada por toda a sua limitrofe extensão, e privada dos necessarios soccorros de guerra, que por seu peso e volume só em canoas lhe podem chegar dos portos de mar. A navegação do Tapajós, sendo pelo interior desta provincia

dissipará com segurança todas estas ponderosas difficuldades.

Não se póde todavia abandonar a navegação dos rios Madeira, Guaporé, e Mamoré, tanto para com ella se vigiar a importante e larga fronteira, como pelo maior cabedal de aguas destes grandes rios que facilita o chegarem á cidade do Matto Grosso, grandes botes empregados nesta carreira de mil a duas mil arrobas de carga, vantagem que não admittem os rios Chingú e Tapajós, que é necessario viajar até ás suas vertentes, o que tolhe a navegação a canoas de maior porte.

A oeste das cabeceiras do Arinos, na latitude de 13º, e longitude de 32º, tem as suas mais remotas fontes o famoso Paraguay, que correndo ao sul por uma extensão de seiscentas legoas vai entrar no oceano pela sua amplissima boca, conhecida pelo nome da do rio da Prata. As cabeceiras do Paraguay ficam setenta legoas a NE. da cidade do Cuiabá, e quarenta a N. da cidade de Matto Grosso, divididas em muitos ramos, ou correndo ao S. já formados rios, se vão quase

successivamente reunindo para formarem o alveo deste maximo rio, logo caudaloso e navegavel, e cujas primeiras fontes encerram copiosos, mas vedados thesouros.

A O, e a pouca distancia das origens do Paraguay, tem o seu nascimento o rio Sipotuba, que desagua na margem occidental do primeiro, na latitude de  $15^{\circ} 50'$ , com sessenta legoas de correnteza. Na parte superior deste rio, e proximo do seu braço de O, Jurubaûba, já se trabalharam minas de ouro, que foram abandonadas, perdendo-se até o lugar da situação, par não corresponderem ás esperanças daquelles primitivos tempos. No Sipotuba vive a nação de indios Barbados, mansa, e valentissima, assim chamada por ser a unica destes sitios, que, conservando copiosas barbas, se distingue das outras, cujos homens nesta parte se não dissemelham das mulheres.

O pequeno rio Cabaçal, tambem aurifero, entra no Paraguay pela mesma margem, tres legoas inferiormente á foz do Sipotuba. As suas ribeiras são habitadas pelos Bororós-

Aravirás (mistura de duas nações diferentes), os quaes em 1796 mandaram á cidade do Matto Grosso sollicitar a nossa amizade por quatro indios, entre os quaes se distinguíam dous dos principaes da sua tribu, que vinham acompanhados de sua mãe. Nas visinhanças vive a nação Purarioné.

Uma legoa abaixo da foz do Cabaçal, na margem de E. do Paraguay, e na latitude de  $16^{\circ} 3'$ , e longitude de  $320^{\circ} 2'$ , existe villa Maria, pequeno, mas util estabelecimento, fundado em 1778.

Sete legoas ao S. de villa Maria, na latitude de  $16^{\circ} 24'$ , desagua na margem opposta do Paraguay o rio Jaurú. Este rio é notavel não só pelo marco de limites, que em 1754 se collocou meia milha abaixo da sua foz, no acto das demarcações, mas por ser todo elle, com os terrenos que formam a sua margem meridional portuguez, e limítrofe com os dominios hespanhoes. Nasce o Jaurú nos campos dos Parecis na latitude de  $14^{\circ} 42'$ , e longitude de  $319^{\circ} 13'$ , e correndo ao S. até á latitude de  $15^{\circ} 45'$ , lugar em que

se acha o registro, que delle toma o nome, volta depois ao SO, cujo rumo segue por espaço de trinta e quatro legoas, até desembocar no Paraguay, depois de sessenta legoas de curso total. As copiosas salinas denominadas do Jaurú, de que os portuguezes tem extrahido sal desde o principio da fundação da provincia de Matto Grosso, começam no interior do paiz, sete legoas distante do registro, e continuam para o S, inclinando para o O, até a latitude de 16° 19', lugar, que conserva o nome de salina do Almeida, perpetuando a memoria do primeiro que fez esta labutação. Estas salinas estão postas ao longo de uma larga e pantanosa varzea, que cria os mesmos pescados que o Paraguay, e cujos terrenos circundantes são povoados de grandes mattos. Este salitroso lago fica pouco distante da margem do Jaurú, e no terreno intermedio, alto, e coberto de bellas mattas, existe a serra de Borburema, a E. da salina do Almeida. Esta caverna communica-se ao poente com outra chamada Pitas, passada a qual, seguindo o mesmo rumo de O, já por

enxutos e altos campos, se observam grandes espaços circulares, fechados pela especie de palmeiras chamadas Caranás, cujas superficies estão cobertas de alvas crostas de sal, de que mão habil talvez tiraria grande partido. Terminam estes campos nove legoas a O. da tapera do Almeida, na latitude de  $16^{\circ} 21'$ , em um grande pantanal chamado Páo-a-pique, que corre ao S. a unir-se com os antecedentes, e fica encostado á face de E. da serra, a qual, tendo neste parallelo a sua extremidade austral, corre de S. a N. a formar a que se passa na estrada geral de Matto Grosso para a cidade do Cuiabá, dez legoas a E. daquela capital; serra em que existem os seus arraiaes. Pela salina do Almeida passa a estrada que vai do registro do Jaurú para a missão hespanhola de São João de Chiquitos, com cincoenta legoas de caminho, mais de uma vez trilhado pelas duas nações confinantes.

O ponto da confluencia do Jaurú com o Paraguay é summamente importante, porque defende e cobre a estrada geral entre as

ciudades de Matto Grosso e Cuiabá, e os seus intermedios estabelecimentos; e igualmente fecha, com a privativa posse e navegação destes dous rios, a entrada para o interior da provincia de Matto Grosso, principalmente pelo Paraguay, que deste lugar para cima offerece uma livre navegação até perto das suas diamantinas fontes, sem mais obstaculo do que uma grande catadupa, inferiormente, e proxima destes ricos lugares. Meia milha abaixo deste ponto, sobre a margem occidental do Paraguay, e seis braças em distancia do rio, existe, orientado diagonalmente, o marco de limites de que fallei. E' um tronco de piramide recta quadrangular, assentado sobre a sua correspondente base, e rematado por uma pequena piramide tambem quadrangular, de cujo vertice nasce uma cruz de quatro braços iguaes, de tres palmos e meio de altura; tudo de bello marmore. Os trapezoides, que formam as faces do tronco tem doze palmos de altura; o maior dos lados parallellos tem cinco e meio palmos de comprimento, e o

outro quatro: o todo deste padrão tem vinte tres palmos de alto. Em cada uma das faces trapezoidaes está gravada a sua inscripção. Na que olha para o Paraguay, debaixo das armas de Portugal, se lê —

*SUB JOANNE QUINTO LUSITANORUM  
REGE FIDELISSIMO.*

Na face opposta, em que se vê as armas de Hespanha,

*SUB FERDINANDO SEXTO HISPANIE  
REGE CATHOLICO.*

Na face, que defronta para o SO, e centro do paiz,

*JUSTITIA ET PAX OSCULATE SUNT.*

Na face opposta, que olha para o Jaurú,

*EX PACTIS FINIUM REGUNDORUM CONVENTIS,  
MADRIDI. IDIB. JANUAR.  
M. DCC. L.*

As altas serranias, que vem desde as fontes do Paraguay, abeiram no rio, fronteiras á foz do Jaurú, e findam sete legoas abaixo della, com oitenta de extensão, no Morro-escalvado, na latitude de 16° 43'.

A E. deste monte são tudo pantanaes, e nove legoas abaixo d'elle faz barra na mesma margem oriental do Paraguay um profundo escoante, ou rio descoberto em 1786, a que dei o nome de Rio-novo, o qual pôde dar navegação até muito perto de S. Pedro de el-rei, logo que se cortem os aguapês, e outras plantas aquaticas, que confundem o seu alveo com os largos pantanos que o bordam. Os ribeirões de S. Anna, de Bento Gomes, e outros, que se passam na estrada do Cuiabá, a O. do Coaens, são as mais remotas fontes deste rio.

Na latitude de 17° 33' principia a ser montuosa a margem occidental do Paraguay, na ponta de N. da serra da Insua, que tres legoas ao S. faz uma profunda quebrada para formar na latitude de 17° 43' a boca da lagôa Gaiba, que para o poente se estende pelo interior das terras: havendo desta lagôa um largo canal de quatro legoas de extensão, que vem do N. encostado á face do O. da dita serra da Insua, por meio da qual se communica com a lagôa Uberaba, de pouco

maior grandeza que a Gaiba, e de tres legoas de diametro, existindo por consequencia a Uberaba contigua e ao N. da mesma serra.

Seis e meia legoas abaixo da bôca da Gaiba, defronte desta margem montuosa do Paraguay, desagua na sua margem oriental, e na latitude de  $17^{\circ} 55'$  o rio de S. Lourenço, antigamente denominado dos Porruados; o qual navegado vinte seis legoas recebe pela margem de O. o rio Cuiabá na latitude de  $17^{\circ} 20'$ , e longitude de  $320^{\circ} 50'$ . Ambos estes rios são bastante extensos: o de S. Lourenço tem as suas fontes pela latitude de  $15^{\circ}$ , quarenta legoas a E. da cidade do Matto Grosso, e recebe, além dos braços cortados pela estrada de Goyaz, outros que lhe entram pelo oriente, como o Parnaíba, o Pequiri, que recebe o Jaquari, o Itiquira, todos de mediana grandeza, mas navegaveis. O Itiquira já foi navegado até as suas cabeceiras, das quaes se passaram as canoas por terra a tomar agua do rio Sucuriu, que desagua no Paraná, quatro legoas abaixo da foz, que o Tieté fórma, entrando pela orien-

tal e opposta margem. Os rios Itiquira e Sucuriú tem menos e menores catadupas do que os rios Taquari e Pardo; o varadouro é mais commodo e breve que o Camapoan; e por isso esta navegação, sendo mais facil e prompta, offerece maiores vantagens do que a actualmente praticada pelos dous ultimos rios, mas dous obstaculos empecem á fruição destas vantagens, o gentio, e a falta de um estabelecimento, como o de Camapoan, em que os viajantes possam refazer-se de mantimentos, e do necessario para proseguirem avante.

A navegação para a cidade do Cuiabá pelo rio deste nome desde a sua confluencia com o de S. Lourenço, é breve e facil. Nas primeiras dez legoas se passam as não pequenas ilhas Ariacuné, e Tarumás, e se chega a um grande bananal plantado na margem de E. deste rio, sobre um aterro consideravel feito com bastante trabalho, porque ainda acima deste lugar chega a maxima cheia do Paraguay. Pouco mais de tres legoas acima, e ao S. do bananal, entra no Cuiabá pela sua

margem oriental o Quachó-uaçú; e pela mesma margem sete legoas acima deste recebe também o Quacho-mirim. Do Quacho-mirim se navega com repetidas e muitas voltas ao rumo de NNE. por espaço de onze legoas, até á boca inferior do furo, ou até a ponta da ilha Pirahim de nove legoas de extensão ao mesmo rumo. No canal de E, que é o mais largo e breve, ha contiguas outras tres ilhas, e neste espaço pela mesma margem oriental recebe o Cuiabá varios arroios e o rio Cuiabá-mirim. A dita ponta do S. da ilha Pirahim está na latitude de  $16^{\circ} 18' 52''$ . Daqui com grandes voltas descreve o rio uma semicircumferencia de quarenta e duas legoas, em cujo espaço lhe entram pela margem oriental os rios Croara-uaçú, Croara-mirim, e o Coxipó. Finalmente chega-se á cidade de Cuiabá: situada uma milha a E. da margem deste rio, na latitude de  $15^{\circ} 36'$ , e longitude de  $321^{\circ} 35'$ , noventa e seis legoas a E. da cidade do Matto Grosso, e na mesma distancia da foz que este rio, unido com o de S. Lourenço,

faz em Paraguay. As minas do Cuiabá foram descobertas em 1718; estabeleceu-se o arraial em 1723, e criou-se villa em 1727: presentemente é um grande povo, que com as suas dependencias monta a desoito mil almas. O paiz é fertil em carnes, pescados, fructas, e hortaliças; as minas são bastante ricas, mas em tempo de secca faltam as aguas para minerar; dellas se extrahem annualmente vinte arrobas de ouro, de toque superior a vinte tres quilates. Os habitantes são de uma constituição robusta.

O arraial de S. Pedro d'el-rei, que fica vinte uma legoas ao SO. da cidade do Cuiabá, é o maior dos seus adjacentes estabelecimentos; tem perto de dous mil habitantes; está na latitude de 16° 16', e longitude de 321° 2', proximo á margem occidental do ribeirão de Bento Gomes. Legoa e meia ao S. do arraial fórma este ribeirão uma grande bahia, que denominam do Rio de Janeiro, desde a qual se seguem para O. vastos pantanaes que vão entrar no Paraguay, de que distam vinte legoas, pelo Rio-novo. O rio

Cuiabá tem as suas fontes quarenta legoas acima da cidade a que dá o nome, e na maior parte desta extensão, e ainda quatorze legoas abaixo são as suas margens cultivadas.

Quatro legoas inferiormente á boca principal do rio de S. Lourenço, na latitude de  $18^{\circ}$  e quasi  $2'$ , e longitude de  $320^{\circ} 13'$ , abeira no Paraguay a serrania, que borda desde o Gaiba a sua margem occidental, chamada neste lugar Serra das pedras de amolar, por serem aqui as que a formam desta natureza. Este lugar é o unico pouso que se não alaga nas enchentes do rio, por ser na escarpa desta alta serra, por isso frequentado sempre dos viajantes. Aquella serrania ainda continúa inferiormente duas legoas para o S. em que pega na dos Dourados, abaixo logo da qual ha um furo na margem de O. do Paraguay, que encanando entre dous altos e destacados montes denominados Cheinés, conduz ao lago Mandiuzé de cinco legoas de longo, e o maior do Paraguay. A O. destas serras que bordam a margem occidental deste grande rio, existe

uma grossa cordilheira de montanhas, entre as quaes medeia como um valle de vinte legoas de extensão, e de pouco mais de tres de largura, em que existem ao N. a lagôa Uberaba, no centro a Gaiba, e ao S. a Mandioré. A Gaiba tem um canal de uma legoa de extensão, que corta as serras, que formam a sua margem de O. por meio do qual ella se communica com a Gaiba-mirim, menor lagôa de uma legoa de comprimento. A extremidade de N. da mencionada cordilheira, chamada Ponta de limites, fica sete legoas a O. da lagôa Uberaba, a qual tambem se communica por canal semelhante com outra maior que cobre ao N. a dita ponta. Por estes lugares vive o gentio Quató.

Dos Dourados corre o Paraguay ao S. até á serra de Albuquerque, que elle toca perpendicularmente na sua face de N. sobre a qual está a povoação de Albuquerque, na latitude de 19°, e longitude de 320° 3'. Esta serra tem muita pedra calcarea, e é a melhor que se encontra do Jaurú para baixo em ambas as margens do Paraguay; e só

podem entrar em competencia pela sua maior extensão as serras que bordam a O. as lagôas Mandioré e Gaiba, accessiveis, e cobertas de altos e densos matos.

De Albuquerque volta o Paraguay a E, encostado ás serras deste nome, que findam com cinco legoas de extensão na serra Rabicho, em frente da qual, na margem do N, e opposta do rio, está á boca inferior e de S. do Paraguay-mirim, que é um braço do Paraguay, que termina neste lugar, formando uma ilha de quatorze legoas de extensão de N a S: por este canal seguem as canoas no tempo das cheias.

Da boca do Paraguay-mirim vai o rio voltando ao S. até a foz do rio Taquari, navegado todos os annos pelos combois, que nas proprias monções fazem a viagem transcripta em o numero 5º do primeiro semestre deste jornal. Esta viagem, que se destina a fazer o commercio de S. Paulo com a provincia de Matto Grosso, parece muito menos vantajosa do que a praticada desde a cidade maritima do Pará até a cidade de Matto Grosso

pelos rios Amazonas, Madeira, Mamoré, e Guaporé, não só porque o numero de cataratas, que nesta se encontram, é sómente de dezeseite, mas pelo maior cabedal de aguas destes, que dão franca navegação a grandes botes e canôas, que recebem o quintuplo da carga que podem conduzir as que fazem a outra carreira. Além destas ha ainda outras ponderosas razões que se irão notando no decurso deste escripto.

Cinco legoas abaixo da foz do Taquari entra pela mesma margem no Paraguay o rio Embotetiú, hoje Mondego, navegado antigamente pelos mesmos comboys de S. Paulo, os quaes entrando pelo rio Anhau-dai-uaçu, braço meridional do Pardo, com mais cataratas, e maior varadouro, passavam as canoas para o Embotetiú, pelo qual entravam no Paraguay. Na margem do N. do Mondego, vinte legoas acima da sua foz, fundaram os hespanhoes a cidade de Xerès, que os Paulistas totalmente destruíram pelos annos de 1626, e cujos vestigios ainda foram observados pelo capitão João Leme do Prado,

que em 1776 foi reconhecer aquelle rio. Dez legoas acima deste lugar, e nas serras, que formam a parte superior do Embotetiù, ha tradição que existem ricas minas.

Onze legoas abaixo da foz do Mondego existem dous altos e ilhados montes, situados cada um em sua margem do Paraguay, e na extremidade da escarpa do S, do monte do lado de O, proximo á borda do rio, está o presidio da Nova Coimbra, na latitude de 19° 55', e longitude de 320° 2', fundado em 1775 por Luiz de Albuquerque. Este é o ultimo e mais austral estabelecimento portuguez, sobre o grande Paraguay, e que foi erradamente considerado como a chave da sua privativa navegação. E' verdade que este rio no tempo da sua secca, que dura menos de metade do anno, corre encanado entre estes dous montes; mas é necessario advertir que tanto acima como abaixo deste ponto são as suas margens de tal modo alagadas a maior parte do anno, que consentem uma navegação desimpedida. Estas aquosas campinas começam muitas legoas inferior-

mente ao paralelo de Coimbra, e ṽo sahir ao Paraguay muito acima deste presidio, donde se conclue que aquella supposiçãõ era vã.

O monte, em que está o presidio de Coimbra é notavel pela celebre gruta, que occulta em seu seio, a que o vulgo chama do Inferno, observada pela primeira vez em 1786, na deligencia do reconhecimento, que se fez de grande parte do Paraguay de que fui encarregado. Desembarcando na ponta do N. deste nome, andei quarenta e cinco passos atravessando os mattos que o circumdavam, e cento e quarenta e cinco subindo a sua escarpa, até dar em duas aberturas rectangulares, talhadas na penha viva. Então deslisando-me por um destes boqueirões, cahindo de penedo em penedo, fui descendo até que me achei em um salão sobterraneo de cincoenta palmos de comprido, e vinte cinco de largo: o seu tecto em fórma de abobada compoem-se de uma grande lage inteiriça; e as duas aberturas rectangulares, vasadas nesta penha, são como duas clara-

boias, que communicam os raios do dia a esta famosa caverna.

Desta abobada pendem muitas piramides agudissimas da pedra chamada stalactites, formadas por antiquissimas lapidificações, de varia, e algumas de consideravel grandeza. O pavimento é alastrado de soltos penedos, e de outros solidos perpendiculares da materia das mesmas pyramydes, superabundancia do succo da sua formação. Para a parte do S. vai esta abobada cahindo em 45' para o coração do monte, e juntamente com o pavimento, que tambem pende para o mesmo lado, fórma uma furna atravessada de penedos, cujo fundo se perde na escuridade: a sua largura em cima é de uma braça, e em baixo de tres palmos. Uma pedra que deixei cair gastou cinco segundos até chegar ao fundo visivel.

Em 1791 o Dr. naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, que se achava em Matto Grosso, visitou pela segunda vez esta famosa gruta, por ordem que teve do nosso ministerio. E descendo ao salão descripto, se con-

duziu, a favor de mil luzes; pelo boqueirão formado pelo seu tecto e pavimento, o qual se perde na profundidade de cento e noventa palmos de escarpa, cheio de enormissimo enjulho das pedras abatidas da abobada que constitue o tecto; até que vencido este tenebroso principio, se achou na entrada de outro maior salão, sobre o qual elle se explica deste modo: « Eis-aqui onde a natureza nos tinha preparado um maravilhoso espectáculo; porque, olhado á primeira vista, o todo que se me offereceu, depois de distribuidas as luzes em proporcionadas distancias, foi uma mesquita sotterranea, que observada por partes, cada uma dellas apresentava aos olhos pasmados uma differente e interessante perspectiva. O espectador, collocado á entrada deste salão, observa no seu fundo um magnifico templo, todo decorado de curiosissimos stalactites; uns pendentes da abobada que constitue o tecto, á maneira de outras tantas goteiras susiformes, curtas ou compridas, grossas ou delgadas, redondas, compressas, simples, bifurcadas,

ramosas, verucosas, tubarosas, &c.; outros sahindo do pavimento, á maneira de pilares, columnas, columelos lisos ou acanelados, pavilhões de campo, e um tão grosso que dous homens o não abrangem, &c. Ao lado esquerdo da mesma sala se deixa ver como debruçada sobre ella, uma soberbissima cascata natural com todas as suas pedras cobertas de incrustações espathosas e calcareas, que pela sua alvura representam vivamente os borbotões espumosos, que fariam as aguas precipitadas daquella altura. Em outra parte porém do mesmo lado parece que a natureza se moldou ao gosto da architectura gothica: por aqui se vêem espalhados diversos labyrinthos, cada um dos quaes de per si constitue uma curiosissima gruta. Viu-se que tão sómente o salão, incluída uma recamera, tinha quinhentos e dez palmos de comprimento: póde alli aquartellar-se á vontade um corpo de mil homens. Todo o seu plano é irregular, e se tinha convertido em um lago de agua salobra, porém fria e cristalina.»

Não obstante o cuidado e o grande numero

de luzes com que se fez esta indagação, no anno seguinte o tenente coronel Joaquim José Ferreira achou que de uma das camaras ou fundos desta celebre e grande gruta, se passa a outra de não inferior grandeza e curiosidade. Semelhantemente depois d'elle o ajudante Francisco Rodrigues do Prado, actual commandante de Coimbra, achou outra não menor, contigua, e communicada da mesma fórma com a precedente; e por ventura haverá inda muito que observar nas entranhas desta caverna sotterranea. Quando o rio secca, fica um correjo ou ribeiro formado neste grande espaço sotterraneo, que se communica com o Paraguay, pois nelle se achou vivo e nadando um não pequeno jacaré.

No lado occidental do Paraguay, onze legoas ao sudoeste de Coimbra, faz barra por largo desaguadeiro de seis legoas de extensão, a Bahía Negra, que tem cinco legoas de comprimento de norte a sul, e que recebe as aguas dos largos e inundados cam-

pos, que ficam ao sul, e ao poente das serras de Albuquerque.

Pelo lado occidental do desaguadeiro e da Bahia Negra é que se projectava passar a linha divisoria, que indo pela face de oeste das serras de Albuquerque, e das que no mesmo rumo cobrem as lagôas Manidoré, Gaiba, e Uberosa, a oeste da qual findam na ponta de Limites, devia daqui continuar ao poente até cobrir a extremidade de sul das serras do Aguapehy, donde proseguindo ainda ao poente até ao Paraguay, devia seguir a margem deste rio por grande espaço até tocar no Guaporé, pelo rio de S. Simão pequeno, &c.

Na Bahia Negra terminam as possessões portuguezas das margens do Paraguay, e daqui continúa este rio ao sul até á latitude de 21°, em que existe na sua margem occidental uma collina, conhecida pelos portuguezes com o nome de morro de Miguel José, em que os hespanhoes construíram em 1712 um forte que denominaram de Bourbon, que tem quatro peças de artilheria, e re-

gularmente a guarnição de setenta homens.

Tres legoas acima deste lugar desagua na margem de leste do Paraguay o pequeno rio, presente chamado do Queimô, que pela sua posição é o que os nossos antigos conheceram pelo nome de Terery.

Nove leguas de navegação ao S. de Bourbon, e na latitude de 21° e 22', existem outros montes em ambas as margens do Paraguay. Da banda oriental é uma alta serra-nia que estende para o centro do paiz e que tem na proximidade um notavel e elevado monte, de figura conica, denominado pela passada expedição da demarcação de limites Pão-de-Assucar. A outra margem é igualmente montuosa, posto que as suas serranias sejam menos elevadas, e de maior extensão. Aqui existe no meio do rio uma ilha ou alto penhasco, que dividindo as suas aguas fórma com as montuosas margens dous estreitos canaes ao alcance do mosquete. Neste lugar terminam as alagadas e amplas campinas que formam as margens do Paraguay; inundação que principiando na foz do rio Jauru

termina neste lugar com cem legoas de extensão de norte ao sul, e quarenta ordinariamente de largo no tempo da grande enchente; formando assim um grande lago, a que os antigos chamaram de Xarayés, e que muitos geographos dão erradamente por nascimento do Paraguay: inundaçãõ emfim que comprehende e confunde com o alveo deste grande rio, as aguas e leitos dos rios Cuiabá, Porrudos, Taquary, Embeteteú, e de outros seus confluentes; de tal fórma que vinte, e trinta legoas acima das barras que estes rios formam no Paraguay no tempo da secca, no das cheias se atravessa em canoas de uns aos outros, sempre com grande fundo de aguas pelos terrenos e campos intermedios, sem que se vejam as margens do Paraguay. Esta grande inundaçãõ forma com as altas serras e terrenos elevados que banha muitas e soberbas ilhas, e um labyrintho de lagos, bahias, e pantanos, de que muitos ficam existindo no tempo da secca, tão complicado, que só póde navegar-se com excellentes practicos.

Daqui para baixo principiam as margens do Paraguay a ser de terras altas na maior parte, principalmente a oriental e brasileira. Nelle desagua, além do pequeno rio Tepoti, e pela latitude de 22° 5', um não pequeno rio, chamado agora pelos hespanhoes Branco que elles queriam fosse o Correntes no acto da demarcação de 1753; e ainda hoje o pretendem, quando as cabeceiras deste rio ficam boas cinco legoas ao norte, e distantes do verdadeiro Correntes, indicado no tratado de limites, havendo intermedias entre elles as origens de outros rios que entram no Paraguay.

Abaixo do rio Branco, e na latitude de 23°, recebe o Paraguay pela mesma margem de leste um rio, que os hespanhoes chamam da Apa, e que parece ser o conhecido por nós com o nome de Piray: perto da sua foz estabeleceu esta nação em 1793 estancias e fazendas de gado.

Sete legoas inferior ao precedente desagua na mesma margem oriental do Paraguay, o rio Cambanapú, que os hespanhoes deno-

minam Adquidavan, e por elles navegado na extensão de vinte legoas no tempo das aguas, quando fazem a colheita do seu estimado mate. Os hespanhoes attribuem a esta herva grandes virtudes, e até effeitos incompatíveis simultaneamente: é já um artigo importante para o commercio, e o seu consumo monta a cem mil arrobas.

Na latitude de 23° e 36' entra no Paraguay pela sua margem de leste o rio Ipané-uacú, que foi julgado no acto da demarcação passada interinamente para extremo entre os dominios hespanhol e brasileiro, com damno manifesto da ultima nação, visto suporem os commissarios das duas nações naquella diligencia que as cabeceiras contravententes do rio Igatimy ou Iguray, que entra no Paraná, limitofe pelos tratados de 1750, e ainda pelo de 1777, eram as do Ipané; suposição falsa; porque aquellas contravententes correm para o Xoxuy, que faz barra no Paraguay muito abaixo do Ipané; o que bem claramente se collige do que vamos dizer.

Entre os dous grandes rios Paraguay e Paraná, corre de norte a sul uma larga e extensa cordilheira de serras, chamadas, em quanto tem esta direcção, de Amambay, a qual pela altura, e a sul do rio Igatimy, fórma um largo rumo de nascente a poente, que tem o nome de serras de Maracayu. Destas serras nascem todos os rios, que do Taquary para o sul entram no Paraguay, nascendo da mesma outros muitos, que fazendo contravertentes com aquelles braços do Paraguay, e levando o seu curso a leste, vão desaguar no Paraná; sendo um delles, e o mais de sul o rio Igatimy, que tem a sua foz no Paraná, na latitude de  $23^{\circ} 47'$ , logo acima das Sete-quedas, ou enorme salto deste caudaloso rio, formado pela dita ultima serrania; magestosa catadupa, que o rio fórma, estreitando consideravelmente o seu canal, e despenhando-se de grande altura por sete boqueirões; o que mantem um continuo e denso orvalho que borrifa por grande espaço os terrenos circumvisinhos, e dá lugar a que nos dias serenos se veja esta soberba

cascata coroada de arcos Iris; formando o todo uma admiravel perspectiva. Na margem de norte do rio Igatimy, vinte tres legoas acima da sua foz tiveram os portuguezes a praça dos Prazeres, que evacuaram no anno de 1777, tendo este rio as suas cabeceiras dez legoas para cima do lugar da praça, entre asperas e elevadas montanhas. Quando estas se transitam ao poente, logo se encontram as fontes de dous pequenos rios, o da parte do N. chamado Aguarahy-uaçú, e do S. Aguarahy-merim, os quaes correndo ambos ao occidente se precipitam pela face occidental das ditas serras em saltos inuenciveis, e unindo-se na sua base, formam um não pequeno rio, que pela difficuldade do terreno foi supposto na demarcação ser o Ipané-uaçú, quando estes dous Aguarahys já unidos vão desaguar no Paraguay, não pelo Ipané, mas sim em um braço de norte do Xexuy, chamado tambem Aguaray, e pelos antigos hespanhoes Correntes; devendo ser este rio o que servisse de limites ás duas nações, na conformidade dos tra-

tados. O rio Xexuy entra no Paraguay pela sua margem de leste, na latitude de 24° 11' vinte legoas abaixo do Ipané, havendo entre estes dous rios outro pequeno, denominado Ipané-merim.

Apezar deste conhecimento geografico que os hespanhoes occultam, alterando os nomes, e pretextando antigos e nunca existentes direitos, se vieram estabelecer ha vinte annos na margem oriental e brasileira do Paraguay, tres legoas acima da boca do Ipané-uacú, fundando villa Real, com manifesta infracção dos mais solemnes tratados; e vão procurando ingerir-se para os saltos das Serras, e Vacaria, approximando-se a Camapuan, importante e unico estabelecimento brasileiro no centro daquelles largos terrenus, que se póde olhar como uma barreira aos seus intentos.

Esta é em summa a descripção do Paraguay, até onde deve estender-se o dominio brasileiro

Um tão grande rio como este, de clima temperado e saudavel, abundante de pes-

cados e caças, bordado de largos campos, e de altas serranias, cortado por tantos rios, amplas bahias, grandes lagos, e com altos e donsos mattos, devia convidar muitas nações americanas a habitarem as suas margens; porém logo depois da descoberta deste opulento continente, as incursões dos paulistas e dos hespanhoes em cata dos indigenas para os cativarem, dissiparam muitas das numerosas tribus que por aqui viviam. Os jesuitas transplantaram milhares para as suas povoações do Uruguay e Paraná: outras nações, fugindo ao flagello que as devastavam, emigraram para terrenos menos felizes, porém mais seguros, e menos accessiveis. por distantes, á avidéz dos novos povoadores, os quaes entregues a uma brutal ociosidade buscavam enriquecer-se á custa do suor e da liberdade destes desgraçados povos, sem que lhes valessem as mais positivas e terminantes ordens dos nossos reis, illudidas sempre pelos conquistadores, e postas sómente em pratica depois do largo espaço de duzentos annos, quando já as reliquias destas ate-

morisadas nações se tinham concentrado para os mais reconditos lugares destes vastos sertões, levando impressa n'alma a tremenda e terrível idéa do cativo, e da nossa crueldade, que transmittida de geração em geração, tem dificultado o ganho da sua amizade, e por consequencia tem sido uma barreira aos nossos interesses.

A emigração de tantas nações para terrenos occupados por outras, e algumas dellas de cosso, que só vivem de pilhagem, faz com que se olhem reciprocamente com implacavel odio, mantendo entre si sanguinosas guerras; e assim se vão destruindo mutuamente, de maneira que algumas já não existem, e outras vendo-se quasi aniquilladas se aggregaram aos seus vencedores.

Com tudo nos terrenos do Paraguay vivem ainda muitas nações de indios, das quaes a mais consideravel e respeitada é a dos Guai-curús, ou Cavalleiros, que desde o rio Taquary se estendem para o sul por todos os mais rios que entram no Paraguay pela sua margem oriental, até ro rio Ipané, e seme-

lhantemente occupam a margem opposta deste famoso rio das Serras de Albuquerque para baixo; espaço grande de terreno, que ainda não occupado por europeus, dá segura habitação a esta e outres nações. Os Guai-curús tem praticado repetidas mortandades em portuguezes e hespanhoes, e nunca foram domados: usam de lanças de desoito palmos de haste de madeira durissima, com ferros de palmo, e maiores; tem como auxiliares a flecha, o porrete, e outras armas, de que se servem com grande dextreza e valor. Fazem longas jornadas para devastarem os terrenos que os cercam, em cavalloos que acostumam a grande ligeiresa, e que lhes vem dos hespanhoes a troco de fortes e bem tecidas mantas de algodão de seu fabrico, furtando sempre, em liquidação de contas, quanto podem. As suas numerosas caval-duras os obrigam a buscar as visinhanças dos campos, onde são temidos das nações visinhas, de que algumas se dizem suas escravas depois de vencidas, comprando o seu socego com este abjecto titulo!

Esta nação como vive sempre errante, conduz consigo as suas casas, que consistem em uns grandes taquara-uacús, que lhes servem de cumieiras, e outros menores de esteios, algumas esteiras, de que as maiores formam o tecto, e as menores as paredes; e com pouca difficuldade formalisam em breve estas habitações portateis, cujo interior repartem com esteiras, segundo o pede o numero da familia. Arrancam os cabellos das sobrancelhas, e até os das pestanas, e tem esta falta como um distinctivo, e belleza. As mulheres trazem gravada em uma perna, ou no peito uma marca de ferrete, que os maridos põem differentes nellas, e nos seus cavallos. Muitas vezes acompanham os maridos nas suas longas incursões; e por esta razão, e outros motivos libidinosos costumam matar o feto no ventre apenas se sentem peçadas; e só depois que entram para os 40 annos deixam vingar os filhos, por isso raras vezes tem mais de um; durante a prenhez os maridos se não chegam a ellas. Esta falta de prole teria aniquilado

as suas dispersas tribus, se não adoptassem para mulheres as que adquirem de outras nações, estendendo a adopção aos seus filhos, e muitas vezes aos pais, quer seja pelo direito da guerra, quer pelas ligações reciprocas que tem contrahido.

Os Guaicurús reconciliaram-se com os portuguezes em 1791, mandando até a cidade de Matto-Grosso alguns de seus principaes chefes, não só a tratarem este negocio, mas tambem reconhecerem-se vassallos des corôa, o que tem repetido annualmente outros chefes da mesma nação. Nos primeiros dous mezes deste anno de 1797 vieram tres capitães, um Guaná, e os outros dous Guaicurús a negociarem a mesma paz, e a prestarem homenagem á corôa de Portugal pedindo cartas patentes ao governador de Matto Grosso, que validassem este negocio. Um delles veio em nome de nove capitães ou chefes, que escandalizados do máu tratamento, e do rigor e crueldade, com que os hespanhoes haviam matado a muitos delles, deixaram as margens do Paraguay, em que

viviam proximos, e se mudaram para o rio Mondego, como já outros tinham feito para as serras de Albuquerque.

A segunda nação que habita o Paraguay é a dos Paraguás, gentio de canôa, guerreiro e valente, que muitas vezes unido com o Cavalleiro pelo rio, e por terra, commetteram mil hostilidades funestas a portuguezes, e hespanhoes: presentemente vivem os Paraguás em boa harmonia com os hespanhoes, havendo mudado a sua morada para as terras visinhas, abandonando assim com o Paraguay de permeio a amizade dos Guaicurús.

Os Quanás é outra nação indigena do Paraguay, que vive nos matos que bordam as suas alagadas campinas: é nação agricola, e como os Guaicurús lhe faziam dura guerra para lhe roubarem o fructo das suas plantações, e as mesmas mulheres e filhos, se viram na extemidade de se reconhecerem captivos dos seus oppressores, arrancando as sobancelhas e pestanas, e enlaçando-se por casamentos.

Outra nação numerosa, valente, e cultivadora é a dos Quaxis, que mais antigamente ligada com os Guaicurús, fazem hoje a mesma nação.

Os Quatós, ainda não ligados com os Guaicurús, vivem nos fundos da serra da Gaiba, e solicitam a nossa amizade.

A nação dos Xamicocos, numerosa, e barbara e feroz no dizer dos Guaicurús, porque inda a não poderam domar, vive nas serras, e deve a sua independência á aspereza do territorio que habita.

Os Cauanés, e Coroados, habitam as alturas das serras, e campos das Vacarias, vizinhos nas fontes do Igatimi, e Iparé.

Estas são as principaes nações, que vivem nas vizinhanças das extensas margens do Paraguay.

Sobre um braço do Xexuy, 20 legoas a leste do Paraguay, tem os hespanhoes a villa de Guruguay, coberta ao norte na distancia de 5 legoas pelo presidio de S. Miguel, que a defenle dos assaltos dos Guaicurús. Do Xexuy para baixo inda

corre o Paraguay a rumo geral do sul por 32 legoas, até a cidade da Assumpção, recebendo neste intervallo pela sua margem oriental, os rios Joobogó, Tabaú, Perebebuy, e Salinas, todos de curta extensão, desaguando na margem opposta outros quatro pequenos rios. A cidade episcopal da Assumpção, capital, e residencia do governo do Paraguay, está situada em um angulo obtuso, que a margem oriental deste rio fórma na latitude de  $25^{\circ} 18'$ , e longitude de  $320^{\circ} 20'$ : a sua população não é pequena, e della se contam alguns portuguezes estabelecidos, e outros que delles descendem.

O governo do Paraguay comprehende uma vasta superficie, e a sua população total chega a perto de 12,000 almas. E' terra pobre, e de pouco commercio, cujo ramo principal é o mate, que exportam para Tucuwán, e Buenos-Ayres, com alguns couros, tabaco, e assucar. De Buenos-Ayres com dous mezes de navegação, chegam até a cidade da Assumpção grandes bar-

cos, que carregam 4, 6, e 8000 arrobas, segundo dizem, não tendo esta navegação outra dificuldade senão o grande pezo das aguas do Paraguay; mas os ventos geraes que sopram do sul a maior parte do anno, facilitam esta navegação, que augmentará á proporção da maior grandeza, que Buenos-Ayres irá adquirindo, depois que este governo foi elevado a vice-reinado, e olhado pela côrte de Hespanha como importantissimos, e chave das ricas e extensas provincias do Chyle, e Perú.

Seis legoas abaixo da Assumpção, tem a sua primeira boca o rio Pilco-Mayo na margem occidental do Paraguay. Este rio, que tem as suas numerosas origens nas altissimas serras dos Andes, é formado por muitos braços, de que dous passam pelas cidades do Potosi, e Chuquisaca ou da Prata, e com boas 300 legoas de correntesa vem desagnar no Paraguay, formando a segunda, e a terceira boca 12, e 16 leguas abaixo da primeira. Neste espaço entram pela opposta margem no Paraguay alguns peque-

nos rios, sendo um delles o Tibiquari, que tem a sua foz na latitude de  $26^{\circ}$  e  $40'$ , sobre um braço do qual, 20 leguas a SE. da cidade da Assumpção, existe Villa-Rica, grande povo hespanhol, com muitas fazendas de gado vaccum, e cavallar, nos seus largos campos. Este povo é muitas vezes insultado pelo gentio Guaicurú. O rio Vermelho, ou de Tanja, quasi da mesma extensão que o Pilco Mayo, desagua no mesmo lado occidental do Paraguay, na latitude de  $26^{\circ} 50'$ . Sobre um remoto e superior braço deste rio existe a villa do Salto, proxima de uma accessivel quebrada e passo da cordilheira dos Andes, escalla importante para os hespanhoes, que de Buenos Ayres, e Tucuman conduzem as suas fazendas para o alto do Perú.

Ha mais de um seculo que os hespanhoes tentam a navegação dos rios Vermelho, e Pilco Mayo, para se communicarem pelo Paraguay com os seus ricos estabelecimentos do Perú; porém as muitas catadupas na parte alta destes rios, os pantanaes que

é preciso vencer, as molestias que se padecem, e as muitas e valentes nações de indios que se encontram, tem dificultado este grande e util intento, que o tempo e a ambição ha de realisar um dia.

O Rio Paraná, ou Grande, que os primeiros descobridores tiveram pelo rio principal destas regiões, pelo seu grande cabedal de agoas, conflue com o Paraguay pela margem oriental, na latitude de 27° 25'. Deste ponto até entrar no oceano, toma o Paraguay o nome de Rio da Prata, que muitos querem se dê a outro, de que aquelle grande rio seja braço, tendo pelo principal o Pilco Mayo, só porque este rio vem do Potozi; pertençam sem fundamento pelo que vamos a dizer.

Martim de Souza, primeiro donatario da capitania de S. Vicente, auxiliou, ou mandou com sufficiente escolta a Aleixo Garcia, para reconhecer os vastos, e ainda não trilhados sertões a oeste da larga costa do Brasil. Este impavido portuguez atravessou o Paraguay, para as partes do Perú, donde

voltou carregado de prata, e de algum ouro; e fez pouso nas margens do Paraguay, com um filho de tenra idade, e alguma gente, em quanto mandou dar parte da sua rica descoberta. Neste intervallo appareceram os indios Guaycurús, e Payaguás, inimigos dos das Varzeas, ou Xarayés, entre os quaes ficara Aleixo Garcia, e o mataram, e a toda a sua comitiva, captivando-lhe o filho, e ficando igualmente toda aquella riqueza em poder dos inimigos. A mesma mortandade repetiram aleivosamente por aquelles sitios, sobre as agoas do Paraná, contra 60 portuguezes, que no anno seguinte, vinham encontrar-se com Aleixo Garcia. Succedeo que, logo depois desta catastrophe, os hespanhoes principiasssem a estabelecer-se no rio Paraguay, commandados por Sebastião Cabot; e querendo pelos annos de 1526 reconhecer mais acima este rio, encontrando nas suas margens aquelles indios com a prata roubada, assentaram ser producção daquelle paiz, e em consequencia deram o nome do rio da Prata ao verdadeiro Paraguay,

que ficou sómente conservando este nome na sua parte superior.

O rio Paraná, ou Grande, traz as suas principaes origens da face occidental das serras da Mantiqueira, 25 legoas a oeste da villa do Paraty; e passando por S. João d'Elrei, vem com muitos e diversos rumos confluir no Paraguay, com 400 legoas de curso total; recebendo por ambos os lados muitos e grandes rios. Os que lhe entram pelo norte compreendem grandes terrenos, e fazem contravertentes com os rios Parahiba, de S. Francisco, Tocantins, Araguaya, rio das Mortes, e outros; não tendo menor extensão os que lhe entram pela opposta margem, que tem os seus nascimentos muito perto, e nas altas serras, que ornam a soberba costa do Brasil, sendo um dos mais notaveis, e o mais do sul o rio Curitiba, ou Guassú, que em parte é limitrofe pelo tratado de limites. Este rio tras as suas fontes das serras vizinhas á costa de Parana-guá, e correndo directamente de leste a oeste na extensão de 120 legoas, entra no

Paraná na latitude de 25' 35'. A este se seguem para o N. os rios Yvay, Paranape-ma, ou Tibagy, e Tieté; e a este, os rios Mogi, Pardo, Sapucaby, e outros, contendo todos ricas e trabalhadas minas.

Da confluencia do Paraná com o Paraguay para baixo, tem os hespanhoes sobre as margens deste ultimo grandes estabelecimentos. Um delles é a cidade de Correntes na margem oriental do Paraguay, proxima á junção deste rio com o Paraná; e 26 legoas abaixo sobre o mesmo lado está o grande Povo de Santa Fé, no angulo, que faz com a margem occidental do Paraguay, a bôca do rio Salados, ou Guachupos, que vem das serras dos Andes com 200 legoas de curso; e outros menores e intermedios estabelecimentos.

O rio Uruguay, que tem as suas fontes nas serras vizinhas á ilha de Santa Catharina, e que na sua parte superior pertence ao dominio brasileiro, entra no Paraguay pela sua margem de leste com 240 legoas de curso; em cujo espaço recebe por am-

bos os lados, muitos e não pequenos rios, que o fazem fundo, e caudaloso: a sua foz está na latitude de  $33^{\circ} 30'$ , e nella finda o rumo geral de sul, que traz o Paraguay desde as suas remotas fontes, cujo rumo, ou meridiano de  $320^{\circ}$ , e de 500 legoas de extensão, corta este grande rio em muitos pontos, apezar das grandes voltas que faz, hindo passar muito proximo da cidade de Buenos Ayres.

Esta capital do vice-reinado deste nome, existe na margem austral do Paraguay, ou Prata, 20 legoas abaixo da boca do Uruguay, e na latitude de  $34^{\circ} 36'$ . O rio da Prata, que neste lugar já tem 12 legoas de largo, volta directamente ao oriente, até ao fronteiro lugar da colonia do Sacramento, alargando-se consideravelmente até ao cabo de Santa Maria, que dista de Buenos Ayres 80 legoas, e fórma a ponta de norte da amplissima boca deste grande rio, ficando no meio desta distancia, e na sua margem de norte, a enseada e praça de Monte Video, até onde chegam navios de alto bordo.

Pela descripção que havemos dado do Paraguay, se vê que este grande rio, sem catadupas, nem outros alguns estorvos, pôde ser navegado até ao interior dos nossos estabelecimentos da provincia de Matto Grosso, por barcos de grande porte.

O rio Guaporé tem o seu nascimento no cume dos campos e serras dos Parecís, na latitude de  $14^{\circ} 42'$ , e longitude de  $313^{\circ} 42'$ , 6 legoas ao poente da fonte principal do Jaurú, 2 a leste da do Juruena, e 3 ao mesmo rumo da origem do Sararé; e precipitando-se igualmente com o Jaurú pela alta escarpa das serras, formando logo, tanto um como outro, muitas catadupas, correm parallelos com pequeno espaço entre si até voltarem a oppostos rumos. O Jaurú volta ao nascente para entrar no Paraguay, como fica dito; e o Guaporé tendo tambem corrido ao mesmo rumo do S. por espaço de 15 legoas, vai voltando ao poente por mais 10, até ao lugar da sua ponte, por onde passa a estrada geral de Matto Grosso para o Cuiabá, e portos maritimos, tendo neste lugar

15 braças de largo, e 2 de fundo. Da ponta continua o Guaporé a correr a oeste por espaço de 22 legoas, até a cidade de Matto Grosso, situada na margem oriental deste rio em terrenos e campos que todos os annos se inundam, e cercada dos pantanos do Guaporé, e do Sararé, que lhe fica 3 legoas ao S. Foi o conde de Azambuja, primeiro governador e capitão general desta provincia quem lançou os primeiros fundamentos da cidade de Matto Grosso em 13 de março de 1752. Está na latitude de 15° e na longitude de 317° 42'.

Esta capital dista 50 legoas a oeste da foz do Jaurú no Paraguay, espaço que extrema pelo S. com os dominios hespanhoes da provincia de Chiquitos; coberto de altas serras, densos matos, grandes pantanos, largos campos, e cortado pelos dous rios Alegre, e Aguapehy. Estes rios, nascendo pela latitude de 16°, no vertice, e extremidade austral do solido triangular das altas serras chamadas do Aguapehy, com poucos palmos de distancia entre si, correm parallellos, com

pequeno intervallo de permeio, atravessando as serranias pela extensão de sete legoas, até se precipitarem pela sua face do N., em duas altas catadupas na latitude de  $14^{\circ} 52'$ ; formando no campo, uma legoa distante dellas, um isthmo de 3,920 braças, voltando delle com oppostas direcções, o Aguapehy ao nascente para desaguar no Jaurú, tres legoas abaixo do registro deste nome, com 30 legoas de curso; e o Alegre ao poente, para entrar com pouco maior extensão no Guaporé pela sua margem do sul, meia legoa acima da cidade de Matto Grosso.

No tempo em que Luiz Pinto governou a provincia de Matto grosso, se passou por ordem sua uma canôa do Guaporé para o Paragnay. Navegou-se desde a cidade de Matto Grosso pelo Alegre acima, e deste rio, por um varadouro de 5,322 braças, mais extenso, porém mais favoravel que o já mencionado, se passou a canôa para o Aguapehy, pelo qual se entrou no Jaurú, e deste no Paragnay. Este trajecto, pelas poucas aguas destes rios mórmente no tempo das seccas, como pe-

jos seus apertados canaes, só no tempo das grandes cheias póde praticar-se, tanto pelas razões ponderadas, como para se vencerem as catadupas que tem, duas das quaes são bastante notaveis, uma no Alegre, quando este rio se encosta ás serras do Cágado, ou de Santa Barbara, e a outra no Aguapehy, 13 leguas acima da sua boca no Jaurú.

São estes dous pequenos rios Alegre, e Aguapehy, os que enchem o sentido litteral do artigo decimo do tratado de limites, tomado na sua ampla accepção, vista a inadmissivel e manifesta impossibilidade da linha recta, mandada tirar da fóz do Jaurú á do Sararé, que deixaria com notoria implicancia para a corôa de Hespanha os mesmos terrenos de que esta monarchia nos confirma a actual e antiga possessão, e ficaria de melhor partido no mesmo que cede, renunciando pelo artigo 20 toda a posse, ou direito, que possa ter e allegar a elles; o que já no mesmo artigo decimo se ordena positivamente se não observe, entre o Jaurú e o Guaporé, para encher os expres-

sados fins: e estes pontos, balisas, ou rios só podem ser os ditos Alegre, e Aguapehy privativamente, e as serras e terrenos de que nascem; limite o mais natural, e conforme ao sentido do dito artigo decimo, 13º, e 4º, sendo estes dous rios os que formam a mais proxima communicação entre o Paraguay, e o Amazonas.

No rio Alegre, 3 legoas acima da sua boca no Guaporé, entra pelo sul o pequeno rio Barbados, em cuja margem de leste, e na latitude de 15º 19' 46'', e no mesmo meridiano da cidade de Matto Grosso se acha a povoação de Casal Vasco, novamente reedificada, distante daquella villa 10 legoas pela navegação do rio, e 7 pela estrada de terra; onde os portuguezes já em 1760 tinham fazendas de gado, e estabelecimentos coevos com a cidade de Matto Grosso. O rio Barbados, que se perde, ou finda entre pantanos, quatro legoas acima da dita povoação, recebe por ambos os lados muitos escoantes que o fórmam, e correm por largas campinas. Um delles, e que

vem directamente do sul 10 legoas distante de Casal Vasco, é o principal tronco do pequeno Barbados, e nasce em lago de uma legoa de extensão, que pela sua figura tomou o nome de Rabeca, cercado de altos matos; á nascente do qual, e a menos de legoa de distancia, se encosta áquelles matos o escoante das Salinas, que ainda vem mais do sul. Este capão de matos é terreno alto, de não pequena extensão, e proprio para a cultura. A vereda pantanosa chamada Salinas, ainda que de pouca largura, é muito abundante de succo salino.

Seis legoas ao poente dos largos campos destas Salinas, e na latitude de 15° 46' ha uma comprida serra chamada das Salinas, onde vão atar os matos e terras altas, que das serras fronteiras e a oeste da cidade de Matto Grosso, continuando ao sul, passam por aquelle monte, e se estendem ainda alem delle no mesmo rumo, cercado desta maneira aquelles matos, e limitando pelo poente os campos de Casal Vasco, que se estendem por mais 6 legoas para leste, até

se encostarem aos matos, que bordam o lado occidental das serras do Aguapehy; vindo a ter estes campos, que com pouca differença fórnam uma superficie quadrada, 12 ou 14 legoas de largura, cortados por muitos escoantes, e cobertos de muitos capões, ou ilhas de mato derramadas por todos elles. Estes escoantes nascem com pouca differença pela latitude de  $16^{\circ} 15'$  de terreno elevado, e coberto de densas e extensas matas, que se prolongam por espaço de muitas legoas até ao Paraguay, e cobrem a ponta da serra de limites, ou de Uberaba, continuando igualmente para oeste por grande extensão.

Ao sul destas dilatadas matas existem as missões hespanholas da provincia de Chiquitos, sendo a mais proxima denominada de Sant'Anna, povoada por 1,400 almas, e 36 legoas a SSO. da cidade de Matto Grosso.

Sete legoas adiante de Sant'Anna, e ao mesmo rumo, existe a de São Raphael que consta de 4,500 almas.

Ao poente, e a sete legoas de S. Raphael, existe a de S. Miguel de 1,500 almas.

S. Ignacio, missão de 3,000, fica a oito legoas de Sant'Anna, a rumo do poente, sobre uma das origens do rio Paraguá.

Vinte legoas a oeste da precedente está a missão da Conceição, de 3,000 almas, sobre as fontes do rio propriamente chamado Baúres.

Outras vinte legoas ao sudoeste da Conceição existe a missão de S. Xavier de 1,500 almas: daqui contam os hespanhoes 50 legoas até á cidade de Santa Cruz de la Sierra.

De S. Raphael são 30 legoas a rumo geral do sul até a missão de S. José de 3,600 almas, aonde ha copiosas salinas, de que os hespanhoes extrahem muito sal; e perto, ao sul desta missão, existe S. José Velho, primeiro lugar da fundação da cidade de Santa Cruz de que ainda existem bons edificios, em que vivem alguns indios.

S. João, de 500 habitantes, fica com pouca differença 30 legoas a leste de S. Jo-

sé, e 40 e tantas distante das salinas de Jaurú; terreno já varias vezes trilhado por hespanhoes e brasileiros, desde esta missão até ao registro do Jaurú.

Finalmente a rumo de sudoeste se segue a missão de S. João á de S. Thiago de 700 habitantes; e 10 legoas ao mesmo rumo adiante de S. Thiago, está a do Santo Coração de 800 almas; missão a mais remota da provincia Chiquitos, e situada ao poente das serras de Albuquerque. Estas duas missões, e ainda a de S. João, podem communicar-se facilmente com o Paraguay pelos lagos Mandioré, Gaiba, e Uberaba. Por esta lagoa, dobrando para o sul a ponte de norte da serra de limites, e vencendo alguns patanaes, acharam os portuguezes em 1791 caminho, que os conduzio até a missão de S. Thiago, e em poucos dias; o que os hespanhoes ignoram, não se animando a transitar estes terrenos com medo dos Guaycurús, que atacam muitas vezes esta missão, e a do Santo Coração, o que tem reduzido a pequeno numero a população de ambas.

A provincia de Chiquitos, ou seja pelas salinas do Jaurú, ou mais breve e facilmente pelos campos de Casal Vasco, é um seguro asilo para os profugos escravos brasileiros, e para os desertores. A sua população total consta de 20,000 almas, comprehendidos os indios de ambos os sexos, e de todas as idades, o terreno é regularmente saudavel, nas suas campinas ha fazendas de gado vaccum, e cavallar; com tudo é provincia pobre.

O grande numero de extensos rios, que nascem na provincia de Matto Grosso, indicam assas a necessaria existencia de grandes serras, que se podem considerar como os solidos ossamentos da terra, e outros tantos reservatorios que formam e separam o oriente aquelles rios. A' nascente da cidade de Matto Grosso fica um prolongamento de continuadas serras, em que existem os seus adjacentes arrayaes. Estas serras tem a sua extremidade de sul na latitude de 16° 21', a occidente das salinas do Jaurú, e do pantano do Pau-a-pique, que a ellas se en-

costa; e dirigindo o seu rumo geral a NNO., vão formar com 10 legoas de extensão a cataracta grande do Aguapehy, levantando-se no mesmo rumo d'ahi a quatro legoas para formarem a alta tromba de Santa Barbara, chamada tambem do Aguapehy. Daqui continuam estas serras por mais 10 legoas, até o lugar em que o Guaporé as atravessa, duas legoas abaixo e ao sul da sua ponte. Quatro legoas mais adiante passa por ellas a estrada geral da cidade de Matto Grosso. 5 legoas ainda mais adiante são cortadas pelo rio Sararé, 7 legoas distante da cidade de Matto Grosso, por onde passa a sua estrada para os arrayaes: daqui continua por mais 10 legoas até 2 legoas a oeste do arrayal de S. Vicente, aonde terminam com 40 legoas de extensão, e 5 distantes do rio Guaporé. Toda esta serra é coberta de densos matos, donde se deriva o nome desta provincia; terrenos tão ferteis e pingues, que não admira colher o lavrador 200 e mais alqueires de milho por um de sementeira.

Sobre a escarpa desta serrania existem

os arrayaes, e minas adjacentes á cidade de Matto Grosso. Delles é o mais antigo e proximo o da Chapada de S. Francisco Xavier, na latitude de 14° 47', 6 legoas em linha recta ao nordeste da cidade de Matto Grosso, e 12 dela estrada da face occidental das ditas serras. Foi este sitio descoberto em 1734, e repartido em 1736. Cada escravo dava de jornal no primeiro anno 3 e 4 oitavas de ouro por dia, riqueza que pouco servio aos primeiros povoadores vindos do Cuiabá; pois como não tiveram tempo para uma sementeira proporcionada ao povo que concorreu, subiram os generos de tal maneira, que o alqueire de milho valia 6 e mais oitavas de ouro; o de feijão 10 a principio, vindo depois a subir a 30; uma libra de carne secca de vacca, porco, ou de toucinho duas oitavas; 15, o frasco de aguardente de cana; quatro um prato de sal; uma galinha, uma libra de assucar, uma camisa, seis oitavas qualquer destas cousas; e o mais á proporção. Nos dous annos seguintes ainda o jornal chegava a duas oitavas e meia por

dia; e assim se foram diminuindo até hoje, em que este arrayal está quasi abandonado, não por lhe faltarem os ricos vieiros daquelle metal, em um dos quaes se extrae purissimo ouro de 24 quilates, o que talvez se não encontre em outra alguma mina do universo; mas sim por ser este arrayal falto de aguas, e depender a sua lavra de grande força e cabedal, para que os lucros convidem a ambição; o que sustenta as esperanças de um futuro feliz.

O arrayal do Pilar fica 11 legoas distante da cidade de Matto Grosso, na escarpa oriental das mencionadas serras: fazem o seu todo muitas fabricas contiguas.

Uma legoa adiante do Pilar na latitude de 14° 45' está o arrayal de Sant' Anna, coevo com o da Chapada: foi igualmente rico e grande, hoje tambem decadente, e quasi abandonado.

A' precedente se seguem encostadas á mesma face oriental das serras, as fabricas do Ouro-fino, a pouco mais de legoa; e quatro mais adiante está a da Boa Vista.

Duas legoas adiante da Boa Vista, e 21 distante da cidade de Matto Grosso, seguindo a estrada, mas só 12 em linha recta, existe o arrayal de S. Vicente na latitude de  $14^{\circ} 30'$ , que presentemente é o mais povoado e rico.

O ultimo arrayal, que fica 17 legoas a leste da capital, na estrada, que vai para a cidade do Cuiabá, e na latitude de  $15^{\circ} 13'$ , é o da Lavrinha, tambem já decahido da sua primeira grandeza. Sete legoas ao sul da Lavrinha está Santa Barbara, sobre a tromba da serra deste nome; tem boas pedreiras, pouca agoa, mas quasi se não trabalha neste arrayal.

De todos os arrayaes e lavras se extraem regularmente, quando as agoas não são diminutas, 10 arrobas de ouro por anno.

O rio Sararé é o primeiro, que entra no Guaporé pela sua occidental margem, na latitude de  $14^{\circ} 51'$ , 5 legoas de navegação abaixo da cidade de Matto Grosso, segundo as voltas do rio. Este rio, que nasce nos campos dos Parecis, como fica dito, corre

por 15 legoas a sul, espaço em que se engrossa com muitos ribeirões, de que o mais notavel é o Pindaitauba, que tem as suas origens proximas ás do Guaporé e Juruena. Fíndo o dito rumo de sul, corre o Sararé por outras 15 legoas ao poente até á sua foz no Guaporé. A sua navegação é facil desde a cataracta, que fórma no pé das serras dos Parecis: as suas margens são na maior parte alagadas, e os seus matos offerecem a mais pingue cultura.

Seis legoas abaixo da foz do Sararé, desagua na margem opposta do Guaporé, na latitude de  $14^{\circ} 40'$ , o pequeno rio Capivary, que tem as suas origens nas serras fronteiras á cidade de Matto Grosso, no mesmo lado do rio.

Já fica dito, que as serras dos Parecis estendem uma alta e prolongada face a rumo de NNE., parallela ao Guaporé, que corre 15 a 25 legoas distante dellas, segundo as suas sinuosidades: na summidade das ditas serras tem o seu nascimento, não só o Gua-

poré, mas todos os seus confluentes que lhe vem pela margem direita.

O rio Galera é o que, nascendo nos ditos campos em quatro não pequenos braços, se segue ao Sararé desagua na margem de leste do Guaporé, 8 legoas abaixo da foz do Capivary.

Na latitude de  $14^{\circ}$ , 22 legoas distante da cidade de Matto Grosso, desagua na margem occidental do Guaporé o rio Verde, cuja bôca dista da mesma villa 37 legoas navegando pelo Guaporé. O rio Verde tem a sua origem na latitude de  $15^{\circ} 15'$ , e corre a norte cortando as serras, que principiam tres legoas ao S. da cidade de Matto Grosso, e formam a margem occidental do Guaporé, continuando parallelas com elle. Tem o rio Verde muitas caxoeiras, das quaes a primeira fica tres legoas acima da sua foz; altos e densos matos, em que ainda vive muito gentio.

As serras que dissemos fronteiras á cidade de Matto Grosso, e que tem 30 legoas de extensão, abeiram no Guaporé por um mor-

ro destacado, que tem a apparencia de ar-  
ruinadas e velhas muralhas, donde lhe vem  
o nome de —Torres—, e existe na latitude  
de 13° 39', 11 legoas distante da boca do  
rio Verde, sendo este lugar como um fêcho  
para a navegação superior do Guaporé.

Cinco legoas antes de chegar ás Torres,  
entra na margem oriental do Guaporé, o  
rio Quariteré, ou Piolho, que tomou este  
nome de um grande quilombo de escravos  
fugidos assim chamado, que Luiz Pinto de  
Sousa Coutinho mandou destruir no tempo  
do seu governo, aprehendendo-se então mui-  
tos escravos. A mesma diligencia se repetio  
em 1795, governando João de Albuquer-  
que, por constar que o resto daquelle qui-  
lombo se havia ali novamente estabelecido;  
e com effeito se acharam 54 pessoas, que  
vieram para a cidade de Matto Grosso; isto  
é 6 negros já muito velhos, que serviam de  
patriarchas deste escondido povo; 8 indios,  
e 19 indias, sendo destes 27 individuos, 10  
nascidos naquelle quilombo, de idade de 3  
até 15 annos; e 21 robustos caborés, 10 ra-

pazes, e 11 femeas, de idade de 2 até 16 annos, filhos daquelles, e de outros já fallecidos negros, e de indias. E como a inexperiencia dos que foram a esta diligencia lhes fazia encarecer as esperanças de um riquissimo descoberto nas visinhanças daquelle sitio, se mandaram novamente com ferramentas e mantimentos para povoar solidamente este lugar, os seus antigos domiciliarios, dando-se o nome de Aldêa Carlota a este estabelecimento. Porém hindo 12 dos principaes mineiros de Matto Grosso, com grande numero de escravatura e despeza, examinar aquella supposta descoberta, unanimemente acharam não conter nem ainda o mais insignificante signal, nem formação que indicasse ouro; ficando assim estes novos colonos entregues á antiga indigencia, e separados de toda a communicação. A aldêa Carlota dista 15 legoas da margem do Guaporé, e pouco mais de 20 do arrayal de S. Vicente.

Tres legoas abaixo da foz do rio Piolho entra no Guaporé pela mesma margem ori-

ental, o rio Branco, ou Cabixi de 30 legoas de extensão, que como o antecedente tem as suas fontes nas serras dos Parecis.

Duas leguas abaixo das Torres desagoa na margem direita do Guaporé, o rio Turvo, que muitos confundem com o Piolho.

Vinte leguas ao poente de Torres, e trinta e tres segundo a navegação, entra na margem austral do Guaporé o rio Paragauá na latitude de 13° 33'. E' este rio, ainda que de poucas agoas, de não pequena extensão, tendo as suas origens na provincia de Chiquitos, entre as missões de Santo Ignacio, e da Conceição, que bebem das suas agoas na latitude de 17°; e correndo de sul a norte, inclinando-se na sua parte inferior para o poente, com 60 legoas de curso, paralelo aos rios Verde e Guaporé, entra neste ultimo naquelle lugar. Este rio seria muito proprio para extremo das duas nações confinantes.

Duas leguas abaixo da boca do Paragauá, recebe o Guaporé pela mesma margem esquerda, o pequeno ribeirão dos Quarajús,

na latitude de  $13^{\circ} 29'$ , e longitude de  $31^{\circ} 45'$ . Quatro legoas a oeste da margem do Guaporé ficam as minas de Quarajús, ou de Santo Antonio; descobertas no tempo do conde de Azambuja, e trabalhadas algum tempo pelos brasileiros. Estas minas pagavam bem a sua lavra, suspendida ha poucos annos, quando ellas davam as mais ricas esperanças.

Dos Quarajús corre o Guaporé a sudoeste por 10 legoas de navegação, até a foz do rio Curumbiará, que entra no Guaporé pela margem direita na latitude de  $13^{\circ} 14'$ . Tres legoas antes de chegar a esta foz, entra pela margem opposta, o igarapé Catururinho, fronteiro ao lugar das Lorangeiras, que existe na margem de leste do Guaporé; lugar em que viveram alguns dos primeiros moradores da provincia. O rio Curumbiará traz as suas origens em muitos braços das serras dos Parecis, e com ellas fazem contravertentes pela opposta e oriental face desta serrania, as origens do Jamarý. Pelos annos de 1744 os sertanejos da chapada de

S. Francisco Xavier acharam neste rio alguns ribeirões com ouro; mas a descoberta de 1747, chamando a si a maior parte destes moradores, fez perder até hoje a certeza destes lugares, de que apenas resta a vaga tradição.

Dez legoas inferior ao Curumbiará, e com 16 de navegação a rumo geral de oeste, entra na margem direita e de norte do Guaporé, o rio Mequens, que tem as suas cabeceiras em varios braços das serras dos Parecis, que tambem são contravertentes de Jamary. O rio Mequens tem a sua foz coberta pela ilha comprida de quatro legoas de extensão, entrando no braço ou canal de leste dos dous que a ilha fórma. Os brasileiros já em 1746 se tinham estabelecido com plantações, e pescarias na ilha comprida, domesticando os indios habitantes d'elle, e de outros rios. Esta noticia incitou as ávidas e sinistras idéas dos jezuitas da provincia da Mochos, e com ardilosa manha conseguiram serem ajudados pelos mesmos brasileiros, e se estabeleceram no rio

Mequens pouco acima da sua foz, onde fundaram a missão de S. Miguel.

Dez legoas ao occidente da ponta inferior da ilha comprida, entra na margem de N. do Guaporé o ribeirão de Cacáo, ou Pote-pintado, onde abeira o campo dos Amigos.

Tres legoas mais a oeste faz barra na opposta margem do Guaporé a bahia Matuá; e outras tres legoas mais abaixo, e do mesmo lado, está a boca do riacho de Tanguinhas, da qual é legoa e meia até ao destacamento das Pedras, que fica 16 legoas abaixo da ilha comprida. Este destacamento situado na latitude de  $12^{\circ} 52' 35''$ , e longitude de  $314^{\circ} 37' 30''$ , sobre a margem oriental do Guaporé, está em uma collina, unico terreno alto que se encontra a extensa margem de leste deste grande rio, e parece ser a meta meridional do vasto paiz das Amazonas, por fiudar aqui a producção de algumas arvores e fructas, que nelle se encontram, como a Sapocaya, e outras especies de cocos, &c. Neste lugar, que sempre foi olhado como

um ponto importante, ha um destacamento militar.

Tres legoas de navegação abaixo do destacamento das Pedras entra pela margem do sul no Guaporé, uma bahia de pouco mais de duas legoas de extensão, chamada S. Simão pequeno, na qual termina a actual e privativa posse brasileira de ambas as margens do Guaporé: e por ser cousa inadmissivel, impraticavel, e contradictoria a linha recta mandada tirar da foz do Jaurú á do Sararé, segundo o artigo 10º do tratado de limites, se julgou, que tanto para encher a amplitude deste artigo, como a do 16º, e do 20º, devia a linha divisoria, para salvar os terrenos, e actuaes possessões brasileiras da margem do sul do Guaporé, que mais inferiormente é tambem a occidental, vir desde o Paraguá entrar nelle pela bahia de S. Simão pequeno, que deve ser limítrofe.

Oito legoas a noroeste deste pequeno rio, ou bahia de S. Simão pequeno, entra pela margem do norte no Guaporé o rio de S.

Simão grande, um dos que nascem das serras dos Parecis. Nelle fundaram tambem os jezuitas hespanhoes no mesmo anno de 1746 uma missão, que denominaram de S. Simão; estabelecimento doloso pois vendo aquelles padres, que os brasileiros desde os annos de 1733 e 1742 navegavam o Guaporé ainda além da provincia de Mochos, e depois seguiam a navegação até á cidade do Pará, repetidas nos annos seguintes, com inteira e livre posse da margem direita do Guaporé, e dos muitos rios, que nella entram; vieram subrepticamente fundar estes povos nas terras brasileiras.

Abaixo de S. Simão grande 6 legoas, entra pela margem de sul, no Guaporé o pequeno rio de S. Martinho, que corre por entre campos, inundados no tempo das chéas do Guaporé, offerecendo então uma facil navegação para o rio Baures.

Seis legoas abaixo da foz do rio de S. Martinho, está a do rio de S. Miguel, que desagoa no Guaporé pela sua margem no norte.

De S. Miguel se navegam pouco mais de duas legoas a noroeste até á boca do rio Cautanos, terceiro que entra no Guaporé pela mesma margem de norte, e de bastante cabedal.

Do Cautanos são 16 legoas de navegação a rumo geral de poente com muitas voltas e ilhas até ao lugar de Leonil, situado junto da boca do rio de S. Domingos de pequeno curso, que entra no Guaporé pela mesma margem do norte.

Da boca do rio de S. Domingos são duas legoas até Aguas da portugueza, que existe defronte da foz do Baures, que entra no Guaporé pela margem de sul. O rio Baures de extensão, e cabedal de agoas igual ao Guaporé, de que é o maior confluyente, é formado por dous grandes braços de que o mais oriental é propriamente o Baures, que traz as suas remotas origens da provincia de Chiquitos, e latitude de 17°, correndo ao sul por espaço de 50 legoas. A distancia entre estes dous rios (\*) é muito curta, e

(\*) Baures, e Guaporé.

consta de matos, campos, e pantanaes; terrenos, ficando cobertos de agoa no tempo das inundações, podem dar passagem de um para outro rio. Destas navegaveis communições as que offerecem mais facil e breve passo, são a bahia de Matuá, Tanguinhas, S. Simão pequeno, e o rio de S. Martinho; este com menor difficuldade do que os outros por correr entre campos. As margens do Baures, e as do Guaporé distarão entre si nestes lugares apenas 6 até 10 legoas.

O segundo, e ainda maior e mais occidental braço do Baures, é o rio Branco, que faz a sua junção com aquelle pela sua margem de norte, 23 legoas acima da foz, que estes dous rios unidos com o nome de Baures fazem no Guaporé. O rio Branco traz as suas mais distantes origens da missão de S. José da provincia de Chiquitos, e latitude de 13°, passando 10 legoas ao poente do Povo de S. Francisco Xavier, onde lhe dão o nome de rio de S. Miguel.

Doze leguas acima da confluncia do Baures com o rio Branco, engrossa-se este ul-

timo pela sua margem de leste com o pequeno rio da Conceição, que navegando 6 legoas, se encontra a missão deste nome, habitada por 4,000 almas.

Tres legoas acima da mesma confluencia entra tambem no Baures o rio de S. Joaquim, que navegado por oito legoas, se encontra a missão do mesmo nome de 500 habitantes. Os hespanhoes tinham derramadas pelo Baures as missões de S. Miguel, S. Martinho, S. Simão, e S. Nicoláo, que abandonaram ha muitos annos.

Quatro milhas ao norte da foz do Baures, existe na margem opposta do Guaporé o pequeno lugar de Lamego.

Duas legoas ao poente deste lugar, desagoa no Guaporé pela sua margem do sul o rio Itonamas, muito frequentado dos hespanhoes, que tem neste rio a grande missão da Magdalena, a que uns dão 7 e outros 9,000 habitantes, situada na latitude de 13° 21', trinta legoas de navegação, pelas muitas voltas que este rio faz até á sua foz no Guaporé. Duas legoas 1/2 de navegação

acima deste ponto entra no Itonamas pela sua margem de poente, o rio Machupo, em que os hespanhoes fundaram em 1792 um novo povo, que denominaram de S. Romão.

Quatro milhas a oeste da foz do Itonamas, e sobre a margem de norte do Guaporé, na latitude de  $12^{\circ} 20'$ , e longitude de  $312^{\circ} 42' 30''$  se acha situado o forte do Principe da Beira, de que os primeiros alicerces se lançaram em 1776, para substituir o forte da Conceição, que existia uma milha mais abaixo já muito arruinado, e em estado de nenhuma serventia. Este forte é um quadrado fortificado pelo methodo de Vauban, revestido de cantaria, e fundado em terreno solido, muito proprio para semelhante obra, e o unico que se não alaga no tempo das grandes chéas do Guaporé, ( que neste lugar se elevam a 45 palmos) desde a foz do Mamoré, até ao destacamento das Pedras; inundação que abrange grande parte da provincia de Mochos. O forte do Principe da Beira dista da cidade de Matto Grosso 110

legoas, e 190 segundo a navegação do rio; e como as margens do Guaporé na maior parte são alagadas e pantanosas, com parte do alveo dos rios seus confluentes, uma estrada que communique estes dous importantes estabelecimentos só se poderá praticar pela escarpa occidental das serras dos Parecis com 140 a 150 legoas de extensão.

No lugar em que existio o antigo forte da Conceição, esteve a missão hespanhola de Santa Rosa, fundada pela mesma época que a dos Moquens, e de S. Simão grande, regidas e administradas pelos jezuitas hespanhoes; os quaes, conhecendo que pelo tratado de limites de 1750 deviam evacuar os tres povos nomeados, que clandestinamente haviam estabelecido na oriental margem brasileira do Guaporé, espontaneamente o fizeram em 1753, com o sinistro fim de subtrahirem ao nosso dominio os indios, que os povoavam, domesticados muito anteriormente pelos brasileiros transplantando estas missões para a provincia de Mochoz. E como no tratado annullatorio de 1761 se

determina que, vistas as difficuldades que se acharam na execução do dito tratado de limites, ficasse este de nenhum effeito, e as cousas no estado antigo em que se achavam, tem esta clausula sido um pretexto, e aquelle forte uma pedra de escandalo para os hespanhoes, que suppõem em virtude della assistir-lhes direito para revendicarem uma anterior, intrusa e dolosa possessão em solo alheio, abandonada neste positivo conhecimento, devolvendo-se assim ao seu direito senhorio.

Considerando a posição geographica do forte do Principe, e a do Guaporé, em relação aos rios Baures, Itonamas, e Mamoré, sobre os quaes existem as missões hespanholas, que fórman a provincia e governo de Mochos; rios que facilitam a communição de uns para os outros, muito frequentada pelos hespanhoes, que atravessam com facil navegação o espaço entremedio ao Guaporé com os ditos rios, que liga esta diaria communição; parece que neste intervallo deverá haver uma força, que sirva no tem-

po de guerra de barreira a tantas portas para o dominio brasileiro, e que, segurando aquella margem e fronteira, seja tambem um obstaculo aos hostis e cavilosos intentos daquella nação em tempo de paz.

Do forte do Principe da Beira para baixo corre o Guaporé a rumo geral de noroeste.

Nas primeiras tres legoas de navegação, na latitude de 12° 13' 30'' lhe entra pela margem de leste o pequeno rio Cautanos. Finalmente com 21 legoas de navegação, contadas do forte do Principe da Beira, e 14 de distancia, conflue o Guaporé com o Marmoré pela margem de leste, e aqui perde o nome.

Esta é em summa a descripção do Guaporé, que desde o seu nascimento nos campos dos Parecis, corre com muitos e diversos rumos, serpejando a miudo, e formando muitas ilhas; correndo por espaço de 250 legoas até a sua junção, em que por um e outro lado se enriquece com as agoas dos mencionados rios, dos quaes os que lhe entram pela margem oriental ou direita, tra-

zem as suas fontes das serras dos Parecis, com 30 legoas regularmente de extensão. E supposto as margens do Guaporé sejam em grande parte alagadas, e inundadas no tempo das agoas; com tudo, a grande escarpa das serras dos Parecis, e os largos terrenos a ella contiguos, que distam daquellas margens de 8 até 12 legoas, cortados por tantos rios, formados de terras elevadas, e cobertas das mais densas e copadas matas, com excellentes madeiras para toda a construção, inculca assaz ser esta vasta extensão de terreno a mais propria para uma pingue cultura, sendo cortada por tantos rios todos navegaveis, e com fama de auríferos, que se podem communicar em poucos dias de navegação, descendo o Guaporé, que recebe a todos, e por este com a capital de Matto Grosso, e seus adjacentes estabelecimentos.

Nas serras, matos, e campos dos Parecis, vivem muitas nações de indios ainda mais domados, de que as mais proximas a nós, e conhecidas são as seguintes.

Cabixis; nação que transita os campos dos Parecis; vive nas cabeceiras, e matos dos rios Guaporé, Sararé, Galera, Piolho, e Branco. Entre elles se occultam muitos dos nossos escravos fugidos.

Cabixis-u-ajururis; mistura de duas tri-tribus deste nome: vivem pelas cabeceiras do Jamaré, e Jahira.

Parecis; antiga nação dominante dos campos deste nome, que habitava as origens dos seus principaes rios, e que as incursões, captiveiros, e emigração occasionada pelos portuguezes, quasi extinguiu; devendo esta nação a sua ruina ao seu valor, e pacifica conducta: o resto que escapou a este flagello se misturou com os Cabixis, e Mamborés.

Ababás, Puchacazes, e Guajejús: vivem nos matos, que fórman tres superiores braços do rio Curumbiorá.

Mequens; nação mansa no rio deste nome.

Patitins; nação valente e numerosa: habitam a parte superior do mesmo Mequens.

Aricoronés, e Lambis; tribus numerosas, que vivem no rio de S. Simão.

Tumararés; entre os rios S. Simão, e Jarmary.

Cutriás, em um braço superior e de norte do mesmo rio de S. Simão, e nas vertentes do Juina.

Cautariós; nação numerosa, valente, e desconfiada: habita os tres rios deste nome.

Travessoens, e U-ajurutós; vivem a norte do Cautariós.

Pacas-Novas; no rio deste nome, braço do Mamoré.

Estas são as nações, que vivem na face occidental das serras dos Parecis, e sobre os rios lateraes do Guaporé; havendo na opposta face de leste outras muitas, das quaes as mais proximas e conhecidas são. —

Maturarés; extremam a leste com os Caxixis, e se estendem até aos matos dos Arinos.

Mambarés; nação com que tambem se

misturam os Cabixis: vive no no Taburui-na, braço oriental do Juruena.

Apiacás; lingua geral: habitam perto da confluencia do Juruena com o Arinos.

Cabahibas; lingua geral, situados inferiormente, proximo da mesma confluencia.

U-y-apás; nação feroz: vive ainda mais abaixo da antecedente.

Mambriarás; ainda mais abaixo.

Tamarés; no Juina, e alto Galera.

Puchacaz; no Iunina abaixo dos precedentes.

Sarumás; entre o Jamary e o Tapajós.

Uhabias; abaixo dos anteccedentes.

Xacuruhinas; no rio do mesmo nome.

Quajajás, e Bacurís, no rio Arinos.

Camararés; no rio deste nome, braço do Jamary.

Quariterés; nas cabeceiras do Jamary, e na parte da serra correspondente, que olha para o Guaporé.

Todas estas nações não querem mudar-se dos terrenos do seu natural domicilio, por mais saudaveis e abundantes do que as

pantanosas margens do Guaporé, que nímio calor faz doentias e sezonaticas.

*Rio Mamoré.*

A confluencia dos rios Guaporé, e Mamoré está na latitude de  $11^{\circ} 4' 46''$  e na longitude de  $328^{\circ} 28' 30''$ . O Mamoré rio de grande largura, e de maior cabedal de agoas, traz as suas origens da latitude de  $18^{\circ}$ , das serras, que existem entre Cochabamba, e a cidade da Paz, e correndo de sul a norte, recebe por ambos os lados muitos rios, um dos quaes é o Chaparé, que lhe entra por oeste, de grande curso, e perigosa navegação, pelas muitas catadupas que tem. Outro, e o maior de seus braços, é o Rio Grande, ou Guapehy, que fazendo contravertentes nas serras dos Andes com o Pilco-Mayo, grande braço do Paraguay, pela latitude de  $20^{\circ}$ , corre a E., e depois a N., passando 10 legoas ao nascente da cidade de Santa Cruz, até entrar pelo NO. na margem occidental do Mamoré, com mais de 150 legoas de curso total.

Navegando-se desta foz pelo Mamoré acima a rumo geral do sul, nas primeiras 16 legoas de navegação se encontra a bôca do rio Iruamé na margem occidental, o qual communica com o Madeira pelo lago de Cayuabas; e 15 legoas acima desta foz, sobre a mesma margem de oeste do Mamoré, está a missão da Exaltação, de 1,000 almas.

Quatro legoas acima deste povo desagua na mesma margem occidental do Guaporé o rio Jacuma, sobre o qual, 4 legoas acima da sua foz, está a missão de Sant'Anna, de 800 almas. Sobre um braço de S. do dito Jacuma, existe tambem a missão de S. Borja de 7,000 almas. Os hespanhoes em 10 dias de navegação pelo Jacuma acima, e em 5 por estrada de terra chegam á missão dos Santos Reis, que fica meia legoa afastada da margem oriental do rio Beny, ou Madeira: a sua população é de 800 almas.

Vinte legoas acima da boca do Jacumá, proximo á margem oriental do Mamoré, está a missão de S. Pedro de 3,000 almas. No meio desta distancia, e na opposta mar-

gem do Mamoré, desagoa o rio Aperé; e pouco abaixo de S. Pedro, entra pela mesma margem occidental o rio Tyamuchy, sobre um superior braço do qual existe a missão de S. Ignacio de 1,500 almas.

Doze legoas acima de S. Pedro desagoa na margem de leste do Mamoré o rio Ibaré; e quatro legoas por elle acima está situada a missão da Trindade de 3,000 almas.

Em fim, 11 legoas distante desta missão, existe a do Loreto de 1,000 almas, sobre a mesma margem do Mamoré.

Estas missões do Mamoré, com as do Baurer, Itonamas, e Beny, formam todas a provincia de Mochos, habitada por 22 até 23,000 almas; provincia pouco saudavel, talvez por effeito dos seus inundados terrenos, interpolados de densos bosques, e largos campos, onde com o nimio calor se effeituam rapidamente immensas decomposições animaes e vegetaes, cujas exhalações podres e mephiticas inficcionam a atmosfera. A provincia de Mochos é abundante em mantimentos, caças, e pescados; tem muito

gado vaccum e cavallar: os indios, que a povoam, são polidos, valentes, e industriosos, bons officiaes de fundidores, esculptores, organceiros, e outros misteres; as mulheres fazem os mais perfeitos panos de algodão. Fabrica-se nesta provincia muito assucar, agoardente, vellas de sebo, e de cera &c. Os hespanhoes tem grande interesse nesta provincia, pela sua immediata communicação com o forte do Principe da Beira, que limita o Guaporé; e é, igualmente com a provincia de Chiquitos, um proximo chamariz para a fuga dos nossos escravos, e um refugio de pessimo effeito para os nossos criminosos. Se estas duas provincias não existissem, com grande difficuldade nos faria esta nação a guerra, faltando-lhe os mantimentos, gados, cavallos, canoas, remeiros, gastadores, praticos, e soldados, que ellas fornecem; e haveria um vazio entre Santa Cruz e a extrema brasileira, de quasi 200 legoas de extensão, que difficultaria os seus sinistros intentos.

O Mamoré, da sua confluencia com o

Guaporé para baixo, corre a rumo geral de N. Navegadas as primeiras 11 legoas, se encontra a foz do pequeno rio Soterio, que lhe entra pela margem de leste; e 12 legoas abaixo estão as duas pequenas ilhas das Capiváras, na latitude de 11° 14'.

Nove legoas abaixo destas ilhas, desagoa na mesma margem oriental o rio Paca-nova, desde o qual continua o Mamoré por espaço de 3 legoas até á cachoeira de Guajarámerim, ultima, ou a 17.<sup>a</sup> para quem navega do Pará para Matto Grosso, e que se passa com facilidade. Uma milha abaixo desta cachoeira está a de Guajará-uauçu, tambem de curta extensão; porém de trabalhoso e difficil passo, porque o rio se desliza por um plano assaz inclinado, e a sua velocidade é ainda augmentada pelas muitas e pequenas ilhas, que neste lugar estreitam o seu alveo.

Tres legoas abaixo de Guajará, a rumo de N., existe a grande catadupa da Bananeira, 15.<sup>a</sup> desta navegação: a sua cabeça está na latitude de 10° 37', e a sua cauda na de 10° 35', tendo esta catadupa, pelas mui-

tas voltas que faz o rio, e pelas repetidas pedras, e ilhotas, que cobrem estes dous termos, mais de uma legoa de extensão; espaço semeado de penedos, ilhas, saltos, remansos e canaes, derramados pela grande largura de quasi meia legoa, que o rio tem neste lugar. Esta cachoeira é uma das maiores e mais famosas desta navegação, e equivale a muitas cachoeiras unidas: umas vezes se passa a sua cabeça varando as canoas por terra; outras porém se conduzem por canaes rapidissimos, vencendo uma corrente enorme, trabalho que dura muitos dias, com summa fadiga e perigo.

Duas legoas abaixo da Bananeira está a 14<sup>a</sup> catadupa do Pão-Grande, de uma milha de extensão; e posto que para a passar se tire parte da carga das canoas, com tudo é vencivel com pouco trabalho.

Uma legoa abaixo da precedente existe a 13<sup>a</sup> cachoeira das Lagens, que se passa facilmente, ainda que com algum trabalho.

Uma legoa abaixo da cachoeira das Lagens está a barra do rio Mamorê, o maior

dos braços do Madeira, e que este recebe pela sua margem oriental. Esta junção fica na latitude de 10° 22' 30'', 33 legoas distante da foz do Guaporé, e 44 segundo as voltas e navegação do rio.

A largura da boca do Madeira nesta confluencia é de 494 braças, e a do Mamoré de 440; e a largura total dos dous rios unidos é de 900 braças, e um grande fundo.

#### *Rio da Madeira*

O rio da Madeira, desde as suas origens, até o lugar da sua junção com o Mamoré, é conhecido e habitado pelos hespanhoes com o nome de rio Beny, e sendo dos maiores braços do maximo Amazonas, havia tão pouco conhecimento do canal das suas agoas, que todas as cartas geographicas publicadas até o anno de 1777 o faziam entrar no Amazonas como braço do Porús, rio que entra nelle por muitas bocas, 60 legoas a poente da foz do rio da Madeira; de tal forma que ainda nos dous tratados de limites de 1750, e 1777, no art. 7.º do primeiro, e

decimo do segundo, se considera não existir este grande rio Beny, ou da Madeira, bem que por si só seja muito maior que os outros dous Guaporé, e Mamoré, suppondo-se nos ditos tratados, que o canal formado pelas agoas destes dous ultimos rios, era o verdadeiro rio da Madeira, quando os outros são seus braços.

O ponto da junção dos rios Mamoré, e da Madeira, parece o mais natural para delle se lançar a linha recta de E. a O. até ao rio Javary, conforme o art. 11.º do tratado de limites, tanto para a conservação das actuaes possessões, e interesse das duas nações confinantes, como por não terem os hespanhoes delle agoas abaixo estabelecimento algum, com que possam communicar, e só o podem fazer descendo o Beny até esta confluencia, para della subirem o Mamoré, e deste o Guaporé, communicando por esta navegação com as suas missões, que ligam e formam a provincia de Mochos, e que a dita linha projectada salva, deixando com esta

commum navegação livres os estabelecimentos de cada um dos confinantes.

O rio Beny, assim chamado pelos hespanhoes, e da Madeira pelos brasileiros, tem as suas remotas fontes pela latitude de 13°, passando uma dellas pela cidade da Paz, e correndo de S. a N. por 150 legoas, corre mais 100 ao NE. até a sua confluencia com o Mamoré, da qual com mais 545 legoas ao mesmo rumo de NE. vai entrar no Amazonas com perto de 500 legoas de curso total.

Um dos notaveis braços do Beny é o rio Tipoany, que lhe entra pela margem do poente, no qual pela sua veloz correnteza gastam os hespanhoes 40 dias em subir até as minas deste nome, onde acham muito ouro corrido entre as areias, havendo neste lugar um povo tambem chamado Tipoany, do qual são seis dias de aspero caminho, atravessando altas montanhas, até á cidade da Paz. A foz deste rio, que tem muitos braços, e que se desce em 5 dias, está dous dias de navegação acima da missão dos Reis.

Logo abaixo da confluencia do Mamoré com o Madeira, principiam mil penedos espalhados por toda a largura do rio, dos quaes um, que está fronteiro á junção destes dous grandes rios, formado por uma só, e grande lage, tem capacidade para nelle se construir um presidio, que fecharia a entrada e a navegação destes dous rios; penedos, desde os quaes principia a 12.<sup>a</sup> cachoeira, chamada do Madeira, formada de tres saltos, de meia legoa de extensão, com grande largura e pezo de agoas. Na cabeça desta cachoeira se descarregam as canoas, passando as cargas por caminho de 300 braças, e as canoas pelo rio, vencendo os volumosos canaes, que formam as suas agoas. Resta dizer que o rio Beny, um dia acima da sua junção com o Mamoré, tem uma grande cachoeira, que difficulta o poderem os hespanhoes navegar desde as missões, que nelle tem, até esta larga foz; communicando-se com as do Mamoré, ou por terra, ou pelos rios lateraes, que elle recebe.

Meia legoa abaixo da cachoeira do Ma-

deira está a da Misericórdia, que é a 11.<sup>a</sup>; de curta extensão, mas de maior, ou de menor perigo, segundo o estado das cheias do rio.

Meia legoa abaixo da precedente, existe a cabeça da 10.<sup>a</sup> e grande cachoeira do Ribeirão, na latitude de  $16^{\circ} 14'$ : a sua extensão é de 4 milhas, ficando a sua cauda em  $10^{\circ} 10'$ . É esta temível, e trabalhosa cachoeira, formada por 5 diversos saltos, ou cachoeiras parciaes: as canoas se descarregam totalmente, conduzindo-se as cargas por caminho de terra de 3,000 passos, até a sua cabeça, na qual as mais das vezes se varam as canoas por terra; porém quando o rio leva maior cabedal de agoas, fórma vencíveis canaes, que se passam com bastante trabalho, e consumo de dias.

Inferior e contiguo á cabeça desta cachoeira, desagoa na margem oriental do Madeira um pequeno rio, chamado Ribeirão, que vem das serras dos Parecis; já visto, e transitado desde ellas pelos primeiros descobridores da provincia de Matt. Grosso, o qual

se divide em dous braços, dous dias e meio acima da sua foz, em um dos quaes não só acharão grandes formações de ouro, mas o mesmo metal em grande extensão de terra, em quantidade proporcionada a grandes jornaes, e maiores esperanças.

Quatro legoas abaixo da cauda do Ribeirão, espaço cheio de pedras e de correntezas, está a cachoeira das Araras, ou da Figueira, a 9.<sup>a</sup> deste rio, formada por ilhotas e penedos: é de breve extensão, e de pouco trabalho.

Oito legoas abaixo desta cachoeira desagoa no Madeira pela sua occidental margem, o rio Abuná, sendo esta foz o ponto mais de occidente do rio da Madeira, e da provincia de Matto Grosso. A distancia em linha recta, contada desde a boca do Abuná até o Araguaya, extrema oriental desta provincia, não tem menos de 300 legoas, que faz a sua largura, cuja linha continuada até ao cabo de Santo Agostinho, faz a somma total de 620 legoas de um ainda impenetrado sertão.

A oitava cachoeira da Pederneira está quatro legoas abaixo da foz do Abuná, na latitude de 9° 31' 21", e supposto não seja de grande extensão, com tudo, como a largura do rio está toda semeada de um sem numero de penedos, uns mergulhados, outros apenas sahindo á flor da agoa, esta repetida e perigosa alternativa augmenta o trabalho, passando-se as canoas vazias, e as cargas por terra, por caminho de 240 braças, para se vencer a cabeça desta cachoeira, formada por dous saltos.

Meia legoa abaixo desta cachoeira, faz barra na margem occidental do Madeira o rio dos Ferradores, nome que tomou dos pequenos passaros assim chamados, cujo canto nada differe do som das alternadas pancadas, que dão os officiaes daquelle officio atarracando a ferradura.

Tres legoas abaixo desta foz, existe a septima cachoeira do Paredão, assim denominada por formarem a sua cabeça uns unidos penedos fora do nivel das agoas, os quaes se estendem ao longo do rio por 15 braças,

e 2 de largura, representando os restos de arruinadas muralhas, formando neste espaço um estreito canal de pouco mais de 20 palmos de largo, de muito pezo e violencia de agoas, que as canoas vencem á sirga.

A sexta cachoeira é a dos Tres irmãos, 6 legoas abaixo da antecedente, espaço cheio de pedras, e de correntezas, sendo a margem de oeste do Madeira bordada de continuas collinas. Esta cachoeira tem um quarto de legoa de extensão, e é formada por varias, pequenas, e pouco distantes ilhas: é vencivel com pouco custo; perto da cabeça desta cachoeira entra no Madeira pela sua margem de E. o rio Mutumparaná, que vem com breve curso das serras dos Parecis.

Oito legoas de trabalhosa navegação abaixo desta cachoeira, está a do Salto do Giráo, que é a quinta na sua ordem, na latitude de  $9^{\circ} 21'$ ; e supposto seja de curta extensão, é uma das mais trabalhosas e formidaveis do Madeira, o qual, correndo neste lugar por entre montes, se estreita consideravel-

mente, o que lhe augmenta a velocidade. Esta cachoeira é formada por 5 diversos altos, e pouco distantes saltos, de que o mais superior forma a sua cabeça, sempre invencível, e que somente se passa varando as canoas em terra, e conduzindo-as por um espaço de 350 braças de extensão, com grande declivio na sua subida e descida; gastando-se sempre nesta cachoeira, 10, 15, e mais dias de assiduo trabalho.

Legoa e meia abaixo do Girão está a quarta cachoeira do Caldeirão do inferno, de uma legoa de extensão, formada por muitos pedregalhos, e pequenas ilhas espalhadas por toda a largura do rio, que aqui é bastante consideravel, tudo a oppostos e diversos rumos; o que a faz perigosa, passando-se de umas ás outras por tres trabalhosas sirgas, de que a ultima fórma na cabeça desta cachoeira o chamado Caldeirão do inferno, onde a queda das agoas, circulando com movimento voraginoso, atrahê as canoas ao centro, a ponto de as despedaçar nas pedras, que cercam o sorvedouro; o que faz seja esta ca-

choeira uma das temiveis e perigosas do rio da Madeira; com tudo em tempo de poucas agoss passa-se com pouco custo e trabalho.

Legoa e meia abaixo desta cachoeira, entra pela margem de oeste no Madeira o pequeno rio Maparaná; e navegadas mais 6 legoas, desagoa na opposta margem, depois de 3 pequenas ilhas, o rio Yaci-paraná, ao qual se segue, depois da ilha de Sant'Anna, de uma legoa de comprido, com mais 6 legoas de navegação, a 3.<sup>a</sup> cachoeira dos Morrinhos, formada por muitas e pequenas ilhas, que, esparzidas por toda a largura do rio, fórman 3 canaes, e na cabeceira 2 sirgas, que se passam facilmente.

Defronte, e pouco distante da margem occidental do Madeira, ha 3 pequenos morros, de que tirou o nome a cachoeira; os quaes estão cobertos de salça parrilha, droga que com igual abundancia se encontra na mesma margem do Madeira, proximo da cachoeira e salto do Giráo, entrando com qua-

tro legoas de navegação por um igarapé, que nella desemboca.

Pouco mais de quatro legoas abaixo dos Morrinhos, de enfadonha navegação pelas muitas pedras e correntezas que se encontram, está a 2.<sup>a</sup> e famosa catadupa do Salto do Theotopio, na latitude de 8° 52'. Esta cachoeira é formada por uma unida e alta corda de penedia, que atravessa o rio de margem a margem, quebrada em quatro diversas partes, pelas quaes se despenham todas as agoas do caudaloso rio do Madeira, formando quatro volumosas columnas de bons 40 palmos de altura, e como da margem de E. corre uma comprida restinga de pedra, parallelá á dita corda de unidos penedos, que pelo seu comprimento encontra, e se oppõem ás agoas de tres dos canaes, formando com o 4.<sup>o</sup> um só canal, pelo qual sahe todo o pezo das agoas do rio, apertado entre a ponta desta restinga, e a margem do O. do Madeira, entre innumeraveis e nunca passadas correntezas, cachões, e pedras; vem a ser esta cachoeira de grande trabalho.

varando-se nella sempre as canoas por terra, por um aspero varadouro de 250 braças de extensão, trabalho que leva muitos dias para se vencer.

O lugar desta cachoeira é por muitos respeitos o mais importante, e digno de attenção do grande rio da Madeira, merecendo por isso uma individuação particular.

Uma legoa abaixo da cachoeira do Salto se encontram grandes e multiplicados penedros, que abrangendo a largura do rio, formam um pequeno salto, e uma trabalhosa sirga, que chamam do Macaco, e que equivalle a uma mediana cachoeira.

Duas legoas abaixo da sirga do Macaco, está a cachoeira de Santo Antonio na latitude de 8° 48', a qual é a primeira que se encontra navegando o Madeira agoas arriba, formada por grandes ilhas de soltas pedras, que dão origem a 3 volumosos canaes, que se vencem com bastante fadiga, descarregando parte das canoas. Estas 17 cachoeiras occupam um espaço de 74 legoas de navegação, as 12 primeiras no rio da Madeira, e as

5 ultimas no Mamoré. Os combois das canoas de commercio de 7 e 8 remos por banda, que viajam nas monções convenientemente, passam estas cachoeiras regularmente em 3 mezes, porém algumas vezes gastam mais tempo, segundo o estado em que ellas se acham, determinado pelo maior ou menor cabedal de agoas dos rios, que as formam. Dous palmos de mais, ou de menos, lhes occasionam uma alteração notavel, e basta esta pequena quantidade de agoa para diminuir as sirgas, e saltos, facilitando breves canaes em algumas dellas; ao mesmo tempo que em outras, o maior pezo das agoas faz succeder tudo pelo contrario. Na maxima cheia do rio ainda se difficulta mais esta longa navegação; cada arvore cahida, ou mesmo um ramo copado, que mergulhe na agoa, é uma correnteza, um perigo, uma sirga, e um trabalho; por isso se deve buscar tempo proprio para esta carreira, e o melhor será principiar a passal-as desde julho até aos fins de setembro.

Na cachoeira de Santo Antonio termina

pelo N. a extrema da capitania de Matto Grosso; e comparando este ponto com a foz do Ipané no Paraguay, sua extrema austral, lhe resulta um comprimento de 300 legoas de N. a S.

Pouco mais de 4 legoas abaixo da cachoeira de Santo Antonio, existe a famosa, alta e grande praia do Tamandoá, onde, pela sua altura e extensão, vem depositar milhares de ovos para a sua procreação, as muitas tartarugas do rio da Madeira, escavando nesta praia fundas covas, em que os depõem; cada tartaruga ali deixa de uma vez de 80 até 120 ovos, que tantos são os que em si conserva até ao tempo da postura, cobrindo-os depois solidamente com a arêa, que escavaram. Este abundante deposito faz uma das riquezas deste lugar, vindo as canoas do Pará todos os annos a esta praia, e desenterrando os ovos, em poucas horas fazem delles manteiga, de que enchem muitos centos de potes; manteiga excellente, não só para luzes, mas para frigir peixe, e temperar muitas comidas. Esta facil fabrica, nesta e em

outras praias do Madeira, rende 5 e 6 mil cruzados.

Da praia do Tamandoá são 12 legoas, depois de se passarem, além de muitas bahias, as ilhas Turiuahi, das Guaribas, e Mundibú, cada uma dellas de legoa de extensão, até á foz do rio Jamary, o maior que desagoa na margem oriental do Madeira. Este rio traz as suas origens, conhecidas com o nome de rio das Candêas, da face oriental das serras dos Parecis, fazendo contravertentes com as do rio Curumbiará, e outros braços do Guaporé, e em uma dellas se julga existirem as minas de Urucumacuã. Tem este rio constante fama de aurifero, e diz-se que os jezuitas daqui extrahiram muito ouro, vencida uma grande catadupa, que este rio tem, 2 dias de viagem acima da sua foz.

Duas legoas abaixo desta foz do Jamary, está a ilha Tucunaré, e o lago do mesmo nome na margem de E. do Madeira. Seis legoas abaixo da boca deste lago, está na opposta margem a boca do lago Puncá, depois de duas e não pequenas ilhas do mes-

mo nome, na latitude de  $7^{\circ} 34' 17''$ , ponto, desde o qual, segundo o art. 11.º do tratado de limites de 1777, se deveria tirar a linha recta de nascente ao poente, até encontrar o rio Javary, para extrema daquelles largos sertões, entre brasileiros e hespanhoes, linha que daria á ultima nação terrenos, que nunca vio, e que a primeira sempre trilhou com incontestavel posse.

Legoa e meia abaixo da bahia Puncá, entra pela margem de E. no Madeira, o rio Puanema; e 2 legoas mais abaixo pela margem opposta recebe aquelle rio o Macassipé, ambos de curta extensão.

Quasi 8 legoas mais abaixo, e 19 de navegação, contadas da foz do Jamary, desagoa na mesma margem oriental do Madeira, o rio Giparaná, ou Machado, de igual grandeza ao Jamary.

Do rio Machado, navegando pouco mais de legoa, entra no Madeira pela mesma margem, o pequeno rio Michini; e com 14 legoas de navegação total, em que se passam as ilhas das Flexas, e do Batuque, se

chega á boca do rio das Arraias, de pouca extensão, o qual entra no Madeira pela sua margem de O. Pouco mais de legoa abaixo do rio das Arraias, estão as ilhas deste nome, que são 3, e se comprehendem em 2 legoas de extensão; tres legoas abaixo das quaes está a das Paraybas de legoa de extensão.

Quatro legoas abaixo da precedente está a ilha Piraya-uará de igual grandeza, defronte da qual desagua na margem oriental do Madeira o rio do mesmo nome.

Duas legoas abaixo da foz deste rio existe a ilha Periquitos, de legoa de extensão; e logo a dos Pagoês de quasi igual grandeza; á qual se seguem, navegando tres legoas, as ilhas de Santo Antonio, que são tres contiguas. Uma legoa abaixo dellas principia a ilha das Minas, a maior deste rio, de 3 legoas de comprido, e mais de uma de largo, e a ponta de N. está na latitude de 6° 34' 16", 25 legoas abaixo da foz do rio das Arraias.

Pouco mais de 6 legoas abaixo desta ilha,

depois de passada outra pequena, entra pela margem de O. no Madeira, o pequeno rio Baêtas; e delle, com mais 7 legoas de navegação, se chega á ilha e boca do rio Aruapiára, que desagoa no Madeira pela sua margem oriental.

Quatro legoas abaixo do antecedente, entra pela mesma margem, o rio Araxiá, ou Marmellos, de não pequena extensão, defronte de uma ilha de 2 legoas de comprimento.

Duas legoas abaixo da foz do Araxiá, faz barra na mesma margem oriental do Madeira, o lago Marucutuba, defronte de uma ilha, cuja latitude é de 6° 5'.

Duas legoas abaixo principiam as ilhas de Urupé, de mais de legoa de extensão, das quaes faz o rio uma apertada volta para o poente de tres legoas de navegação, em cujo espaço lhe entra pelo dito rumo, o rio Capaná, o maior que desagoa na margem occidental do Madeira. O Capaná commu-nica-se, com 10 dias de navegação, por um

lago commum, com o rio Porús, grande braço do Amazonas.

Duas legoas e meia abaixo do Capaná principiam as 3 ilhas do Jatuáranas, que occupam o espaço de 2 legoas em apertada volta; e 3 legoas abaixo da ultima, entra no Madeira pela sua margem de E. o rio Manicoré de pequeno curso.

Tres legoas abaixo do Manicoré entra no Madeira pela sua occidental margem, passada uma ilha, o ainda menor rio Maurassutuba; e uma legoa abaixo, na latitude de 5° 37', existe a ponta de S. da pequena ilha Matupiri.

Tres legoas abaixo deste ponto, faz barra na margem de E. do Madeira, o rio Anhangatiny; e 2 legoas abaixo desta foz, principia a ilha do Jenipapo de 2 legoas de extensão, 2 legoas abaixo de cuja ponta de N., desagoa na mesma margem oriental do Madeira o rio Mataurá, que communica com o rio Canamá.

Duas legoas abaixo do Mataurá está a ilha de Uruá, de 2 legoas de comprido; e outras

2 legoas inferior a ella, desagua na margem de E. do Madeira o pequeno rio das Aráras, defronte de uma ilha do mesmo nome de 3 legoas de comprimento; uma legoa abaixo da qual entra pela mesma margem oriental o pequeno rio Ariupaná.

Tres legoas abaixo do Ariupaná faz boca na mesma margem o lago Matary, abaixo do qual outras 3 legoas, estão as duas ilhas de José João, que comprehendem o espaço de duas legoas.

A ilha do Jacaré está 2 legoas abaixo das antecedentes; e defronte della, na margem de oeste do Madeira, está a boca do lago Ararany, do qual são 2 legoas ás duas parallelas ilhas de Carapanatuba, outra legoa abaixo dellas existe a ilha Mandiuba de legoa e meia de extensão.

Uma legoa abaixo da ponta inferior desta ilha está a boca do Uautás, braço, ou furo do rio deste nome, que entra no Madeira pela sua margem occidental. Navegando por este furo 11 legoas a oeste, chega-se a um grande lago, que fórma muitas ilhas, todas

ellas cobertas de páo cravo em grande abundancia. Neste lago entra o rio Uautás, que além deste furo, e boca que faz para o Madeira, fórma outras duas differentes e semelhantes communicações, porque desagoa igualmente no grande Amazonas; a primeira 2 legoas a O. da que faz o Madeira no mesmo Amazonas, e a segunda 30 legoas ainda mais a oeste, e 2 acima da confluença do rio Negro no mesmo Amazonas.

Cinco legoas abaixo da dita boca do Uautás está situada sobre a margem oriental do Madeira, e defronte das ilhas das Onças, a villa de Borba, na latitude de  $24^{\circ} 23'$ , e longitude de  $318^{\circ} 7'$ , unico e pequeno estabelecimento brasileiro neste grande rio.

De Borba navegam-se 12 legoas, em que se passam, situadas na mesma margem oriental do Madeira, as bocas dos lagos Jatuaraná, Macacos, do Frechal, Taboca, Cahintaú, Guaribas, Anamahá, e as ilhas Trucurané, Pipiuacá, e Uaximé, até a larga boca do furo Tupinambarânas, defronte da ilha Maracá. Este furo é um braço, que se

divide do Madeira, formando com elle, e com o Amazonas, a que sahe, uma ilha de 50 legoas de comprimento, e 20 de largo. Navegando por este furo a rumo geral de E., até sahir ao Amazonas, desagoam nelle seguidamente os rios Cunamá, Abacachiz, Apiquiribó, Maueuaçú, que é de grande extensão, formado por muitos braços e largos, em que vive a valente nação do mesmo nome;— Maué-merim, Massari; Andiras, e Tupinambaranas: todos estes rios vem do S., e são habitados por outras tantas nações, sendo abundantes em salça, cravo, cacão, guaraná, e outros effeitos.

A nação Magué, ou Maué, é a authora da celebre bebida do Guaraná. Este fructo nasce em um arbusto ou sipó, e é da grandeza de um grão de bico; é uma especie de pequeno côco, semelhante ás amendoas, com a pelle de'gada de cor roxo-escura, e a massa interna, ou côco, branca amarellada. Este fructo torrado, e depois pizado no pilão, se reduz a uma massa, de que se fazem ns páos redondos, como os de chocolate,

que ficam durissimos, e se ralam regularmente na lingoa do Pirarucú; e lançada uma colher deste pó em agoa com assucar, fica preparada esta bebida, que se usa em Matto Grosso. Attribuem-se-lhe mil contraditorias virtudes; sendo um grande amargo, é frigidissimo; passa como remedio approvedo para diarrheas, ou bebido, ou em clysteres; para dôres de cabeça, e retenção de ourinas: em grande uso relaxa o estomago, causa insomnolencias, e dizem que produz effeitos, que se oppõem á propagação da especie.

A celebre, e valente nação Tupinambá, que faz do seu idioma particular a lingoa geral do Brasil, e que habitava as costas de Pernambuco, Bahia, Maranhão, e do Pará, depois de fazer mortal guerra aos primeiros portuguezes, que povoavam aquellas largas costas, se retiraram para a alta e extensa serra da Ibiapaba, da qual, perseguidos, mas não conquistados, emigraram para os sertões da America, vindo depois algumas tribus estabelecer-se nesta ilha a que deram o

nome, retirando-se delles amigavelmente muitos colonos para as povoações primitivas do estado do Pará.

Em fim, da boca do furo Tupinambarânas no Madeira, navegando 14 legoas, em que se passam, além do lago Massurany, as ilhas do Tentem, Carapaná, e outras menores, se chega á foz de 1,100 braças de largo, que este grande rio faz no Amazonas, na latitude de 3° 23' 43", e longitude de 313° 52'. O rio da Madeira, considerado por todos os lados, não cede a outro algum dos que se comprehendem no amplissimo paiz das Amazonas, e no extenso territorio da America Meridional. Todos os expressados e lateraes rios, que recebe, são de facil e concentrada navegação, sendo alguns delles de não pequeno curso, communicando-se, como o Capaná, Uautás, e Mataurá, com outros igualmente grandes. Da mesma fórma, os muitos lagos, que lhe entram, são de grande superficie. As margens do Madeira, dos seus confluentes, e dos lagos com que se enriquece, são povoadas de densos matos,

habitadas por numerosas nações de índios, e riquissimas em salça, cravo, baunilha, puxiri, e cacáo, e este ultimo na maior abundancia: muitos dias se navega o Madeira, em que os arvoredos que bordam as suas margens são cacoães. Neste grande rio se podem tirar todas as madeiras, em que abunda a soberba costa do Brasil, tanto para toda a qualidade de construcções, como para obras de marcenaria, e de delicada curiosidade, entre as quaes se encontram as do maior comprimento e largura: igualmente se encontram aqui os oleos, gomas, rezinas, e outros generos do reino vegetal, esperando que mão vivificadora lhes dê novo ser em vastas applicações.

Nas 186 legoas, que se navegam desde a foz do Madeira no Amazonas até á primeira cachoeira de Santo Antonio, se comprehendem, além de outras menores, mais de 30 ilhas de uma, duas, e tres legoas de extensão, cobertas de altos e copados arvoredos; e grandes praias, em que se encontra pasmosa quantidade de ovos das muitas aves, que

alli os vão depositar. Neste rio ha mais de 40 especies differentes de pescados, todos gratos ao paladar, e muitos de gosto delicado, entre os quaes o peixe Boi, ou Manali, e a Paraiba, dão qualquer delles um bom jantar para 30 homens; depois destes, são de não pequena corpulencia o Pirarucú, o Suruby, e o Jundiá. A abundancia de tartarugas, de 2 arrobas e mais de pezo, é igualmente admiravel, e de outros amphibios de concha, como Tracajá, Matamatá &c. A caça rasteira, e do ar é do mesmo modo copiosa; o que mostra bem a singularidade deste grande rio, com terras firmes, altas, e proprias para uma abundante cultura; não faltando nelle os formidaveis Jacarés, que se encontram aos bandos.

As margens, que formam as catadupas deste grande rio, ainda são mais vantajosamente situadas, por ser terreno mais solido, alto, e pingue, que formam as doces escarpas das extensas serras dos Parecis; e que guardando em si, além das riquezas privativamente derramadas pelo amplissimo paiz

do Amazonas, muitas, e concentradas minas, parece convidar os homens, que se não contentarem com os lucrativos effeitos, que a natureza ali espontaneamente cria e offerece, como o louro metal, que a avidéz, ou a necessidade das nações polidas constituiu o primeiro valor de todas as cousas.

Finalmente, o rio da Madeira, cheio de tantos e tão ricos effeitos, que gratuitamente offerece a quem os quizer aproveitar, de facil navegação; com excellentes terras para uma pingue cultura; entrando no Amazonas no centro deste vastissimo, e importante dominio brasileiro; sendo em grande parte limitrofe entre brasileiros, e hespanhoes; abrindo amplas portas até ao centro do riquissimo Perú, desde as immediações da cidade da Paz, até á do Potosi; offerecendo nas muitas e numerosas nações, que o povoam, tranquillos colonos, e robustos braços, que coadjuvem, e ensinem a colher e prosperar tantas riquezas, logo que se reduzam a viver entre nós, com aquelle carinho e indulgencia conveniente ao seu

ainda inculto estado: sendo finalmente o rio Madeira o unico canal, por onde póde vir a prosperidade ás duas interessantes e amplas provincias do Grão-Pará, e de Matto Grosso; parece que este rio, attendendo a tantas poderosas razões, se acharia já povoado, ou pelo menos, que haveria vistas tendentes a tão importantes objectos; mas succede bem tudo pelo contrario, como se verá no seguinte discurso.

*Discurso sobre a urgente necessidade de uma povoação na cachoeira do Salto do rio Madeira, para facilitar o utilissimo e indispensavel commercio, que pela carreira do Pará se deve fomentar para Matto Grosso, do que resulta a prosperidade de ambas as provincias.*

A provincia do Matto Grosso, confinante com os dominios do riquissimo, amplo, e populoso Perú, pela longa fronteira de 500 legoas de extensão, que circundam, separam, e formam em profundo fosso os grandes rios Paraguay, Guaporé, Mamoré,

e Madeira; sendo a mais remota colonia do vastissimo Brasil, e a mais distante a respeito dos seus portos maritimos, guardando em si ainda não tocadas e ricas minas; cobrindo as provincias interiores deste vasto continente; sendo em fim as minas que nellas se descobriram o attractivo, que as povoou, e o unico meio para a sua conservação e augmento em novos descobertos nos seus amplos e ainda não trilhados sertões; parece por tantos motivos igualmente certo que os muitos e grossos effeitos indispensaveis para se trabalharem, e fazer prosperar e subsistir estas longinquas minas, devem ter no seu valor nma relativa proporção aos jornaes, que nellas se fazem, para que a igualdade dos interesses equilibre os mineiros e lavradores com a balança do commercio, a qual pendendo só para um lado conduz o outro da decadencia a uma certa ruina; anniquilando em fim ambos, logo que falta a reciproca consistencia de cada classe, que só se enlaça e nutre nos seus proporcionados e muitos lucros.

O commercio para Matto Grosso se tem feito por duas differentes vias: um que annualmente se frequenta por terra, desde as cidades do Rio de Janeiro, e da Bahia de todos os Santos, por caminho de 600 legoas de distancia, em que empregam os commerciantes 5 mezes de marcha com numerosa tropa de bestas, nas quaes só podem conduzir, além de haëtas, pannos de linho, e outras poucas fazendas grossas, e alguns escravos, as que são meramente de luxo, sem que possam conduzir por terra os muitos e grossos generos só necessarios e indispensaveis para a conservação e augmento das minas; porque pela dita estrada de terra, e pela difficuldade de trazer em bestas cargas grossas, de grande pezo e volume, a despeza de tão longa viagem as faria subir a tal preço, que em poucos annos causariam a ruina, e abandono total de todas as minas, unico nervo, e objecto que póde conservar esta concentrada e remota provincia.

Estes generos, que são ferro, aço, foices,

machados, alavancas, almocafres, cobre em folha, pregos, ferramentas para os officios mechanicos, ferragens para os edificios, polvora, espingardas, estanho, louça branca, vidros, vinho, vinagre, licores, taxos, caldeiras, remedios, facas, e mais quinquilharias, com o importantissimo effeito do sal, só pela carreira e navegação do Pará podem chegar por um justo preço a Matto Grosso.

Emquanto se frequentou esta carreira, floresceram estas minas; porém enfraquecendo esta importante navegação consideravelmente, ha cousa de dez annos, (\*) tem experimentado os seus habitantes um mortal golpe; a falta destes generos fez subir o valor de alguns, que interpoladamente appareciam, a um preço extraordinario em comparação dos antigos preços, com damno ruinoso dos compradores; basta ver a differença de alguns para se calcular o resto. Em quanto se frequentou a carreira do Pará, uma carga de sal custava de 8 até 10  $\overline{75}$

(\*) Note-se que este escripto teve lugar em 1797.

réis, e na sua falta subio a 16, 20, 30 e 40\$ réis cada uma. A libra de ferro custava 150 réis; subio a 300. A libra de aço custava de 220 a 300, a dita falta a elevou a 600. Um frasco de vinho, vinagre, ou outro licor, valia de 1\$500 a 1\$800 réis, a sua falta dobrou, triplicou, quadruplicou, e ainda levou a maior excesso o seu valor: neste presente anno de 1797 se vendeo cada frasco a 6 e 7\$200 réis, e ultimamente subio a 7\$600; e á proporção referida subio a polvora, o papel, o ferro, aço, alavancas, e mais effeitos grossos, a que os mineiros dão um grande e indispensavel consumo, e calculando-se esta necessaria despeza com os jornaes das minas, já ha muitos annos decadentes da sua primitiva riqueza, vem a ficar estes por metade dos que se faziam ha dez annos; causa manifesta de uma constante decadencia, e de se abandonarem algumas minas, que, ainda que davam modicos jornaes, podiam com a despeza do ferro, aço, alavancas, sal, &c. em quanto se vendiam por proporcionado pre-

ço; mas dobrando pela ponderada carestia o valor destes effeitos, aquelle jornal modico, e que compensava a despeza, veio a ligar os mineiros a um dobrado empenho, e a enfraquecel-os; e a deixarem as suas antigas tarefas, faltando consequentemente a maior extracção do ouro. A maior cidade do universo, que compre os generos da primeira necessidade por preço dobrado, ou ainda a 50 por cento do seu antigo valor, cahirá necessariamente na decadencia, quanto mais uma colonia, que ainda se pôde considerar na sua infancia, aonde o ouro, seu unico effeito, vale sempre o seu intrinseco e taxado valor.

A segunda via para importar o commercio nesta provincia, para obstar á expressada carestia, é a carreira e navegação do Pará, a qual tem sido um objecto, que mereceu sempre a cuidadosa attenção dos generaes de Matto Grosso, principalmente do conde de Azambuja, e Luiz Pinto de Souza Coutinho, mandando cada um delles fundar na cachoeira do Salto uma povoação, que

servisse de escala a tão interessante commercio, facilitando, e animando com ella tão importante navegação.

Porém como a provincia de Matto Grosso naquellas épocas não tinha meios para fundar um estabelecimento com força e população proporcionada para a sua conservação e augmento, e para se fazer supportar e acariciar as numerosas e valentes nações de indios, que habitam nas immedições daquella cachoeira, nem estes colonos concentrados em tão remoto lugar pelo seu pequeno numero podiam colher as riquezæ, que offerecem aquelles largos e fertes terrenos, tudo concorreo para que desanimados abandonassem aquelles ricos lugares, não existindo ha muitos annos tão útil estabelecimento.

A povoação da cachoeira do Salto será por todas as diversas faces, com que se pôde olhar um estabelecimento, vantajoso a si mesmo, util ao estado, e o unico meio para com um reciproco e indispensavel commercio se augmentar a força, população, ri-

queza e efeitos das duas importantes provincias do Grão Pará, e Matto Grosso, ambas limitrofes com as vastas possessões hespanholas de toda a America meridional por uma extrema de 1,500 legoas de extensão, que circula o centro deste vasto e novo continente.

O lugar da cachoeira do Salto, onde existe o seu varadouro, situado na latitude de 3° 52', 163 legoas acima da villa de Borba, e 133 abaixo do forte do Principe da Beira, é fortissimo por natureza; e como está sobre a extrema das duas confinantes nações, a privativa posse deste lugar, não só será a chave do rio da Madeira, e a segurança da sua navegação, e dos terrenos, que limitam por sul a extrema da provincia do Pará, e da maior e mais superior parte do rio das Amazonas, mas servirá de grande estorvo á nação, que não a possuir, e será um ponto, pelo meio do qual se póde penetrar até ás suas possessões. Uma povoação neste importante lugar será em poucos annos um dos maiores estabelecimentos do centro do

Brasil, logo que a sua população possa abranger os muitos ramos de negocio, que ali lhe offerce a natureza. Ella fica no centro de um vasto sertão, abundantissimo em salsa, cacáo, puxiri, e outros effeitos, as manteigas das tartarugas, a salga do peixe, as gomas, e muitas bellas e grandes madeiras, tudo é uma riqueza que a circunda.

Ali se podem fazer as maiores canoas de duas e tres mil arrobas de carga, que em 30 dias de navegação podem levar até á cidade do Pará estes vendiveis effeitos, os quaes com maior e mais perigosa navegação vão os sertanistas daquella cidade buscar ao alto rio Negro e Amazonas, ou Solimões, e aos seus grandes e lateraes braços, muitos delles em extremo doentios, o que não succede no Madeira, onde antigamente se fez grande commercio, mas que a traidora e guerreira nação Mura, já hoje nossa alliada, fez abandonar.

Além de outros effeitos naturaes do paiz, são aquelles terrenos formados pelas melho-

res terras feudaes, e as mais proprias para uma abundante cultura, que igualmente no Pará tem pronta venda, como tabaco, algodão, café, arroz, anil, e assucar; e este ultimo effeito faria uma positiva riqueza deste lugar; porque como os moradores do Pará só querem plantar nas margens e ilhas do Amazonas vizinhas daquelle cidade, cujos terrenos não são os mais proprios para a planta da cana, por serem as terras insufficientes, pois são formadas por successivas camadas de lodo, ou nateiro, que pelo espaço de muitos seculos as agoas e cheias do Amazonas ali foram accumulando, de 8 até 12 palmos de altura, sobre fundo de tabatinga, terras que pela enchente e marés deste maximo rio ficam quasi ao nivel das agoas, que filtrando pelas suas occultas veias, as ensopam e embebem de succo salino e salobro, de tal fórma que, cavando-se poucos palmos, se acha logo abundancia de agoa; não podem nem são nestes sitios as canas mais sucosas, nem doces, e com effeito o assucar chamado branco no Pará, quando

se tira das fôrmas é como o mascavado de Matto Grosso, e só depois de clarificado com trabalho e despeza, fica claro e proprio para o decente uso dos ricos particulares, vendendo-se sempre por dobrado preço do que custa na Bahia; nas terras pois das cachoeiras, e das suas immediações firmes, solidas, altas e pingues se daria esta planta perfeita, e faria um solido fundo de commercio áquelles colonos.

Outra vantagem desta povoação seria reduzir as muitas nações de indios, que habitam as margens do Madeira, obra que não tem mais difficuldade do que saber attrahir com soffrimento, agrado, e docilidade estes homens selvagens, desconfiados dos Europeos, com a funesta idéa de captiveiro entre elles geralmente derramada, e que vivem em uma perfeita igualdade entre si, tão nús dos vestidos que não necessitam, como das maximas politicas, da propriedade, da jerarquia, das manufacturas, do luxo, e dos preciosos metaes, que desprezam, fundando os seus interesses em uma rede,

e no seu arco e frecha, que os defende dos seus inimigos e das feras, e os sustenta, encontrando em qualquer parte do sertão, em que se acham, fructos e raizes, de que se alimentam, e fazem os seus vinhos, limitando a sua lavoura á planta da mandioca.

Bem se vê que para costumar ao trabalho uns homens, que sem elle vivem largos annos, fartos e contentes á sombra dos frescos e saudaveis bosques da zona torrida, é necessario um methodo mais analogo ás suas idéas, até que costumados gradualmente aos nossos usos, virtudes, e vicios, venham pela successão dos tempos a fazer uma nova natureza e uma maior precisão de necessidades: a permutação dos effeitos, que elles podem trazer do sertão, por facas, machados, espelhos, contas, e outras quinquilharias, e a boa fé neste commercio, seria meio suave, para que insensivelmente perdendo a uatural desconfiança e ferocidade, se fossem com estes interesses aggregando áquella povoação, e fazendo o fundo maior dos seus interesses.

Estes indios e aquella povoação serão um facil meio para se acharem as sabidas minas do Jamaré e do Ribeirão, que pela convexidade, que o rio Madeira ali faz, não podem distar da cachoeira do Salto mais de 20 até 30 legoas, e talvez outras mais, que indicam em toda a sua extensão as serras dos Parecis; descoberta, que augmentará a força e população daquella larga fronteira, facilitando pela maior concorrência do commercio a cultura e exportação dos effectos daquelles lugares, estabelecendo com elles a reciproca dependencia, que equilibra o negocio com a agricultura.

A povoação do Salto é de urgentissima necessidade para a util navegação e indispensavel commercio, que desde o Pará se faz para Matto Grosso, já ficam ponderados os damnos, que resultam da sua falta; e para que se não experimentem, só este estabelecimento será um solido meio.

Os commerciantes, que se destinam a esta carreira, gastam nella regularmente dez meses de navegação, dos quaes tres e quatro

mezes empregam em passar as cachoeiras, e fazem até a cidade de Matto Grosso a despeza de 25 por cento: aquelle estabelecimento cortará esta despeza pelo meio, e o tempo total não passará de seis mezes.

Cada canôa de negocio se reputa, com os respectivos remeiros, piloto, pescadores, dono e aggregados, a 20 pessoas de equipagem; e na villa de Borba carregam para cada homem, além do peixe secco, 5 alqueires de farinha de mandioca, isto é, cem alqueires para cada canôa. Com a povoação do Salto basta conduzirem 20, e os 80, que poupam, são outras tantas cargas de commercio; ali acharão todos os mantimentos, de que necessitem, e uma pronta ajuda para passarem, com qualquer interesse, que façam áquelles moradores, as cachoeiras em metade do tempo, que nellas gastam; e trocariam ali os indios doentes por outros de saude, além de que quando as canôas desta povoação fossem levar ao Pará os seus effeitos, podiam trazer a frete grande parte das carregações até aquelle

lugar, e delle mesmo por um novo frete até a cachoeira da Bananeira, fretes que importariam menos do que a despeza total desde o Pará em canôas, remeiros e mantimento: na mesma Bananeira podia a povoação do Salto ter feito canôas proprias, que vendessem aos commerciantes com reciproca utilidade de todos, e desta provincia: a mesma povoação conduzindo em retorno do Pará, alguns generos proprios para as Minas, os podiam vir vender a Matto Grosso, conduzindo-os facilmente, quando as cachoeiras offerecem menos perigo e trabalho; esta ligada combinação de intereses, e a menor despeza não só poria as fazendas no seu pé antigo, mas as rebaixaria a mais modico preço; e animando assim mais e mais esta tão necessaria navegação, fará afrouxar a de luxo do Rio de Janeiro, que a falta da carreira do Pará levou a maior excesso.

A falta pois do commercio do Pará dobrou o numero dos commerciantes de terra para os portos de mar; muitos homens de pouco, ou quasi de nenhum fundo, se ani-

maram a elle, introduzindo-se em Matto Grosso a usura de 10, 15, e 20 por cento, usura que os profundos inglezes conheceram ha um seculo hia arruinando o seu commercio e povos, limitando-a com graves penas ao interesse de 5 por cento. Estes negociantes de pouco fundo para comprarem nos portos de mar escravatura, só empregam o dinheiro, que lhes emprestaram com fiadores na terra, em fazendas de luxo, que com o maior preço das que trazem fiadas, usuras vencidas, e juros correntes, carregam necessariamente estas fazendas a mais 40 e 50 por cento daquelle valor, porque se podem vender, quando são compradas e conduzidas por homens, que com os seus proprios cabedaes fazem este commercio, verificando-se em Matto Grosso a infallivel maxima de que, quando o commercio não dá a mão á agricultura, e á industria ( que em Minas consiste só em minerar ), em lugar de util é destructivo.

O certo é que estes negociantes, que principiam com mais verdade e credito do

que fundos, a pezar de pagarem as usuras graciosamente estabelecidas em Matto Grosso, e o sobrecarregado das fazendas fiadas nos portos de mar, com os juros da lei em cima, tratando-se com decencia e fausto, todos em poucos annos adquirem grandes fundos á proporção das suas entradas, retirando-se com elles a Portugal, e que as minas, vendo fugir-lhe a sua substancia, não prosperam e se atrazam.

Sendo o commercio do Rio de Janeiro, ou da Bahia, só util pelo artigo de introduzir escravatura, e com ella os robustos braços, que desentranhem do seio da terra os preciosos metaes que occulta, e que são o attractivo, com que se povoou o centro do vasto Brasil, sem o qual, assim teriam augmentado os muitos effeitos de agricultura, que dão e podem produzir em centupla quantidade as mil e cem legoas, que fórman a amplissima costa do Brasil com grandes portos, e multiplicados ancoradouros, mas esta abundancia não rebaixaria o seu preço a ponto de arruinar o lavrador? O es-

trangeiro, que lhe dá um grande consumo, não coarctaria as suas precisões, os seus almoços, e a sua mesa, abandonando o algodão pelas suas antigas e duraveis lãs, não tendo no multiplicado giro da moeda os dobrados interesses com que os compre? Seria preciso reduzir a Europa ao tosco estado, em que se achava antes da descoberta da Asia e da America: a navegação, que pelo meio do seu grande commercio abraça as extremidades da terra, fazendo de todas as nações um só povo, sem os metaes, o primeiro valor de todas as produções do globo terraqueo, limitar-se-hia ao seu antigo e precario estado, reduzindo-se á simples pesca dos arenques, do atum, das baleias e do bacalhao, e á incerta estabilidade de indigente permutação.

A Europa está tão inveterada, e empedernida neste vagamente chamado commercio, de riqueza apparente e de luxo, que ha toda a probabilidade que elle se augmente, e não diminua; e não é uma riquêza dobrada os muitos e valiosos effeitos da costa do Brasil,

juntamente com as pédras preciosas, e o abundante ouro do seu centro?

Além de que, se os portuguezes não povoassem estas minas, os hespanhoes ha muitos annos estariam em Matto Grosso, e no alto, rico, e vedado Paraguay; e iriam gradualmente estendendo as suas possessões até Goyaz, e Minas Geraes; se estas provincias não foram povoadas pelo ouro, que nellas achamos, elles as descobririam; esta nação nossa rival, sobranceira á costa do Brasil, fronteira, e a mais recta via para a Europa, Africa, e Asia, não buscaria nella um porto, que as indefezas, e largas veredas do sertão lhe abririam? Por isso mesmo que a sua costa do mar do sul é na maior parte esteril, e ainda que o não fosse, a longa e perigosa navegação de 8 e 10 mezes para a Europa lhe difficulta a exportação mutua da capital com tão vastas colonias. Estas reflexões, que tem dado assumpto a diversos discursos de muitos politicos, me animaram a metter a foice em seára alheia.

A ponderada desigualdade da balança do

commercio para Matto Grosso, só a carreira do Pará, e a povoação do Salto póde equilibrar: um negociante desta carreira com 3 ou 4,000 cruzados carrega uma canoa dos generos que póde conduzir: esta canôa depois de carregada com sal, ferro, aço, frásqueiras, &c., ainda póde trazer, e traz 30 ou 40 fardos de fazenda, que valem até 12,000 cruzados, sem augmentar a carga, nem fazer com elles uma particular despeza.

O commerciante do Pará não póde vender os seus generos apressadamente, porque como são da primeira necessidade, só com ella se compram: 100,000 réis de fazenda de luxo não vestem um homem de uma vez, e sustentam uma fabrica de 40 escravos um anno, quando os preços são modicos.

E' verdade, que os ganhos dos negociantes do Pará não são tão grandes, nem tão repentinos, pela dobrada demora da sua vinda, como os do Rio de Janeiro, e da Bahia.

Este facto constantissimo é a mais forte razão, que evidentemente demostra o quanto a carreira do Pará, que não fornece rapidas fortunas, é a mais propria, necessaria e equivalente para conservar o necessario equilibrio entre o commercio e as minas, ficando igualmente evidente quanto a navegação do Pará é propria e de urgente necessidade para prosperar a proviucia de Matto Grosso, merecendo por tantos motivos todo o auxilio e favor.

A mesma urgencia de maior commercio exige a provincia do Pará; pois a pezar da privativa e abundante produção dos muitos effeitos, que lhe são proprios, derramados por toda a extensa amplitude do vastissimo do paiz das Amazonas, se acha ainda muito longe de encher as positivas esperanças, que conhecidamente promette, quando por ser uma fronteira a francezes, holandezes, e hespanhoes, e um porto de mar aberto, e de difficil defensão, e em fim uma chave, que feixa pelos rios Tocantins, Xingú, Tapajós, e Madeira, a facil communi-

cação, com que por estes grandes confluentes do Amazonas, se póde, navegando-os, penetrar até o interior da maior parte do Brasil, necessita por tantos motivos, que as suas forças e população se augmentem, o que só póde conseguir por um maior fundo de commercio, que chamando áquelle porto marítimo o ouro destas minas, lhe facilite casas de negocio de maior fundo, que possam importar, além dos generos que lhe são precisos, e a escravatura para a sua cultura, um excedente de todo este commercio, com que possa fornecer a provincia de Matto Grosso.

Comparando a situação geographica da cidade do Pará com as duas da Bahia de todos os Santos, e do Rio de Janeiro, ambas ellas as mais florescentes, ricas e populosas de toda a costa do Brasil, e reflectindo que estas duas potentes cidades não devem a sua grandeza e augmento unicamente aos effeitos das provincias, de que ellas são capitães, mas tambem ao grande commercio, que fazem para todas as minas; commercio,

que lhes facilita pela pronta venda dos muitos effeitos, que recebem da Europa a extracção dos proprios haveres, de que resulta animar-se a agricultura daquellas duas provincias, augmentando o negocio activo, que fazem com a costa d'Africa. E sendo certo, como é, que os muitos effeitos que exportam estas duas provincias para a capital, não só os póde produzir o estado do Pará na maior abundancia, mas excede-las em outros muitos generos, que lhe são privativos, como são salça-parrilha, cacáo, cravo, baunilha, &c., fica, segundo parece, demonstrado que para o estado do Pará se emparelhar á proporção da sua situação, e do relativo commercio, que póde pelo seu porto maritimo importar para as minas, só lhe falta o mesmo grande rumo do commercio, que tem levantado aquellas duas cidades, sobre as outras suas vizinhas da larga costa do Brasil, commercio, que á proporção do estado actual destas minas, e do que ellas promettem, só lhe póde facilitar a provincia do Matto Grosso, e ainda o

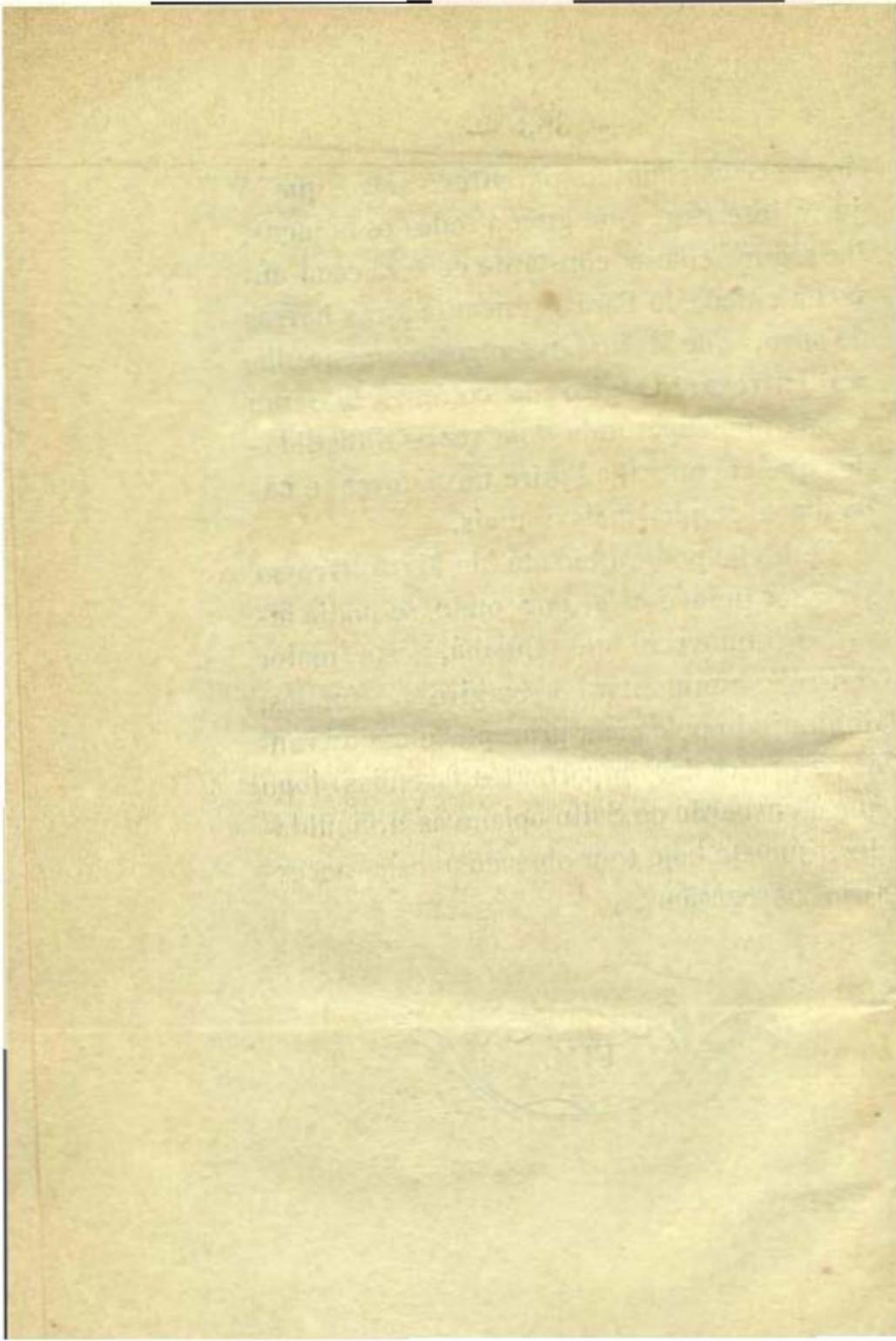
Cuyabá, da qual receberia annualmente em ouro em barras mais de duzentos mil cruzados, que segundo o calculo mercantil é fundo para negocio de um milhão; e á proporção do giro deste maior fundo, será consequentemente reciproca a utilidade destas duas proviucias, que exigia cada anno auxilios externos para a sua ordinaria despezas.

O commercio, esse vigoroso esteio das monarchias, que arrostando *mares nunca d'antes navegados*, e ignotos e contrarios climas, liga as extremidades da terra, estabelecendo-se nos mais reconditos portos do vasto oceano, e no centro das mais affastadas e estranhas nações, com o que suprindo as necessidades de todos os povos, e comprando-lhe o seu superfluo, anima as artes e a agricultura; não virá este commercio do Pará, e de Lisboa, estabelecer-se com maior segurança em 40 dias de tranquilla navegação, no seio de uma só importante colonia, fertil, saudavel e rica nos effeitos, que a Europa consome, e no meio talvez

dos seus patricios e parentes? Logo que o justo interesse, que guia a todos os homens, lhe segure com a constante certeza cada anno na cidade do Pará as encantadoras barras de ouro, que Matto Grosso gostosamente lhe irá entregar? O giro do commercio é um canal que, superando uma vez as difficuldades que encontra, adquire nova força, e cada dia se amplia mais e mais.

Com elle podia a cidade de Matto Grosso vir a ser uma escala, por onde se podia levar o commercio até Cuiabá, este maior consumo augmentará o seu giro, e fundos, diminuindo pelo mais prompta e maior venda os preços das importantes fazendas, logo que a povoação do Salto aplane as difficuldades, que até hoje tem obstado a esta necessaria navegação.





**Tabella das latitudes e longitudes dos lugares mais notaveis da Descripção geographica da provincia do Matto Grosso, observadas pelos satronomos portuguezes, que desde o anno de 1780 forão empregados nas demarcações de Limites**

LUGARES.		Latitudes			Longitudes.			Variação da agulha.	
		0	1	''	0	1	''	0	1
Amazonas.	Cidade do Pará.....	1	27	2	329	2		0	0
	Boca do Furo do Limoeiro.....	1	52	41					
	Rio das Areias.....	1	9	39					
	Gurupá.....	1	23	37					
	Alter do Chão.....	2	29						
	Santarem.....	2	24	50	323	15			
	Pauxis.....	1	55						
Foz do rio Madeira.....	3	23	43	348	52	5			
Rio Negro.	Forte da boca do Rio Negro.....	2	9						
	Moura.....	1	26	45					
	Poyares.....	1	7	8					
	Carvoeiro.....	1	23	20					
	Barcellos.....	0	58		314	45			
	Coari.....	4	9						
	Villa d'Ega.....	3	20		312	44			
	Nogueira.....	3	18	30					
	Marco da boca do Auatiparaná.....	2	31		310	48	30		
Fonte-boa.....	2	30							
Solimões.	Foz do Madeira no Amazonas.....	3	23	43	318	52	5		
	Villa de Borba.....	4	23		318	7	15		
	Ponta do N. da ilha dos Muras.....	6	34	15					
	1.ª Catadupa de Santo Antonio.....	8	48						
	2.ª Salto do Theotônio.....	8	52						
	3.ª do Girão.....	9	21						
	4.ª Pederneira.....	9	31	21					
Cauda do Ribeirão.....	10	10							
Cabeça do Ribeirão.....	10	14							
Mamoré.	Confluencia do Mamoré no Madeira.....	10	22	30					
	Cauda da Bananeira.....	10	35						
	Cabeça da Bananeira.....	10	37	0					
	Ilha das Capivaras.....	11	14	30					
Guaporé.	Confluencia do Guaporé no Mamoré.....	11	54	46	319	28	30		
	Boca do Cautariós.....	12	13	30					
	Destacamento das Pedras.....	12	52	35	314	37	30		
	Forte do Principe.....	12	26		312	57	30		
	Guarajuz.....	13	36	4	315	55	30		
	Boca do Paragau.....	13	33						
	Torres.....	13	39						
	Boca do rio Verde.....	14							
	Porto do Cubatão.....	14	31						
	Sararé.....	14	51						
Cidade de Matto Grosso.....	15			317	42				
Terrenos contiguos a Villa Bella.	Caza Vasco.....	15	19	46					
	Morro das Salinas.....	15	46						
	Baliza no Paragau.....	15	48						
	Passagem no Paragau.....	15	45						
	Engenho do padre Fernando Vieira.....	15	16						
	Borda da serra do Agoapehy, 4 legoas acima de Santa Barbara.....	15	52						
	Registo do Jaurú.....	15	44	32					
	Salinas, Tapera do Almeida.....	16	19						
	Pão-a-pique.....	16	21						
	Borda oriental do Mato, ou Estiva.....	15	27	38					
	Arrayal do Pilar.....								
	Santa Anna.....	14	45						
	S. Vicente.....	14	30						
Chapada.....	14	47							
Paraguay.	Morro Escalvado.....	16	42	58				zero	zero
	Ponta de N. da serra da Incua.....	17	33					10	30
	Letreiro da Gaiba.....	17	43					10	30
	Pedras de amolar.....	18	1	44	320	13	30	10	30
	Povoação de Albuquerque.....	19		8	316	3	15	10	15
	Presidio de Coimbra.....	19	55		320	1	45	10	3
	Marco da foz do Jaurú.....	16	23		320	10		11	44
	Villa Maria.....	16	3	33	320	2			
Fazenda de Sua Magestade da Cassará.....	15	4	43						
Cuyabá.	Confluencia do rio Caiba no de S. Lourenço.....	17	19	43	320	50		10	
	Boca inferior do Pirahim.....	16	28	52				9	55
	Cidade do Cuiabá.....	15	36		321	35	15	9	30
	S. Pedro d'El-Rei.....	16	16		321	20	15	9	
	Boca do Taquari.....	19	15	16	320	28	18	3	
	Boca do Cochim.....	18	33	58	322	37	18		
	Fazenda de Camapuam.....	19	36	14	323	38	45		
Salto do Corão.....	20	5							

Deixamos de publicar agora a lista nominal dos Srs. subscriptores da Bahia, e desta côrte á presente publicação, não só por sua extenção, como por não termos ainda recebido as que esperamos de outras provincias, o que todavla faremos na seguinte edição

#### ERRATAS PRINCIPAES

Pág.	linha.	erros.	emendas.
26	15	Panxis	Pauxis
50	16	hypecaonha	hypecacoanha
51	7	desta provincia (falta) como já dissemos	
65	41	de Borburema	da Borburema
67	15	O Camaratiba & (elimine-se até á palavra Goiana da lin 48)	
69	3	terceira cidade	quinta comarca
79	1	cma cosa	uma cosa
104	15	rio S. Francisco	rio de S. Francisco
107	10	bispado rio de Janeiro	bispado do rio de Janeiro
117	26	el-re	el-rei
124	4	Baranhem	Buranhem
158	10	abansdonadas	abandonadas
207	15	ocidente	occidental
242	7	commrcio	commercio
246	4	donsos mattos	densos mattos
247	23	no rio	o rio

R. 6439

JF0517

23/c-23

